ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

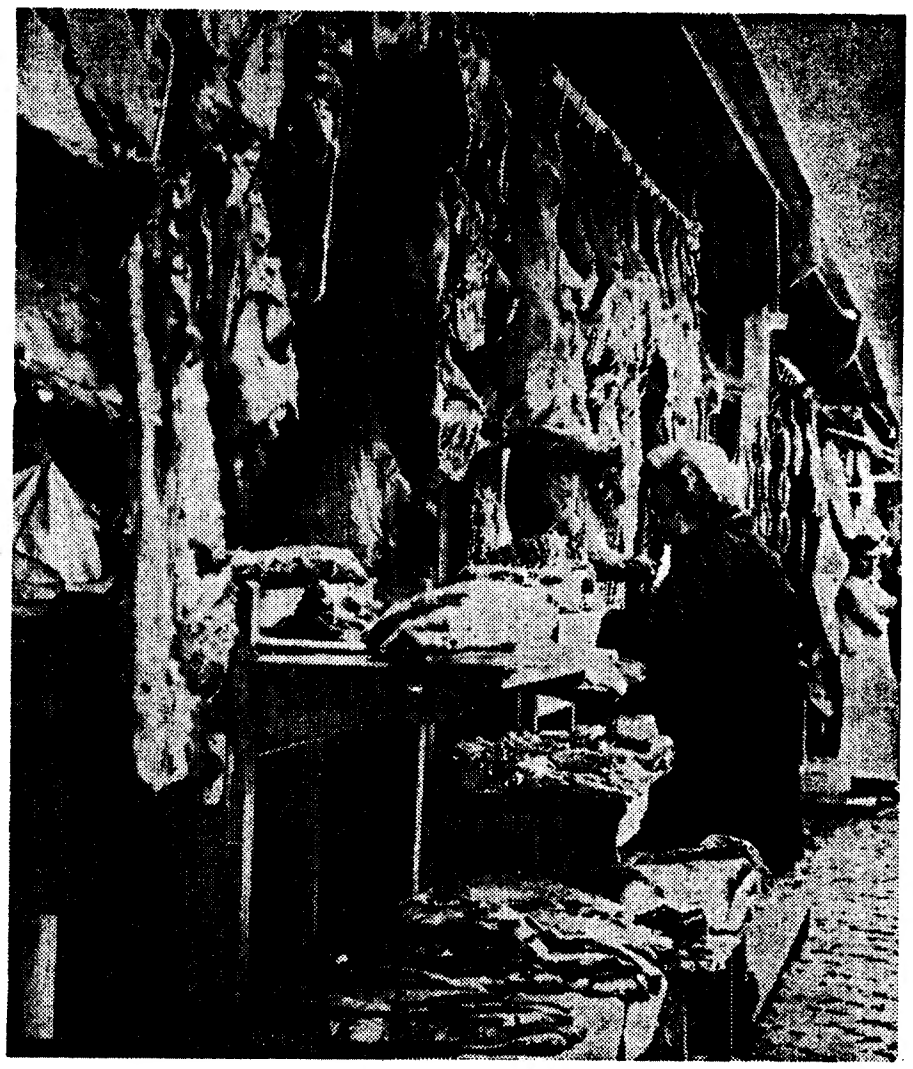
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 5 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 404 ANO 51.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.



ATÉ DÁ IMPRESSÃO DE HAVER MUITA CARNE E, NO ENTANTO, A VERDADE É BEM OUTRA: O MERCADO ESTÁ MAL ABASTECIDO. LEIA NA PÁGINA CENTRAL A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE «AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ»

Rogers passeia em Portugal antes de enfrentar (em Paris) a situação no Médio Oriente

Aproveitando o belo sol lisboeta, nesta instável Primavera de 71, o secretário de Estado norte-americano, sr. William Rogers, decidiu repousar no nosso País, durante um dia e meio, findo o Conselho Ministerial da N.A.T.O.

Segundo um telegrama da A.N.I., proveniente do Cairo e citando o oficioso «Al Ahram», o chefe da representação norte-americana na capital egípcia, Donald Bergus, parte amanhã para Paris, a fim de conferenciar ali com William Rogers acerca da situação no Médio Oriente.

De acordo com a mesma agência, Bergus teve ontem uma reunião com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamud Riad. E o telegrama da A.N.I. acrescenta:

Paralelamente, os jornais egípcios dizem que o Cairo contactou diversos ministros dos Negócios Estrangeiros europeus, particularmente os dos países membros da N.A.T.O. a fim de lhes explicar a gravidade da situação no Médio Oriente.

Os jornais dizem que o Cairo pediu a esses países que definissem a sua atitude perante uma recusa de Israel em cumprir a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967.

A iniciativa egípcia teria incluído contactos entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e «sir» Richard Beaumont, embaixador britanico no Cairo, assim como com os embaixadores da Jugoslávia e da Itália.

Os jornais noticiaram ainda que o enviado italiano partiu para Roma a fim de se encontrar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, depois do seu regresso de Lisboa.

William Rogers partiu em passeio, esta manhã, pela zona da Costa do Sol.

A sua partida está prevista para amanhã, ás 14 horas.

● **Ler nas páginas 21 e 22 mais informações sobre a reunião da N. A. T. O.**

Assaltado o consulado de Portugal no Luxemburgo

CIDADE DO LUXEMBURGO, 5 — (A. N. I.) — A secção consular da Embaixada de Portugal no Luxemburgo, situada na Rue d'Oradour, foi assaltada — anunciam no Centro Cultural Português.

Foram roubados dinheiro e impressos, nomeadamente passaportes em branco.

O assalto foi levado a efeito por nove homens armados, que falavam português, os quais chegaram ao consulado num automóvel de matrícula francesa, pelo que se presume tenham vindo da França.

O cônsul Mendes Costa, os dois funcionários da secção consular e quatro portugueses que ali se encontravam no momento — o assalto foi efectuado às 17 horas — tentaram reagir mas, sob a ameaça das armas que os assaltantes empunhavam, acabaram por ser amarrados e amordaçados.

A Polícia luxemburguesa, logo que teve conhecimento do assalto passou a guardar a secção consular e deu imediatamente início a um inquérito.

MENSAGEM

LUXEMBURGO, 5 — (F. P.) — Os homens armados e mascarados que irromperam ontem á tarde no edifício onde está instalado o consulado de Portugal, em pleno centro da cidade, levaram 230 passaportes em branco, selos, formulários e diversos «dossiers». Depois de uma minuciosa investigação de todos os gabinetes, cortaram a luz e os fios

(Continua na 23.ª página)

A revalorização do marco é considerada próxima

BONN, 5 — (F. P.) — Ontem deixou de se duvidar nos meios económicos de Bonn acerca da revalorização do marco no fim do período de flutuação.

Após quatro semanas de marco alemão flutuante, restam apenas algumas dúvidas quanto á duração deste período. Oficialmente, Schiller e o Bundesbank são a favor de um prolongamento da flutuação, mas os meios económicos, financeiros e bancários de Bonn e de Frankfort esperam uma decisão num futuro bastante próximo.

Ontem, o Bundesbank teve de desmentir os boatos que circulavam com insistência em Frankfurt acerca de uma modificação da atitude da maioria dos membros do conselho central do instituto de emissão. Estes últimos — indica-se — ter-se-iam pronunciado a favor de uma revalorização do marco alemão. Até agora, passavam por ser os maiores defensores de um regresso á paridade oficial.

A táctica «dura», praticada durante mais de três semanas contra a especulação, não deu resultado. O instituto de emissão quis apenas punir os especuladores e obrigá-los a abandonar a República Federal com muito pouco lucro. Não interveio, no entanto, no mercado de divisas, o que provocou uma nítida subida do dólar. A «guerra de nervos» do Bondesbank deu resultado negativo pois a especulação «manteve» as suas posições.

Assim, o banco central de Frankfurt mudou ontem de táctica. Passou a vender dólares, adaptando-se ás condições do mercado como um banco vulgar. Os resultados não se fizeram esperar. O preço do dólar baixou nítidamente, perdendo em dois dias mais de um por cento.

Morreu Lukács

VIENA, 5 — (R.) — Gyorgy Lukacs, proeminente filósofo marxista, crítico e escritor húngaro, faleceu ontem em Budapeste, após uma das carreiras mais longas no movimento comunista europeu. Tinha 86 anos.

As suas teorias tiveram importante impacto sobre o fluxo principal do comunis-

(Continua na 23.ª página)

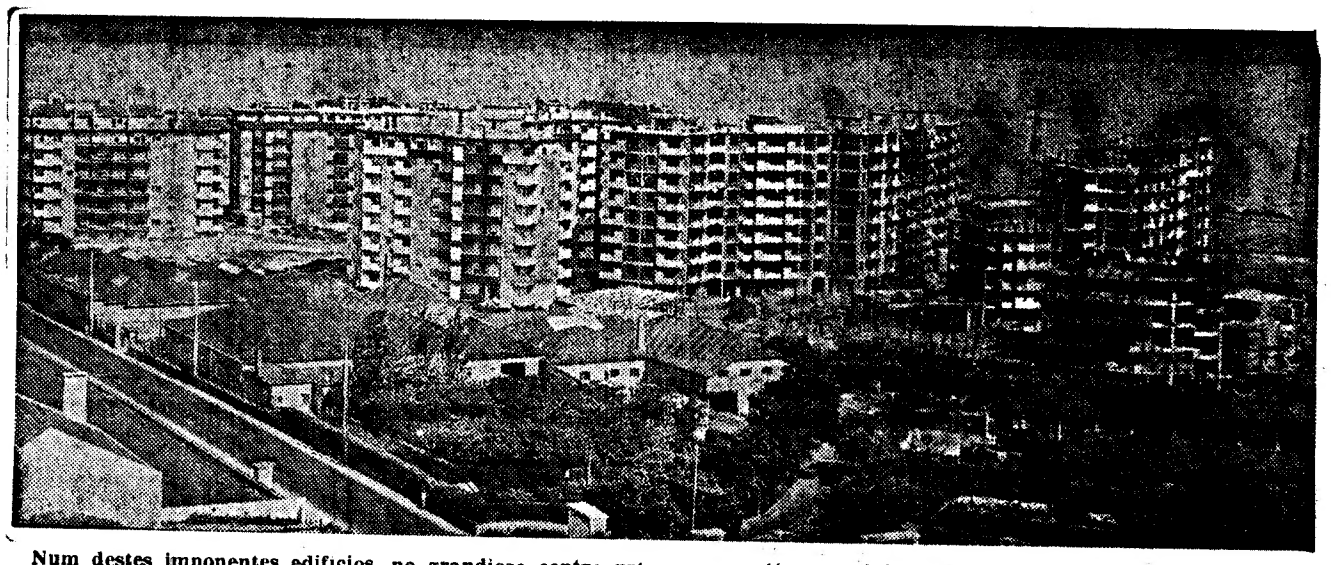
24 VIAGENS PELO MUNDO ESTÃO AO SEU ALCANCE

Claro, todos o sabemos: cada um sonha à sua maneira as férias que considera ideais. Poucos são, porém, os que conseguem realizar plenamente as suas aspirações. Para os leitores do «Diário de Lisboa», contudo, há sempre inesperadas surpresas. Uma delas pode ser, exactamente, a oportunidade de umas férias de sonho proporcionadas pelo nosso jornal, pois as férias são, por assim dizer, a base desta iniciativa. Toda ela é dirigida à realização dos desejos de férias que todos ma-

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa



Num destes imponentes edifícios, no grandioso centro urbano que está a concluir-se em Paço de Arcos, a cem metros da praia, localizam-se os três apartamentos mobilados que são os primeiros prémios da nossa iniciativa, um deles pode ainda ser seu

(Continuação da 1.ª página)

nifestam. Os três apartamentos que são os primeiros prémios da segunda fase desta iniciativa, com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa», localizam-se em Paço de Arcos, a cem metros do mar, sítio ideal para férias e fins-de-semana e, também, para residência permanente. Recordemos, a propósito, que um dos apartamentos, exactamente o que constitui o primeiro prémio, tem como complemento um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, carro segurissimo, familiar e desportivo ideal para longos passeios.

Com a colaboração da Varig, Canadian Pacific e SAS, nada menos de 24 viagens de avião estão ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa», proporcionando pequenas férias com que muitos sonham nas maiores capitais do mundo, pois essas viagens são valorizadas com estadias de oito dias no Rio de Janeiro, em Toronto e Montreal (com visita às famosas Cataratas do Niagara), a Escandinávia, com escala em Copenhague, Estocolmo e Oslo, Paris Londres, Roma e Francoforte. Doze dos leitores premiados no nosso sorteio terão, assim possibilidade de visitar grandes cidades da Europa e das Américas com um familiar ou amigo, o que duplica o valor e o interesse dos prémios que reservamos aos participantes na nossa iniciativa.

O simples facto de ser leitor do nosso jornal o habilitará a prémios tão tentadores. Basta, efectivamente, ser leitor do «Diário de Lisboa» para poder conquistar uma destas viagens. E que é preciso fazer? Muito simplesmente, recortar e preencher com letra bem legível o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, remetendo-o uma única vez para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Ficará imediatamente inscrito na nossa iniciativa. Receberá oportunamente o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» e com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios. Depois, é só coleccionar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» (título e data da primeira página) publicados no período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. Os prémios só serão entregues aos contemplados no sorteio desde que provem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», exibindo a colecção de «cabeçalhos» do período referido, perante um delegado do nosso jornal e um representante da autoridade policial da localidade onde residam.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio construido e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares

2.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia constituido por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edificio, construido e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituido por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho em moderno edificio construido e mobilado por J Pimenta, S A R L (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituido pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

4.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias

5.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

6.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

7.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

8.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

9.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

10. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

12. PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S A S, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

13.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S A S, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PREMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PREMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17. PREMIO

Um frigorifico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18.º PREMIO

Um gravador «Philips» EL-3302 Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana

19.º PREMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA Um relógio «VULCAIN» de pulso, para homem

20. PREMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

IORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase

Tribuna livre

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIAIS EM QUE SE TEM DE PONDERAR NO ESTUDO DA REFORMA DO ENSINO

Sobre a reforma de ensino, muitos colóquios se têm realizado e um clima de inovação e renovação se criou que já é, por si próprio, um princípio de reforma de educação dum povo. Nesses colóquios, têm tomado parte todas as espécies de profissionais de ensino que souberam pôr no ar verdades de palpitante interesse.

A reforma de ensino, porém, não diz apenas respeito a professores e alunos, já porque a eles estão ligados interesses familiares, já porque a educação a todos importa, pois que a vida social será fatalmente fruto dela. Por isso nos pareceu do maior interesse ouvir, também, a opinião de estranhos à missão de ensinar. Tudo quanto a uns e outros ouvi, serviu de base ás ideias presentes.

A reforma terá de ser encarada como empresa grandiosa que é, qual barragem hidroeléctrica nacional única, de que é preciso fazer projectos, planos, estudar os meios e os fins. Mas não vamos até ao ponto de perguntar já aos engenheiros a que hora exacta será a inauguração da luz na nossa terrinha ou quantos fios teremos de ter de reserva para os fusíveis da nossa casa.

O conjunto docente terá de ser um corpo único, harmonioso, encadeado como os programas de ensino.

As necessidades a apresentar, as reivindicações a fazer, devem ser vistas de cima à luz da humanidade e da justiça geral, e não descer a particularismos pequeninos como o de pedir aumentos para directores de escolas ou verbazinhas de expediente. Isso me fez lembrar uma criança duns quatro anos que, por um caso de força maior, assistiu a reunião em que se discutia o número de carros, tractores e outras máquinas a adquirir. Aproveitando a oportunidade duma pausa, o Zézinho diz: — Ponha lá, também, uma gaiola de *guilo pa mi!*

A maior parte de nós não soube criticar a reforma. Que Sua Ex.ª o sr ministro, nos releve a falta, remetendo a culpa para a falta de hábito em discutir as coisas públicas, para o pernicioso clima de desinteresse, há tantos anos latente, filho da dúvida das intenções.

Oxalá, que as comissões de estudo desta reforma de ensino consigam mais do que as comissões de estudo da batata cujo negócio foi apelidado de *misterioso* e se relevou *exploratório*. De desejar é, também, que questões de ensino não continuem a ser tratadas de ânimo leve, como aconteceu *culina e outra feminina, convertê-las em mistas e permitir que os homens ensinem* em Tomar, com a decisão súbita de transferir, há já dois anos, mais de duzentos alunos da Escola Adão Bermudes, em bom estado ainda, comparada com outra tipo Conde Ferreira e com as péssimas instalações do velho quartel onde permanecem. Pois quem se precipitou na resolução tomada entra agora em força no espírito dinâmico da reforma, apressando a construção do novo edifício, se quiser reunir-se ou então demore se quiser provar se a crítica construtiva é elemento destrutivo

*

Notando-se graves faltas de agentes de ensino, há que procurar as causas da fuga:

Dentro das suas aptidões, o Homem tem de determinar-se na escolha específica duma profissão. A determinação na escolha faz-se no presente, mas à luz do reflexo do passado e de olhos postos no futuro. O que é que o passado da profissão docente nos projecta no «ecran» do presente? Que poder de compra tem hoje a pensão de alguns professores reformados? Que condições de vida usufruem aqueles que foram obrigatòriamente reformados por doença pulmonar, depois dum extenuante excesso de trabalho? Professores houve, no ensino primário, que chegaram a ensinar 70 a 90 ou mais alunos: e professores do ensino secundário, sobrecarregados de horas de serviço! Fizeram-lhes, porém, a liquidação da reforma como a outro compulsivamente reformado por negligência. Que se espera colher das acumulações postas em vigor? Não irão elas contribuir, por excesso de trabalho, para que, como no passado, dizia-se venha ser a classe do professorado a melhor cliente de Sanatórios?...

Porque «O problema dos vencimentos é crucial» e «caminha para a ruina, toda a Nação que não paga aos professores», entende-se haver necessidade dum reajustamento e aumento substancial de vencimentos, com pequenas diferenças entre cada escalão de ensino, que as grandes são antipedagógicas, por anti-sociais, entre o conjunto docente, e a aproximação dos agentes de ensino, de escalões contíguos, permitiria ajustar as necessidades mínimas do escalão superior com as possibilidades máximas de ensino a ministrar no inferior.

Parece ser de aconselhar quatro escalões, no ensino secundário, com possibilidades de acesso ao escalão seguinte. Nos vencimentos respectivos, o conjunto das letras de cada escalão, interceptar-se-ia com o conjunto do escalão seguinte.

No ensino superior não se reconhecem necessárias aos professores de cursos que possam ser tirados em regime de voluntariado as mesmas regalias que aos catedráticos de outros cursos. Com efeito, saber ensinar a discutir com profundidade a interpretação dum soneto clássico ou a função gramatical dum «que» não tem tanta importância como ensinar a fazer produzir a terra, a curar doenças, ou dedicar-se à investigação científica.

Lá por que no ensino é necessário investir largas somas para ser rentável, não deixa de ser necessário, também, poupar onde houver a poupar. Ocorre perguntar: — As missões culturais criadas no tempo da Campanha de Educação de Adultos que roubavam ao ensino um professor em cada distrito, o ano inteiro, além de outras despesas, são rentáveis?!

*

Para sintetizar apresentam-se as seguintes aspirações como conclusões:

1.º Oficialização progressiva, no tempo e no espaço, do ensino pré-primário gratuito.

2.º Criação de classes especiais para repetentes de dois anos na mesma classe.

3.º Acabar com os dois tipos de exame de 4.ª classe: adultos e crianças.

4.º Criar condições a todos os alunos de poderem cumprir a escolaridade obrigatória.

5.º Existência junto de cada escola duma cantina e dum ginásio rudimentar (campo de jogos onde as crianças possam livremente e orientadas praticar os mais variados movimentos).

6.º Organizar horários de forma a não haver aulas de tarde, aos sábados.

7.º Nas localidades onde há uma escola primária mas-nelas.

8.º—Livros únicos sem longa duração e grande parte dos seus lucros aplicados na assistência a alunos necessitados.

9.º Verbas de expediente e limpeza iguais em todo o País.

10.º Modificar e alargar a todos os professores o actual sistema de recrutamento de superiores hierárquicos.

11.º Em vez de Direcções Escolares Distritais, talvez meia dúzia de Regiões Escolares bem dotadas de recursos e estabelecidas por densidades populacionais.

12.º Directores-gerais e inspectores, embora duradouros, não vitalícios. Inspectores do ensino primário, recrutados, logo que possível, nos pelo menos bacharelados em Ciências de Educação, depois de

(Continua na 6.ª página)

CERVEJA SAGRES

COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, SARL TEM O PRAZER DE INFORMAR O PÚBLICO CONSUMIDOR DE QUE VAI PASSAR A FORNECER A SUA **CERVEJA SAGRES** EM GARRAFAS COM RÓTULO DE PAPEL, PORTANTO DIFERENTE DO ACTUAL RÓTULO PIROGRAVADO.

FÁ-LO NO INTUITO DE DAR MAIOR PRESTÍGIO À MARCA E À GARRAFA, PRESTÍGIO ESSE CONDIZENTE COM A GRANDE ACEITAÇÃO QUE À **SAGRES** DE HÁ MUITO VEM SENDO PRESTADA PELO MERCADO.

PORQUE NÃO É ÒBVIAMENTE POSSÍVEL LANÇAR O NOVO RÓTULO SIMULTÂNEAMENTE EM TODO O PAÍS, HAVERÁ DURANTE UM TEMPO **CERVEJA SAGRES** EM DUAS GARRAFAS DIFERENTES, **QUALQUER DELAS CONTENDO O MESMO PRODUTO E COM A SUA MESMA ALTA QUALIDADE.**

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, SARL

NOTA do dia

O *SENTIDO DAS PALAVRAS*

NO DISCURSO DE BRAGA, cujos tópicos aqui ficaram arquivados, parece digno de realce, pelo significado de que nela se contém como reafirmação de princípios, o parágrafo que o Chefe do Governo dedicou ao papel das forças armadas. Na hora do combate que se trava em África, como execução da política definida relativamente ao grande problema que desde há dez anos vem a pesar sobre nós todos, sobre o nosso presente e sobre o nosso futuro, as forças armadas são o braço da acção. «Escudo defensivo da Nação», como lembrou o prof. Marcello Caetano, constituem o seu próprio escudo, o material com que são dotadas, os aquartelamentos de que dispõem e, mais do que isso, principalmente, «a disciplina sem a qual não existem nem a estrutura nem o espírito militares».

Este papel de acção envolve porventura no seu conceito de dever até mesmo um grande sentido de renúncia, aquilo a que Alfred de Vigny chamou «servitude et grandeur militaires» e que o prof. Marcello Caetano lembrou ser «o silêncio e a obediência» que caracterizam «a grandeza da sua nobre missão de servir». Enaltecendo o significado desse papel, o Chefe do Governo assinalou, porém, a necessidade da sua nítida separação daquilo «que é do foro da política — a cargo dos órgãos da soberania». São dois níveis, se quisermos, dois níveis de acção, dois níveis e dois tipos, mas é só num deles que se situa a capacidade da decisão, a definição da política, a interpretação do que deva entender-se por interesse nacional.

Há uma tendência histórica para que as forças militares, com o espírito de corpo que faz parte da sua própria ética, se sintam por vezes atraídas para intervir na vida pública, tradição histórica, aliás, principalmente da experiência dos países ibéricos e latino-americanos. É a tradição que pode chamar-se do caudilhismo, palavra em que se está mesmo a ver a raiz espanhola, mas que corresponde certamente a mais alguma coisa do que a simples razões geográficas. E até se compreende. Por um lado está a formação psicológica dos que se têm por penhor e garantia da defesa da nação, portanto dos seus destinos. Por outro lado, vem ao de cima a inexistência ou a debilidade de estruturas políticas constituídas, o que faz prevalecer precisamente esse sentimento a que é costume chamar o espírito de corpo, o permanente contra o transitório.

Quantos são os países africanos, recentemente promovidos à independência, que têm visto o poder assumido por caudilhos militares? Há talvez, um certo fascínio, um certo gosto pela pompa militar, uma certa imposição de um prestígio espectacular, há o peso da força constituída, há até, porventura, nas horas de desespero, qualquer coisa como um apelo a um certo padrão de disciplina. Há tudo isso, mas tudo isso existe ou revela-se como suprimento ou compensação para o que não existe. Quer dizer, quando o poder político se demite ou se deixa subverter, ou se ele próprio renuncia à sua capacidade de iniciativa e decisão, quando não existam outras forças que possam desfraldar o seu capital de prestígio ou o seu capital de esperança, o caudilhismo surge a oferecer-se ou a impor-se.

Os **conceitos reafirmados** em Braga pelo prof. Marcello Caetano coincidem com este mesmo esquema, que é o único com lugar para o raciocínio límpido e o sentido de responsabilidade cívica dos poderes constituídos. Na hora actual, em que as nossas forças armadas estão solenemente empenhadas no exercício activo do papel que lhes foi distribuído e lhes compete, os governantes carecem de lhes poder enaltecer o esforço com que se aplicam e o zelo que põem nessa aplicação, «no silêncio e na obediência» que são a sua própria razão de ser. Não precisam as forças militares, certamente, pela sua tradição, que se lhes dirijam apelos ao cumprimento do seu dever. Mas a lembrança do seu papel, onde cabe tanto de grandeza como de modéstia, bem pode ser entendida como homenagem que lhe é prestada.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

o estilo de
BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO

O FADO DIFERENTE
NUMA VOZ DIFERENTE

novo disco
à venda
em todo o país

De novo com
ANTÓNIO
MOURÃO
agora em:
ZUMBA ZUMBALE
e
SERÁ EL AMOR
DISCOS DECCA PN 121
À venda nos Revendedores habituais
e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Teatro TELEF. 71701
Maria Matos
HOJE E AMANHÃ
Às 16 e ás 21.45
M/ 17
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA SÓ ATÉ
AO FIM DO MÊS
Jogos de Sociedade
de J. ALONSO MILLAN
Para poder escolher melhor os seus lugares não deixe para os últimos dias a emoção de aplaudir esta ousada comédia dramática de intensa vibração e permanente suspense.
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 por cento de desconto
3.º MÊS

PROM'EÇAS...
«— PEÇAS NOVAS... RAPAZES NOVOS... O GOVERNO DEVIA ERA INTERVIR!...»

MARQUESA
(aliás Eduarda Pimenta)
VÁ VÊ-LA (E OUVI-LA)
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
UM TRIUNFO!
E CARLOS SANTOS, GLICÍNIA QUARTIN, JOÃO GUEDES, LUISA NETO, RUY FURTADO, ETC.
TEATRO VILLARET
GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
ADULTOS
HOJE: 16.00-21.00-23.00 H.
AMANHÃ: 16.00 E 21.45 H.
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
A peça «A CAPITAL» está editada por LIVROS DO BRASIL e encontra-se à venda em todas as livrarias.
BROCHADO: 60$00 ENCADERNADO: 100$00

FEIRA POPULAR
DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»
CARROCÉIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — BARCOS
TIRO E MUITAS OUTRAS DIVERSÕES
· PAVILHÕES E STANDS
DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
RESTAURANTES — CERVEJARIAS — CAFÉS
ADEGAS — FARTURAS — ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

CICLO TEATRO NA EMPRESA

OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS (MIHURA)

«OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS», de Miguel Mihura. Tradução de Vasco de Barros Queiroz. Encenação e montagem de José Raul Gonçalves. Intérpretes: José Raul Gonçalves, Manuel Pinto Moreira, Maria Docília Esteves, José Manuel Ferreira, Ana Maria A. Silva, Estrela do Vale, Maria Fernanda Santos, José Custódio Dias, José Maria Esteves, Vítor Pinheiro, João Mário Oliveira, Guilherme Toscano, Vítor Ribeiro da Silva, Fernando Vieira. Grupo Cénico do Grupo Desportivo do Pessoal da Messa. Teatro Sá da Bandeira. 1/6/71.

Parece evidente que o teatro na empresa deverá reflectir um movimento de interesse por parte do respectivo pessoal. Todavia, para que esse interesse exista não deixa de ser legítima perguntar até que ponto deverá (poderá?) reflectir uma problemática intencional: a que se refere á situação humana, social e profissional dos seus intervenientes e dos restantes colaboradores da empresa. Ser, pois, um teatro actuante.

Nos espectáculos do V Ciclo de Teatro na Empresa a que já assistimos, temos verificado a ausência de público, em certos casos (como neste) de forma confrangedora. Toda a gente sabe que o público é participante essencial na função teatral — por isso se levanta o problema de saber se a concepção destes espectáculos obedecerá a um critério (que se dirá utilitário) de promoção do interesse de um público determinado ou se, pelo contrário, não obedecerá a nenhuma directriz específica. Criar espectáculos a partir de casos reais — seria, talvez, o ideal (inatingível?). Na impossibilidade de o concretizar, seria, então, de promover encontros em que se debatesse temas e problemas respeitantes á respectiva empresa. A partir desses debates escolher-se-iam textos que com eles coincidissem tanto quanto possível. Utópico? Talvez. Mas assim é que não valerá a pena. A não ser que consideremos suficiente a participação dos actores como realização pessoal. O que não deixa de ser importante.

O respeito que nos merecem as pessoas que depois de um dia de trabalho procuram fazer alguma coisa de desalienante, impede-nos de redigir uma crítica do espectáculo da «Messa». Sem o mínimo de experiência (dir-se-ia que só um actor, José Manuel Ferreira, teria pisado anteriormente o palco), sem o conhecimento mínimo dos respectivos papéis, sem nada que se parecesse com uma encenação, tudo aquilo era tão mau que chegava a ser ingénuo. A destruição involuntária (por incompetência) do belo texto de Mihura — eis o que foi este espectáculo.

CARLOS PORTO

DESCONTOS PARA JOVENS NO MARIA MATOS

O Teatro Maria Matos passou a oferecer nos seus espectáculos, o desconto especial de 50 por cento (nas condições habituais) a todos os jovens entre os 17 e os 24 anos, para a peça «Jogos de Sociedade», do espanhol Alonso Millán, que Igrejas Caeiro dirigiu em cenários de Octávio Clérigo. Sessões hoje e todas as noites, às 21 e 45, e aos sábados e domingos também às 16 horas.

Entretanto continua a oferecer-se um bilhete a cada rapaz e dois a cada rapariga que, no dia em que completarem 17 anos, forem assistir ao espectáculo do Teatro Maria Matos.

Adiada para o dia 22 a corrida a favor da Liga Contra o Cancro

Devido ao mau tempo que tem flagelado o País tornando quase impossível a realização de espectáculos ao ar livre, a Liga Portuguesa contra o Cancro viu-se forçada a adiar pela segunda vez a corrida de gala á antiga portuguesa já largamente anunciada, a favor daquela meritória obra, corrida essa que se efectuará no próximo dia 22 do corrente, ás 21 e 45, com a presença do chefe do Estado. Mantêm-se o concurso de ganadarias da herdade do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, José Pedrosa, eng. António José Teixeira, Ernesto de Castro, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier. Os cavaleiros são Ribeiro Teles, Varela Cid, Mestre Baptista, José Nuncio, Luís Miguel da Veiga, Gustavo Zenil e Frederico Cunha. Dois grupos de Forcados Amadores: os de montemor e do Ribatejo.

ANTÓNIO MOURÃO NO «PALLADIUM» DE LONDRES

No próximo domingo, António Mourão apresentar-se-á no famoso «Palladium» de Londres, em dois espectáculos, á tarde e á noite, dedicados a portugueses residentes em Inglaterra e também para o público em geral. Além de Mourão, estarão presentes Amália Rodrigues e Cliff Richard.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO · GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

DATSUN 1600 SSS

aptos a competir

Nervosos. Ágeis. Cheios de raça, eis os DATSUN 1600/1600 SSS. Conduzi-los é um prazer. Uma vitória. Uma tentação (até para os mais pequenos!). Quem lhes resiste? As suas linhas desportivas, mas sóbrias, vestem uma mecânica perfeita:

• caixa de 4 velocidades sincronizadas • suspensão independente nas 4 r[illegible] • motor de 4 cilindros • travões de disco à frente • árvore de cames à cabeça • duplo circuito de travagem • cambota de 5 apoios • carroceria monobloco. **DATSUN 1600/1600 SSS.**

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

DATSUN NISSAN

ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21-A - Tel. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 53 32 71 - 55 33 10 • Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 76 59 80 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País.

MONUMENTAL DE SANTAREM

INAUGURAÇÃO DA FEIRA DO RIBATEJO

DOMINGO, 6 DE DE JUNHO — Às 18 Horas

CORRIDA À PORTUGUESA

A que se digna assistir Sua Excelência o Chefe do Estado
ESTREIA DA GANADARIA do Ex.mo Sr. Dr. ORTIGÃO COSTA (de Azambuja)

6 — IMPONENTES TOIROS — 6
6 — C A V A L E I R O S — 6

Manuel Conde ● Fernando A. Salgueiro
David R. Telles ● Gustavo Zenkl
Luís M. da Veiga ● Sommer de Andrade

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DO RIBATEJO
e
AMADORES DO MONTIJO
chefiados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs.
Júlio Parente de Almeida e António Sécio
Abrilhantará o espectáculo um conjunto
de 14 BANDAS — 500 Músicos
(Haverá 1 Toiro de reserva)
SOMBRA desde 80$00. SOMBRA-SOL desde 45$00
SOL desde 35$00

UMA COMODIDADE PARA OS AFICIONADOS —
Servem-se Almoços e Jantares no Restaurante e nos Camarotes da Praça

● Todas as noites, em 2 sessões às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)

● CALA-TE, BOCA!...

Dora Leal no «Pardal do Telhado»

O triunfo de um óptimo elenco com:
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
A cantora lírica
● SUZETE DINIS
e no «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL

AMANHÃ, «Matinée», ás 16 horas

CORTINAS 1970

TOTALMENTE REVISTOS COM GARANTIA
DE 3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

AMANHÃ

VECTOR

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

FM ● STEREO

11.00 — 13.00 HORAS

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmónica de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, que, como noticiámos, foi contratada pela Camara Municipal de Lisboa, teve já a sua primeira reunião para início de trabalhos. Estiveram presentes o director. dr. Ivo Cruz, e o maestro titular, Manuel Ivo Cruz.

Concerto no Conservatório

Na segunda-feira, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, a Sociedade Nacional de Musica de Camara promove um concerto por Lídia de Carvalho (violino) e Helena Matos (piano).

Concerto na Academia de Amadores de Música

Obras de Fernando Lopes-Graça preenchem o terceiro concerto da série «Três concertos de musica contemporânea», da Academia de Amadores de Musica, marcado para a próxima terça-feira (21 e 30) na sede da instituição, á Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esquerdo.

Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, ás 21.45 h.
112.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

Santo porca

de Ariano Suassuna

Para as crianças:
Amanhã ás 16 h.
A GATA BORRALHEIRA
(4 anos)

CASA DA COMÉDIA

Hoje: 22 horas

Sábado: às 16.30 e 22 horas

TEATRO DE BONIFRATES
(MARIONETAS DE FIO)
Últimas representações
Maiores de 6 anos
Sub. Fundo Teatro
Marcações — T. 677299

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA REFORMA DO ENSINO

(Continuação da 3.ª página)

terem sido professores e com a função essencial de aperfeiçoar, orientando, e não, atemorizando.

13.º Promoção no aspecto cultural e de renovação profissional. Cursos de aperfeiçoamento, muitos deles, até por que mais económicos, ministrados em lições televisivas periódicas e programados, sujeitos a críticas por escrito dos professores.

14.º Isentar os professores das taxas de televisão.

15.º Oficialização imediata e gratuita da Telescola, com a gratificação, por turma, igual ao vencimento do Ciclo Preparatório Directo.

16.º Promover concursos acessíveis a todos os professores de livros de literatura infantil, premiados com os direitos de autor.

17.º Pelo menos nos primeiro e segundo anos liceais, apenas dois professores por turma, um de cada grupo.

18.º No Ciclo Directo, exames idênticos aos da Telescóla. Só com exames iguais se saberá qual é o melhor caminho de ensino.

19.º Liberdade de Imprensa a todos os professores, pelo menos sobre assuntos de ensino.

20.º Permissão aos professores de abastecimento em cooperativas de comércio existentes para outros funcionários e criar outras.

21.º Pagar 2000$00 ás regentes escolares existentes, e conceder-lhes direito a reforma.

22.º Na doença, tornar o benefício extensivo a todos os filhos dependentes, e aumentar o subsídio concedido ou, o que é preferível, fazer baixar o preço dos medicamentos.

23.º Subsídio de renda de casa fixo em função da residência oficial: aldeia, vila ou cidade.

24.º Abono de família inversamente proporcional ao rendimento do agregado familiar e directamente ao ensino frequentado pelos filhos.

25.º Por morte, pensão à família.

26.º Aumentar a taxa de desconto para a Caixa Geral de Aposentações.

27.º Pensão do reformado igual ao vencimento do professor em actividade.

28.º Actualizar, urgentemente, pagando por inteiro, a irrisória pensão de reforma dos professores obrigatoriamente reformados por doença pulmonar.

29.º Que nenhum aluno apto deixe de tirar, por falta de meios económicos, o curso que desejar, com a condição de vir a ser funcionário do Estado. No caso de o não querer vir a ser, indemnizá-lo.

30.º Reajustamento de vencimentos.

ANTUNES TEIXEIRA

Novas regalias para os beneficiários da Previdência

Os beneficiários da Previdência e seus familiares passam, a partir do próximo dia 1 de Outubro, a usufruir de novos benefícios. Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi estabelecido que a partir daquela data, sejam integradas no esquema normal de acção médico-social da Previdência a concessão de próteses dentárias e outras, cintas e meias elásticas cabendo aos beneficiários e familiares a comparticipação de 25% do seu custo, e a de óculos através da atribuição de subsídio com o limite máximo de 200$00.

Passam assim a ter carácter de generalidade benefícios que vinham sendo concedidos através dos fundos de assistência das instituições de Previdência, concessões essas que dependiam das disponibilidades dos mesmos fundos e consequentemente não obedeciam a critério uniforme.

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, a quem compete coordenar a acção das instituições federadas e efectuar a compensação financeira dos seguros que fazem parte do seu esquema regulamentar, deve — salienta o referido despacho — antes da data da entrada em vigor deste alargamento de esquema de acção médico-social, apresentar a respectiva regulamentação e diligenciar estabelecer os convenientes acordos com as entidades fornecedoras.

Dois descarrilamentos e uma via obstruída

A CIRCULAÇÃO FERROVIÁRIA NA LINHA DA BEIRA ALTA FICA HOJE NORMALIZADA

Provocou grandes atrasos, a acrescentar aos já habituais, um acidente ocorrido ontem na linha de Sintra: uma composição com duas unidades triplas, que partira do Cacém ás 12 e 58, após ultrapassar Queluz, dois minutos mais tarde, descarrilou, não havendo desastres pessoais até ás 17 e 30, fazendo-se comboio estivesse superlotado.

Segundo os técnicos, o descarrilamento ocorreu devido a terem cedido os suportes dos novos carris. Encontravam-se cobertos de lama provocada pelas ultimas chuvas.

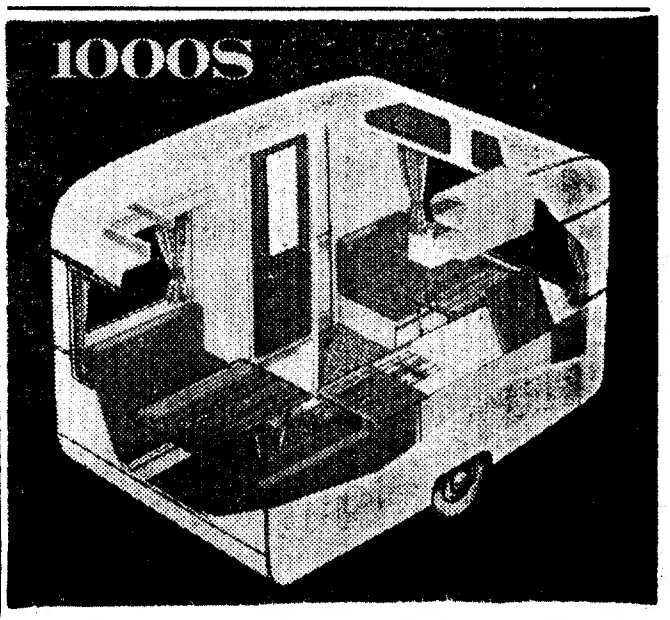
O comboio seguiu viagem para a Amadora, com os passageiros empilhados na primeira unidade, que não chegou a descarrilar. Às 15 e 8 as carruagens já estavam carriladas e iniciaram-se as reparações na via. Os atrasos «suplementares» mantiveram-se até ás 17 e 30, fazendo-se o tráfego por via unica ascendente.

Também em Vilar Formoso se registou um descarrilamento: quando o «Rápido da Beira», procedente de Espanha, retomava a marcha, as três ultimas carruagens saíram dos carris e duas ficaram atravessadas na via. A composição seguia sem passageiros. Devido ao impedimento da via, o «Sud Express» e o «correio» da Beira Alta sofreram atrasos de cerca de hora e meia, havendo que montar uma linha para dar passagem ás citadas composições. A circulação deve normalizar-se hoje.

Entretanto, em virtude do violento temporal que assolou a região de Alferrarede, a linha férrea do Leste ficou interrompida por algumas horas, pois caíram na via diversas árvores. O temporal, por outro lado, causou prejuízos em habitações, atirando chapas de zinco a 200 metros de altura e arrancando inumeras telhas.

DR. XAVIER PINTADO

Partiu hoje para Paris, a fim de participar segunda-feira na reunião da O. C. D. E., o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio.



ROULOTTE CAVALIER 1000 S

A MAIS COMPLETA NA SUA CLASSE

3/4 LUGARES, LAVA-LOUÇA E FOGÃO NUMA PEÇA ÚNICA DE INOX, FRIGORÍFICO DE 60 LITROS, ISOLAMENTO TOTAL INCLUINDO O CHÃO, ETC., ETC., REBOCÁVEL A PARTIR DE 1000 C. C. DE CILINDRADA

FONSÉ, LDA. CALÇADA DA AJUDA, 72-B TELEFONE 63 29 99 — LISBOA-3

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O ABSURDO AO SERVIÇO DA TOLICE; A TOLICE AO SERVIÇO DO ABSURDO; A TOLICE E O ABSURDO AO SERVIÇO...

«Vingadores»: uma história de espionagem. Coisa em bom, coisa do nosso tempo, coisa misteriosa, coisa passada no mundo dos computadores. E como tudo é possível nesse mundo impossível (ou vice-versa), também ninguém estranhará que o computador haja nome de gente: George, e que seja operado como qualquer pessoa com os operadores de bata e máscara, anestesista, ambiente esterelizado e assim por diante, consoante os ingredientes já nossos conhecidos através do «Centro Médico»

De subito, uma rajada de doze tiros. George ferido, no momento em que ia dar uma informação preciosa. George o computador genial, já não presta para nada. Nem computa. A menos que se faça uma transplantação...

Depois tudo se precipita. O ataque a casa do criador do George, a descoberta de uma rede de espionagem para descobrir o processo de destruição do sistema anti-mísseis. Steed e Tara King, uma vez mais, salvam o Mundo Livre, a Inglaterra, os subditos de Sua Majestade: com a ajuda do computador George e do chapéu de coco (afinal feito de aço) de Steed

No final, aconteça o que acontecer, a vitória pertence aos dois agentes ingleses. Pertence-lhe não à custa do ridículo, mas á custa do absurdo.

O absurdo, aqui funciona como um aval da realidade. Destrói-se a realidade para salvar os seus efeitos como se queima o incenso para se impregnar com o perfume o nosso ambiente Nos «Vingadores» o absurdo funciona como um serventuário da história que há para contar: se uma história é servida pelo absurdo eis que aumenta o seu grau de confiança...

Digno de menção, na programação de ontem, a entrevista com Carlos Matias, na rubrica «Ponto de Vista». Digno de menção apenas pelos aspectos negativos de que se revestiu. Porque natural era que Carlos Matias até nos viesse contar coisas muito interessantes das possibilidades turísticas do Ribatejo, aqui a dois passos de Lisboa, um Ribatejo apto a responder aos anseios turísticos da população alfacinha. O entrevistador, no entanto, que lhe coube em sorte, não o deixou pôr pé em ramo verde, a interrompê-lo constantemente, a dar mostras de extremo nervosismo de tal modo que não parecia sequer ouvir as palavras, as considerações do entrevistado que, práticamente, não conseguiu ligar uma frase com princípio, meio e fim

CARLOS MATIAS — Lisboa não é uma cidade muito rica de manifestações folclóricas, desportivas (...) Ora é preciso que o Ribatejo — que não é só touros, que não é só campinas, que não é só Festa Brava...

ENTREVISTADOR — Que é até uma rota do Altar do Mundo, Fátima, que é mundialmente conhecido e que também tem de ser aproveitado nesse sentido...

CARLOS MATIAS — Vila Nova de Ourém, Fátima, é distrito de Santarém, é Ribatejo.

A entrevista apresentou sempre este aspecto descosido e desorientado de frases suspensas e inacabadas. Apesar da boa vontade de Carlos Matias, ficámos todos sem saber em que se baseiam os organizadores do colóquio de Turismo do Ribatejo para adivinharem um futuro risonho á sua província nem soubemos os meios de acção nem os apoios com que contam. Pergunta-se, muito ingénuamente, qual foi a vantagem da entrevista...

Para finalizar: a apresentação de Agustina Bessa Luís, editada nos livros de bolso da Editorial Verbo esteve a cargo do crítico literário Manuel Poppe, colaborador da Televisão portuguesa. Afirmou tratar-se *de uma personalidade livre, de um espírito independente*, que não sacrifica ás formas tradicionais nem ás formas modernas E com ênfase:

— Basta de lembrarem-se de Camilo — e encontram a linguagem riquíssima de Agustina Bessa Luís; basta lembrarem-se de Dostoievski — e encontram o mundo subterrâneo, estranho, inquietante de Agustina Bessa Luís; basta lembrarem-se de Proust — e encontram a extraordinária riqueza psicológica dos romances de Agustina Bessa Luís.

Não se pretende pôr em causa o valor literário de Agustina. Mas não se deixará de considerar como contraproducentes para avaliação dos méritos da escritora. Os processos de aproximação utilizados pelo Poppe. Será ele incapaz de entender que o excesso de tinta prejudica a pintura?

Rádio

EMISSORA — 1.º programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão Infantil; 18 e 35: Musica. só musica; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O saxofonista Fausto Papetti; 20 e 30: A palavra e a voz; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Variedades no estudio; 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, musica e sonho; 23 e 30: Tempo de «jazz»; 24: Fecho.

2.º programa metropolitano — Às 17 e 15: Concerto; 18: Ciclo «O Trio»; 19 e 05: Orquestra de Camara Inglesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Trechos de ópera; 20 e 45: Panoramas da História; 21: Recital; 21 e 14: Solo em órgão; 21 e 30: Filatelia; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos; 22 e 33: Musica de Camara; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde 19 e 15: Toiros, sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; das 22 e 30 ás 7 e 03: Programas variados.

NÃO DEIXE DE LER NA

eva

DE JUNHO

«A CRÍTICA EM MESA REDONDA»

INTERVENIENTES:

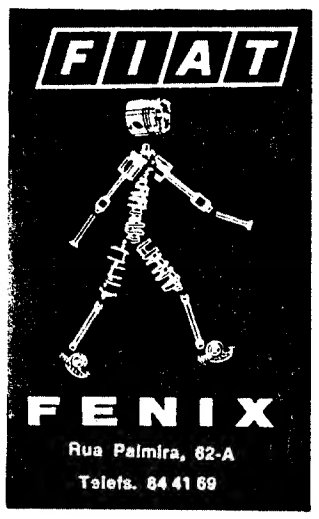
MÁRIO CASTRIM — LAURO ANTÓNIO — MANUEL LIMA — CARLOS PORTO — EDUARDO PRADO COELHO e RUI MÁRIO GONÇALVES

* * *

«REQUIEM PELA QUEIMA DAS FITAS»

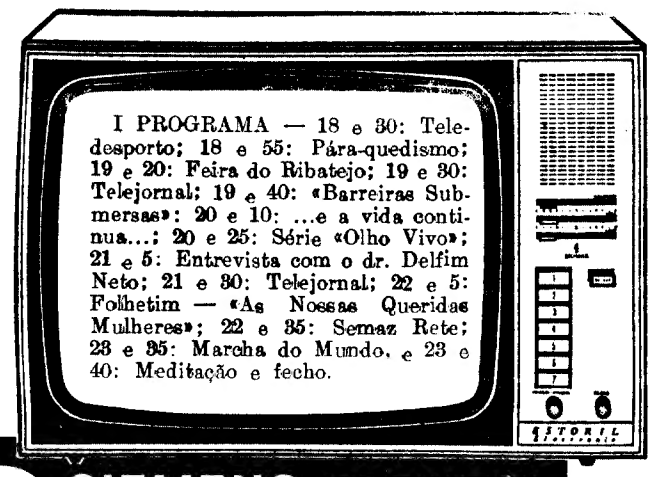
* * *

Um numero sensacional



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal; 14: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 50: Série juvenil «Daktari»; 15 e 40: TV Infantil; 16 e 10: Tarde de cinema «Kitty a Endiabrada», com Gene Withen, Nancy Kelly e John Sutton; 17 e 30: Nos bastidores da aventura; 17 e 45: Folclore; 18 e 15: Série de comédia «Doido com Juízo»; 18 e 45: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV 7; 20 e 40: Pop 25; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Se bem me lembro; 22 e 25: «Centro Médico», com Chad Svaret e James Daly; 23 e 25: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Dó Lá, Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma», 17.º episódio; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «A Raposa dos Mares», com John Wayne e Lana Turner; 0 e 5: Fecho.

TUDOR pilhas secas

Portugal e o Brasil vão incrementar o intercâmbio económico

A «pronta instalação» de depósitos gerais francos brasileiros em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques e de um entreposto aduaneiro no Brasil figura entre as importantes decisões para incrementar o intercâmbio económico entre Portugal e o Brasil, tomadas durante as reuniões entre o ministro da Fazenda brasileiro, prof. Delfim Netto, e o ministro das Finanças e da Economia de Portugal, dr. Dias Rosas.

O comunicado final desses encontros é do seguinte teor:

«1. O ministro da Fazenda do Brasil, prof. Delfim Netto, visitou Portugal, nos dias 3 e 4 de Junho, a convite do ministro das Finanças e da Economia português, dr. João Dias Rosas. Durante a sua permanência em Lisboa, o ministro Delfim Netto foi recebido, em audiência, pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz, e avistou-se com o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

2. Como resultado dos entendimentos havidos entre os ministros, foram acordadas diversas medidas para fortalecimento das relações económicas luso-brasileiras, em execução dos acordos préviamente concluídos pelos dois Governos.

3. No que respeita ao intercâmbio comercial, o Governo brasileiro adoptará medidas que facilitarão o acesso ao mercado brasileiro de determinados produtos portugueses, nomeadamente alguns de exportação tradicional tais como os vinhos do Porto e Madeira e os vinhos verdes. Por sua vez, o Governo português facilitará, por meios administrativos e na medida máxima em que o permitirem os compromissos de natureza internacional, o acesso de determinados produtos brasileiros ao mercado português.

4. Ainda com o mesmo objectivo de expansão das trocas comerciais foi decidida a pronta instalação de depósitos gerais francos brasileiros em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques e de um entreposto aduaneiro português no Brasil.

Ficou decidida a aceleração das negociações em curso, entre empresas dos dois países, com o objectivo de melhorar o sistema de transportes marítimo e aéreo, seja pela ampliação de linhas de navegação, seja pela revisão de tarifas de frete.

6. Foram também examinados, com vista a uma próxima concretização, outros projectos de colaboração relacionados com investimentos conjuntos de natureza comercial e industrial.

7. A fim de dinamizar a cooperação entre as duas economias, foram iniciadas as providências para a breve instalação de uma agência do Banco do Brasil, em Lisboa; por sua vez, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ampliará as funções da Agência Financial de Portugal, no Rio de Janeiro, de modo a que esta possa desenvolver novas actividades no campo do crédito comercial e financeiro.

8. As conversas entre os dois ministros e as respectivas delegações que foram orientadas no sentido essencialmente prático, decorreram no espírito tradicional de colaboração e entendimento, deixando entrever uma rápida dinamização das relações económicas entre os dois países.

9. O ministro Dias Rosas aceitou o convite do ministro Delfim Netto, em nome do Governo brasileiro, para visitar o Brasil em futuro próximo.»

O ministro brasileiro prof. Delfim Netto, que terminou ontem a sua visita oficial, permaneceu hoje no nosso País, título particular. A partida deve verificar-se amanhã.

LIVROS GRÁTIS (NA FEIRA) PARA CRIANÇAS

Ao fim da tarde são distribuídos volumes grátis a crianças na Feira do Livro de Lisboa. A iniciativa (do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros) teve o apoio do Banco Português do Atlântico, pelo que a distribuição se faz nos dois respectivos pavilhões.

Outra notícia de interesse: a Feira prolonga-se até ao próximo dia 13, como compensação para algumas tardes e noites em que o mau tempo afastou o público.

Em três linhas

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão o sr. João António Almeida Costa.

///

Na vice-presidência da Camara Municipal de Vila do Conde foi reconduzido o rev.º José Maria Fernandes Bompastor.

///

A dr.ª D. Maria Rita Mendes Leal profere na terça-feira, uma conferência, sobre o tema «A teoria grupo-analítica e a formação de professores — considerações sobre a Reforma e relato duma experiência», na sala de conferências do Hospital Miguel Bombarda. Sessão ás 21 e 30.

///

O sr. António Barroco da Rocha Dinis foi exonerado, com louvor, das funções de secretário do subsecretário, de Estado da Administração Escolar.

///

Em comemoração do 32.º aniversário da Tábua Rasa, há, no dia 16, ás 20 e 30, um jantar (no Restaurante Hong-Kong) de homenagem ao sr. Júlio Navarro Cabral, presidente da respectiva comissão delegada há 12 anos.

O BANCO BORGES & IRMÃO COLABORA EM BRUXELAS COM INDUSTRIAIS PORTUGUESES

O Banco Borges & Irmão, revelando, mais uma vez, o criterioso cuidado com que encara a sua função de apoio ao desenvolvimento e à actualização da indústria nacional na conquista dos mercados estrangeiro, respectivamente, a Bruxelas os srs. Manuel de Sousa e Canto e Castro, dos Serviços Comerciais com o estrangeiro, respectivamente, no Porto e em Lisboa, a acompanharem os exportadores nossos compatriotas que participam na Feira de Amostras de Produtos Portugueses, que ali se realiza.

Através da presença de elementos qualificados dos seus quadros, aquele prestigioso estabelecimento de crédito exerce uma relevante acção de promoção da nossa indústria no estrangeiro, porquanto lhe comunica uma imagem de estabilidade e solidez estrutural, testemunhadas pela colaboração de uma organização bancária de larga experiência. Por outro lado, também, os industriais portugueses verão substancialmente facilitados não só os contactos que hajam de estabelecer com clientes em perspectiva, como ainda, as relações que futuramente, por ventura, venham com eles a estabelecer.

500 Milhas de Indianápolis

NUM SUPLEMENTO ESPECIAL, A MAIS FAMOSA CORRIDA DO MUNDO, NUMA REPORTAGEM DE AVELÃS COELHO

(PATROCÍNIO DA FORD LUSITANA E COLABORAÇÃO DA TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES)

motor

SAI AMANHÃ

UM NÚMERO COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DA NOVA FASE DO JORNAL PARA GUARDAR O RESTO DO ANO

56 PÁGINAS PREÇO: 2$50

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
(Sala na cave)
Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs 677006 - 679993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S N I
(Maiores de 5 anos)

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA
EMPRESA DE LIOFILIZAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES
— EM LUANDA —
DIRECTOR FABRIL

- DE PREFERÊNCIA COM EXPERIÊNCIA DE CONTRÔLE QUÍMICO E BIOLÓGICO DE MATÉRIAS-PRIMAS E DE CONTRÔLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS ACABADOS, E/OU DE MOENDA, TORREFACÇÃO E EXTRACÇÃO DE CAFÉ.
- COM FORMAÇÃO MÉDIA OU SUPERIOR EM ENGENHARIA QUÍMICA OU EM BIOLOGIA

RESPOSTAS PARA NORMA ENVIANDO «CURRICULUM» ESPECIALIZADO. RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE. MENCIONAR A REFERÊNCIA 258/DL.

«JÓIAS H. STERN» OFERECEM O DIADEMA PARA A COROAÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA 1

Se no dia 10 de Julho já tiver 14 anos e ainda não tiver completado 19, pode concorrer ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas e tornar-se uma das jovens candidatas ao título mundial, cuja eleição se realiza este ano pela primeira vez no nosso País.

As características desta iniciativa do «Diário de Lisboa», que não é de forma alguma um concurso de beleza, torna-a aliciante para muitas dezenas de jovens, pois oferece-lhes amplas oportunidades de conviver e viajar. A eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa, que em Portugal se realiza pela quarta vez consecutiva, sempre com organização do «Diário de Lisboa», tem o patrocínio da Bayer e a colaboração de numerosas firmas que viram com interesse esta manifestação de juventude. Por sua vez, o Concurso Mundial, patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa e Direcção-Geral do Turismo, integra-se no programa de 1970 das festas da cidade.

Exaltar os predicados mais significativos da juventude — personalidade, intelecto, cultura, apresentação, compostura, etc. — é o objectivo do Concurso das «Teen-Agers», realizado em várias dezenas de países.

As jovens portuguesas têm tido participação honrosa na eleição internacional e no ano passado, em Berlim, Vera Maria Ferreira de Castro, Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas de 1971 foi uma das figuras mais expressivas ali presentes, assinalando condignamente a representação nacional.

Uma festa requintada constituirá o remate final da eleição. No decorrer desta festa será proclamada a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Jóias H. Stern dão a sua valiosa contribuição oferecendo um diadema que passará a ser utilizado na coroação da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro**

Nova exposição de Terapêutica Ocupacional no Júlio de Matos

Organizada pelos Serviços de Terapêutica Ocupacional do Hospital Júlio de Matos, foi franqueada ao público, á semelhança do que tem vindo a suceder em anos anteriores, no salão nobre daquele estabelecimento, mais uma exposição de trabalhos dos doentes em tratamento pela ocupação médicamente orientada.

Trata-se de uma exposição artesanal e artística, a ocupar além do referido salão, algumas dependências anexas, repartindo-se por diversas secções, onde são apresentados os mais curiosos artigos, executados muitos deles com perfeição notável e reveladores, até, na maioria, de apurado gosto e elevado sentido artístico.

A SOCIEDADE DA MATINHA FAZ 104 ANOS

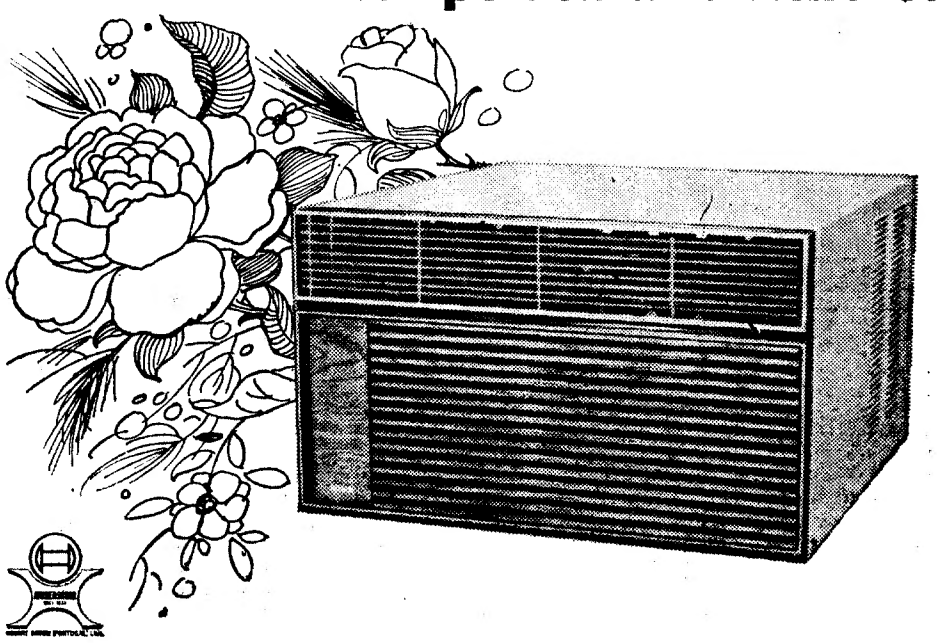
Iniciam-se hoje e terminam no dia 27 as comemorações do 104.º aniversário da Sociedade da Matinha. No dia 20, haverá uma sessão solene com a presença do governador civil de Lisboa.

ESPIRAL

ar condicionado

BOSCH

a temperatura do conforto



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639. VENDA AO PÚBLICO

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António. Encerra aos domingos

O PROENÇA

Proença, Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef 328307 ✲

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3,30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

TAMILA

Morão - c/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musico constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

a furna

música gravada

ceias até às 3 da manhã

fechado aos domingos

r. ferreira lapa, 38 d

(à duque de loulé)

53 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.

DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.

NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE ÀS COMEMORAÇÕES EM LISBOA DO «DIA DE PORTUGAL»

No quartel-general do Governo Militar de Lisboa houve a reunião de oficiais superiores das três armas com os representantes dos órgãos de informação para lhes dar conhecimento do programa das comemorações do «Dia de Portugal», que decorrem tradicionalmente no dia 10 em Lisboa, Porto, Coimbra, Estremoz, Castelo Branco, Funchal, Angra do Heroísmo, Bissau, Luanda e Lourenço Marques.

As solenidades, nas quais as Forças Armadas homenageiam os «filhos mais ilustres» da Nação, como símbolos das virtudes pátrias e que no ano anterior muito se distinguiram nas campanhas do Ultramar, essas cerimónias em Lisboa decorrem no Terreiro do Paço, sob a presidência do Chefe do Estado e serão distribuídas as mais altas condecorações áqueles heróis. Estarão ali presentes, também, os srs. prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho; general José Oliveira Vitoriano, secretário de Estado do Exército; general Venancio Deslandes, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea, respectivamente, srs. general António Augusto dos Santos, vice-almirante Ornelas e Vasconcelos e general Mário Telo Poleri; secretários-adjuntos da Defesa Nacional, srs. general Leite Brandão e contra-almirante Ferreira de Almeida, respectivamente, e, ainda, o governador militar de Lisboa, comandantes Naval do Continente e da Academia Militar; directores das Armas de Cavalaria, Infantaria e Artilharia; inspector-geral da Educação Física do Exército, comandante da 1.ª Região Aérea, director do Instituto Superior Naval de Guerra e director-geral do Serviço de Fomento Marítimo.

A concentração das forças, que formarão em parada, e do pessoal a condecorar faz-se até ás 9 e 30. Às 10 horas, chegada do Chefe do Estado, que será recebido com uma salva de 21 tiros, as forças em parada e em continência, sendo executado o hino nacional.

Pouco depois, será transmitida uma alocução gravada e radiodifundida para todas as cidades do Continente e Ilhas Adjacentes, simultaneamente, seguindo-se a imposição de medalhas.

Às 11 horas, será prestada homenagem aos que morreram em combate, dando uma bateria do R. A. L. 1, uma salva de 18 tiros, seguindo-se a homenagem aos militares condecorados, desfilando, no final, em frente do sr. Presidente da República, todas as forças em parada, comandadas pelo 2.º comandante da Região Militar de Lisboa, sr. brigadeiro Manuel Delgado Silva.

As forças formarão pela seguinte ordem: bandas com fanfarras, da Marinha, do Batalhão de Caçadores 5 e da Força Aérea; banda marcial da G. N. R. e fanfarra de Cavalaria 7; depois, uma companhia de cada um dos estabelecimentos militares de ensino, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar. Um batalhão de Fuzileiros a três companhias representará a Armada, formando, a seguir, as companhias do Regimento de Infantaria 1, do Batalhão de Caçadores 5, dos regimentos de Artilharia Ligeira 1 e de Cavalaria 7, do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, do Regimento de Lanceiros 2 e do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, seguindo-se duas companhias do Batalhão de Pára-quedistas e mais três do Batalhão de Especialistas da Força Aérea. Por ultimo, as forças militarizadas, constituídas por companhias da G. N. R., Guarda Fiscal e P. S. P., um terço da Legião Portuguesa e um Regimento de Cavalaria da G. N. R., que fechará o desfile.

Nas restantes Regiões Militares as cerimónias serão presididas por membros do Gotares e outras entidades oficiais. Em Bissau, Luanda e Lourenço Marques, são os governadores-gerais das respectivas províncias a presidir ás comemorações.

*

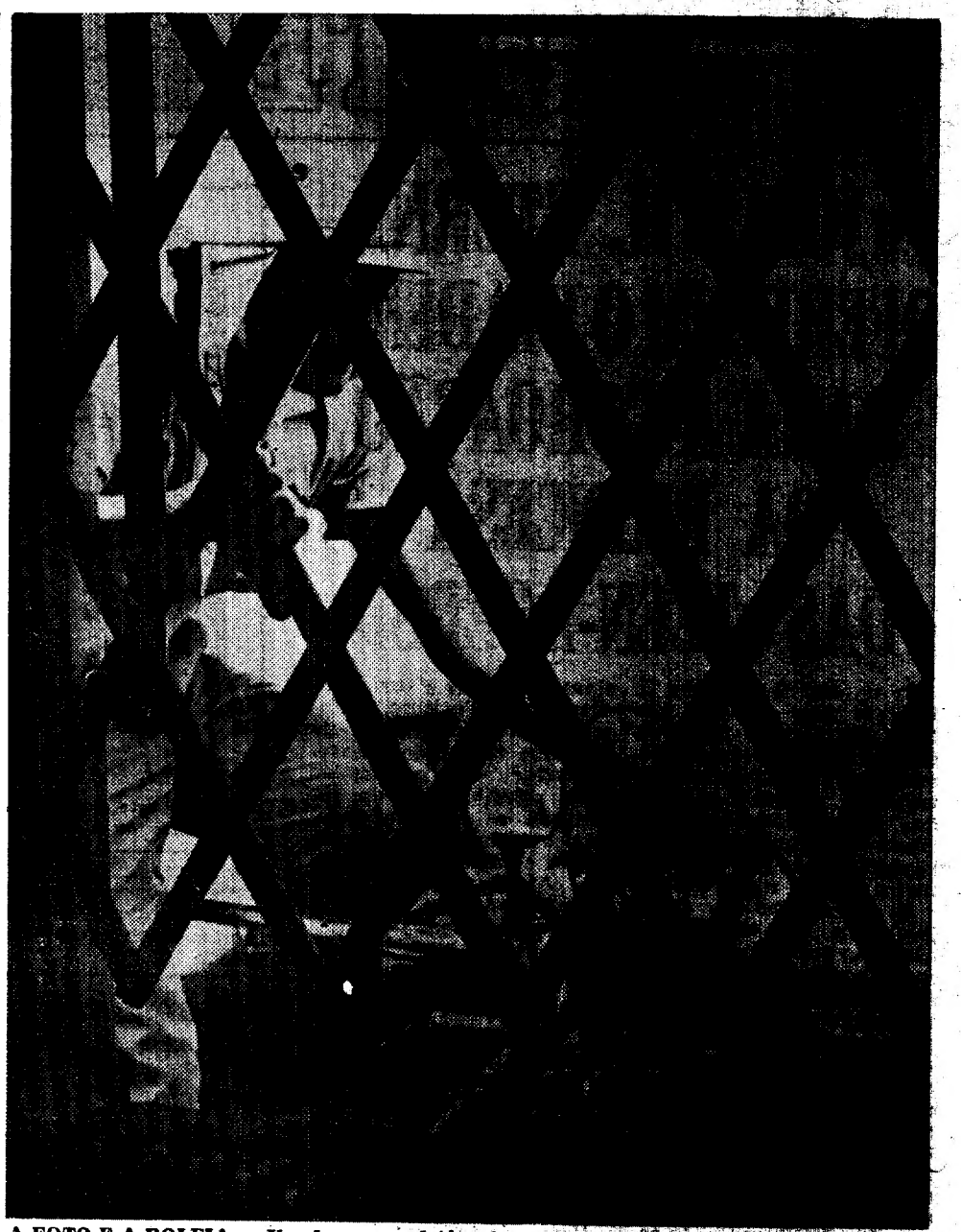
As condecorações a impor a elementos das três armas são a Ordem Militar da Torre e Espada, nos graus de oficial e cavaleiro; Medalha de Valor Militar, com palma, de ouro, prata e cobre; Medalha da Cruz de Guerra, de primeira, segunda, terceira e quarta classe, e Medalha de Serviços Distintos, com palma, também, de ouro, prata e cobre, os maiores galardões que a Pátria reserva para aqueles que mais a prestigiarem.

CÂMARAS MUNICIPAIS

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» duas portarias do ministro do Interior pelas quais são reconduzidos nos cargos de vice-presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos de Santa Comba Dão e de Vila do Conde, respectivamente, o sr. João António Almeida Costa e o padre José Maria Fernandes Bompastor.

TRONO DE ST.º ANTÓNIO EM CAMPO DE OURIQUE

No dia 12, às 22 horas, na Rua Carlos da Maia, em Campo de Ourique, será inaugurado o tradicional «Trono de Santo António», que este ano apresenta grandes modificações.



A FOTO E A BOLEIA — Um dos nossos fotógrafos obteve este instantâneo do que resultou uma imagem feliz a vários títulos. Por um lado o enquadramento, a imagem fixa e em movimento através do gradeamento, o jogo da luz e da sombra. Depois, jornalisticamente, é um oportuno flagrante de uma das formas de «boleia» dos ciclistas na cidade, agarrados ás grades dos eléctricos, nas subidas, para evitarem o esforço excessivo. Por fim, como o ciclista é um boletineiro, pode ter um significado social. Então as motorizadas, as motos, não deviam ser os veículos distribuídos a esses rapazes, em vez de serem forçados a pedalar durante as horas de serviço?

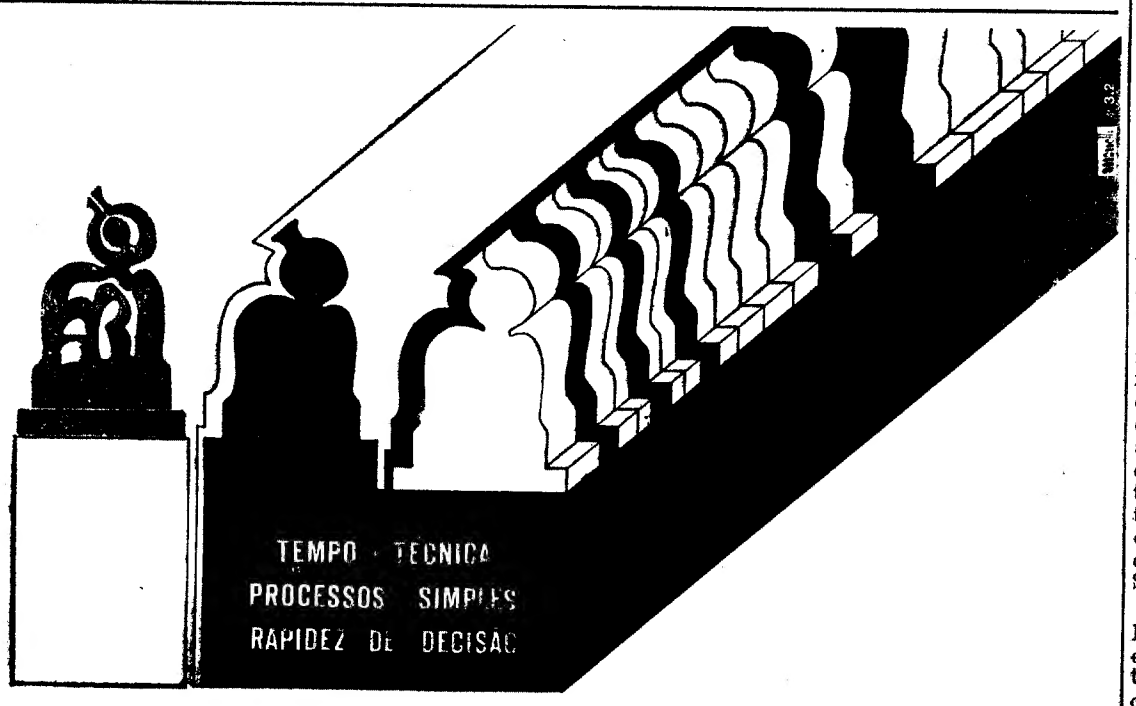
A ASSEMBLEIA GERAL DA S. H. E. R.

Realizou-se a assembleia geral da S. H. E. R. — Sociedade Hidroeléctrica do Revué, para apreciação do relatório, balanço e contas relativas á gerência de 1970. Presidiu o sr. engº João Carlos Sobral Meireles, secretariado pelos srs. drs. Fernando Costa Duarte e Bento Caldas, em representação da Companhia de Seguros Ourique e da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios.

Usando da palavra, o presidente do conselho de administração da empresa, sr. dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana, focou alguns dos aspectos mais relevantes da actividade desenvolvida, sublinhando a potencialidade do mercado de Moçambique, onde, desde 1969, se observa novo surto de desenvolvimento dos consumos, cujo ritmo — tudo o indica — não deve abrandar. Lamentou a circunstância de o regime hidrológico dos ultimos anos na bacia do rio Revué não se ter mostrado favorável, o que, por prudência, tem obrigado á limitação das exportações de energia, acrescentando que este facto, e os problemas ligados ás transferências dos rendimentos da Sociedade, constituíam os factores que mais dificuldades originavam para a vida da Sociedade.

Salientou a ajuda que o Banco Nacional está a dar á empresa, concordando em estudar a deslocação para Moçambique de pagamentos correspondentes á amortização de empréstimos, e terminou manifestando a confiança de que muito em breve o Governo encontraria, certamente, a solução possível e mais conveniente para o problema.

A assembleia passou depois á votação do relatório e contas do ano findo e parecer do conselho fiscal, tendo-se verificado intervenções de vários accionistas na discussão da proposta da distribuição dos lucros apresentada no relatório. Os documentos em apreço, bem como as propostas neles expressas, foram aprovados por unanimidade, com excepção unica da que se referia á distribuição dos lucros, que foi aprovada por maioria.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Marsans

VIAGENS DE AUTOCARRO E AVIÃO

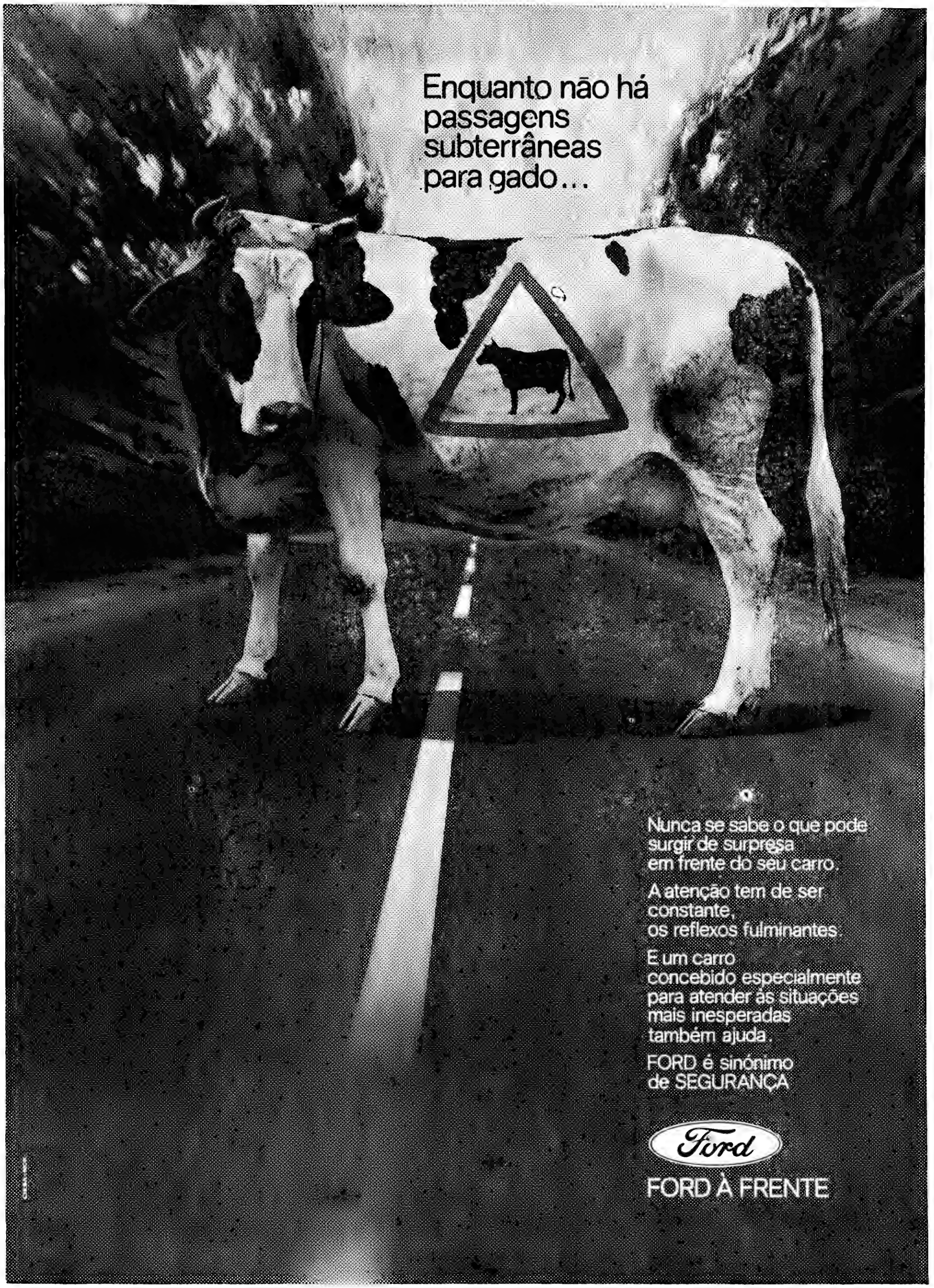
PARTIDAS DE LISBOA

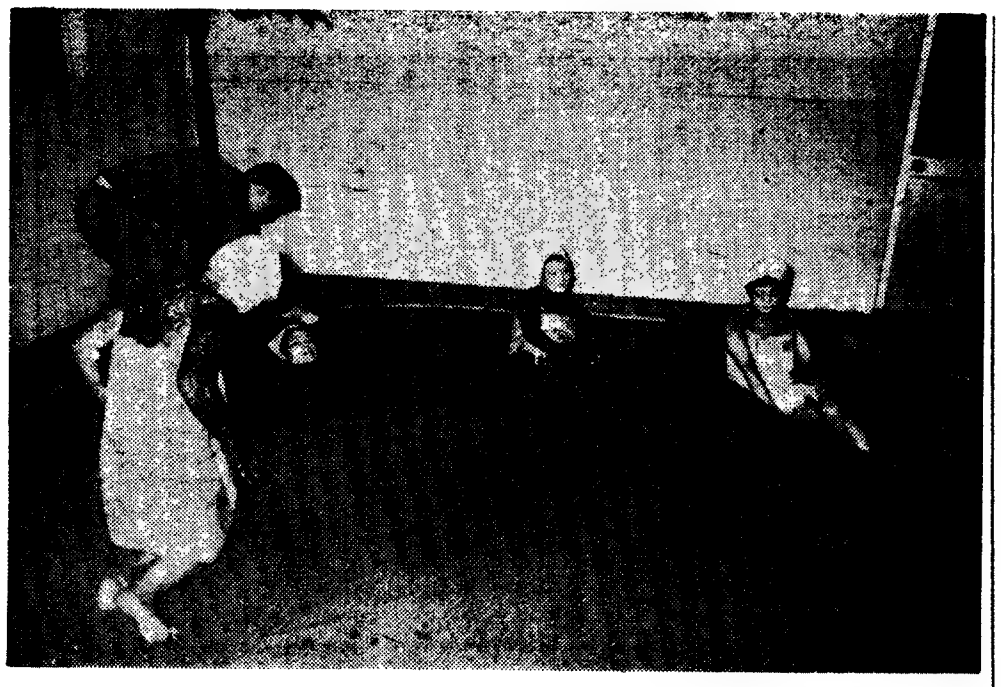
LOURDES — ANDORRA — MADRID
9 dias 3.900$00
LOURDES — ANDORRA — PARIS — MADRID
15 dias 5.500$00
BENELUX — VALE DO RENO — SUIÇA — ANDORRA
21 dias 9.750$00
SUIÇA — AUSTRIA — ITALIA
24 dias 10.950$00
ITALIA — GRECIA
19 dias 14.850$00
ISTAMBUL E BALCAS
22 dias 13.950$00
ESCANDINAVIA — RÚSSIA — POLONIA 15.285$00

— VIAGENS DE FÉRIAS
— CRUZEIROS
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES

PEÇA CATALOGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
AVDA LIBERDADE, 72-A
TELS.
Marsans


Enquanto não há
passagens
subterrâneas
para gado...
Nunca se sabe o que pode
surgir de surpresa
em frente do seu carro.
A atenção tem de ser
constante,
os reflexos fulminantes.
E um carro
concebido especialmente
para atender às situações
mais inesperadas
também ajuda.
FORD é sinónimo
de SEGURANÇA
Ford
FORD À FRENTE



O VELHO BANHO EM COMUM continua a entusiasmar as mulheres japonesas. Mas, agora, vão deixando de utilizar a água para se banharem. Em sua substituição utilizam uma mistura de café em pó e de ananás do Hawai. Diz o inventor da mistura, Hiromichi Matsui, que ela faz maravilhas na pele das elegantes

Atribuídos quase todos os prémios nos V Jogos Florais da C. N. N.

São já conhecidos os resultados dos V Jogos Florais Nacionais promovidos pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação e repartidos por cinco modalidades, em duas das quais (poesia lírica e soneto) se integraram no juri os nossos camaradas de trabalho Fernando Assis Pacheco e Torquato da Luz.

Ficou ordenada como segue a classificação:

Conto — 1.º prémio. «Conto», de Idalécio Cação; 2.º prémio, não foi atribuído; 3.º prémio, «Requiem para um domingo», por Ramiro Teixeira M. Inácio; 1.ª menção honrosa, «Canastra», por Maria do Pilar Teixeira da S. Andrade; 2.ª menção honrosa. «Postíferos», por Ramiro Teixeira Mourão Inácio; 3.ª menção honrosa, «É ridículo ser-se romantica», por Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade.

Poesia Lírica — 1.º prémio, «As palavras», por Fausto Pereira Leal; 2.º prémio, «Urgência», por Isabel Pulquério; 3.º prémio, «Poema de amor», por Albino Ribeiro de Aguiar.

Soneto — 1.º prémio, «Soneto», por Idalécio Cação; 2.º prémio, «Dia de pesca», por Isabel Pulquério; 3.º prémio, «Só para ti», por Isabel Pulquério.

Quadra — 1.º prémio, Dimas Lopes de Almeida; 2.º prémio, Maria Lourdes Peres Fatal Canteiro; 3.º prémio, Manuel Abrantes; 1.ª menção honrosa, Ferrer Lopes; 2.ª menção honrosa, Ferrer Lopes; 3.ª menção honrosa, Fernando Leiro.

Na modalidade de Teatro não foram atribuídos prémios.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia de Moçambique, o soldado do recrutamento da província, n.º 70635070 João Divalassane; o soldado n.º 2253270, Adelino Pires de Oliveira, natural da Batalha, filho de José Oliveira Junior e de Maria Joaquina Pires; e o soldado n.º 4674269, José Machado da Cunha, filho de António Pereira da Cunha e de Elvira Fernandes Machado.

O DIFÍCIL TRÂNSITO DE MINDE

MINDE, 5 — O transito rodoviário continua a criar aqui graves problemas quer aos automobilistas, quer aos peões. Nas «horas de ponta» (entrada e saída das fábricas), aos domingos, feriados e dias de peregrinação a Fátima, avolumam-se as apreensões, pois a estreiteza das Ruas Dr. Totta e Cónego Feliciano da Assunção, sem passeios utilizáveis, não comporta, senão com riscos de vária ordem, o caudal humano e a circulação de veículos. O caso torna-se aflitivo quando se verifica o cruzamento de autocarros.

-se uma disciplina, e as entidades deviam encarar urgentemente e sem reservas este assunto, cuja solução parece fácil, pois podia circular-se em dois sentidos utilizando, para isso, a Avenida José António de Carvalho. Consta que já há muito a Junta de Freguesia expôs o problema á consideração dos organismos competentes, sem que até agora surgisse a almejada solução.

LEIRIA QUER CRESCER

LEIRIA, 5 — Reconhecendo a imperiosa necessidade de se proceder à ampliação e alargamento da área da cidade de Leiria, a Câmara Municipal iniciou, há tempos, os estudos necessários e, após concluídos, remeteu-os à entidade respectiva para aprovação.

Acontece, porém, que os meses vão passando e a almejada autorização capricha por não surgir, ocasionando, como é fácil de calcular, transtornos e inconvenientes de vária ordem, nomeadamente no aspecto urbanístico de novas zonas que presentemente não fazem parte do perímetro da cidade.

Aguarda-se por isso a todo o momento que a referida aprovação seja conhecida, a fim de serem resolvidos os vários problemas em suspenso e que pesam extraordinàriamente no progresso e valorização da urbe leiriense.

Entretanto, após longa espera, foi entregue à Câmara Municipal de Leiria a versão definitiva do Plano Director da Urbanização da Cidade que, como se sabe, é o padrão por que se processa o desenvolvimento da cidade.

Uma cópia do discutido documento foi enviada também aos Serviços Municipalizados, a fim de estes se pronunciarem sobre o mesmo, no que diz respeito à rede dos respectivos serviços técnicos de água, electricidade e saneamento, que lhe estão inerentes.

Espera-se pois, que a sua execução efectiva constitua um marco de progresso e desenvolvimento e não um entrave para iniciativas citadinas em que estejam empenhadas entidades privadas — que se têm de pautar às determinações rígidas daquele Plano.

NOVOS CORPOS GERENTES DO UNIÃO DE TOMAR

Eleitos os novos corpos gerentes do União de Tomar, para 1971. Dirigem os destinos do clube nabantino:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, *Dr. Julio Dias das Neves;* vice-presidente, *Raul Pereira;* 1.º secretário, *Mário dos Santos Graça;* 2.º secretário, *Manuel Alves da Cruz.*

CONSELHO FISCAL — Presidente, *António Coelho da Fonseca;* relator, *Joaquim dos Santos Roberto;* secretário, *Vítor Manuel Alves Lopes.*

DIRECÇÃO — Presidente, *José Julio Garcia;* vice-presidente, *Fernando Pinto Mendes;* secretários, *João Pedro de Sousa Coelho, Manuel da Fonseca Rodrigues e Gil Rui Ribeiro;* contabilidade, *Manuel Soares Maganinho;* tesoureiro, *António Marques Serraventoso;* vogais, *Francisco Ferrer Viana, Henrique Alves e José da Silva Costa.*

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL — Seniores — Directores, *João Lopes da Costa* e *Fernando Gomes da Costa Carrão.* Juvenil — Director, *Nelson Forbes Costa.*

SECÇÕES AMADORAS — Directores, *Ilídio Candido Nunes Henriques, José Francisco Morais e Mário Francisco Morais*

SIEMENS

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

Faro

Largo de S. Pedro, 26

Tel. 2 53 37

esta é a vantagem **SIEMENS**

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável.

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antípodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291

ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES EXIGE DE UMA OCTOGENÁRIA ATESTADO DE COMPORTAMENTO MORAL

Recebemos do sr. João Raimundo Macaísta Malheiros a seguinte carta sobre estranha exigência burocrática da Caixa Nacional de Pensões para com uma senhora beneficiária de 86 anos, assunto para o qual chamamos a atenção ou ao estudo das entidades respectivas:

«Leitor do «Diário de Lisboa» há muitos anos, recorro, pela primeira vez à secção «Dizem os Leitores» para verberar o que de burocracia, ou empatocracia, ainda impera na maior parte da nossa vida de todos os dias. Isto é mais para admirar quando, presentemente, se continua, e teimosamente, a falar de simplificação descentralização ou desburocratização de serviços em determinadas repartições ou organismos oficiais. Vem isto a propósito do seguinte:

«Minha tia-avó de 86 anos de idade, pensionista n.º 01051014543, da Caixa de Previdência dos Ferroviários, agora integrada na Caixa Nacional de Pensões, como todos os pensionistas daquela Caixa, tinha que fazer entrega do respectivo atestado de vida, por duas vezes, em Junho e Dezembro de cada ano. Com a integração da primeira Caixa na Caixa Nacional de Pensões, esta última informou que, na altura devida, solicitaria o respectivo atestado comprovativo de vida. Assim aconteceu, e em 15 de Março de 1971 foi o mesmo enviado, como requerido, e passado pela Junta da Freguesia do Campo Grande nos mesmos moldes e teor dos anteriores quando remetidos à Caixa de Previdência dos Ferroviários.

«Pela Caixa Nacional de Pensões foi-nos, porém, devolvido, em 10 de Maio de 1971, passados, pois, quase dois meses, o respectivo atestado da Junta de Freguesia, com a condição de ser reenviado no prazo máximo de dez dias, e para que, no mesmo, fosse averbado que «nada constava em desabono do comportamento moral» da dita Senhora que conta a provecta idade de 86 anos e a quem nunca nos atestados anteriores lhe fora exigida essa cláusula. Talvez a Caixa Nacional de Pensões seja mais exigente e procure verificar se as suas (?) verbas estão, ou não, sendo atribuídas a pessoas cujo comportamento moral e civil as mereçam, bem mais que as necessidades vitais, e para isso não dispense a declaração do bom comportamento moral e civil mesmo que se trate de pessoas com mais de 80 anos. Poder-se-á argumentar que se cumpre a lei; mas, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Deixemo-nos de brincadeiras e olhemos com mais respeito e veneração pelos da terceira idade e, como no caso presente, para a situação de uma senhora de 86 anos a auferir uns magros tostões deixados pelo marido e, afinal, bem vistas as coisas, provenientes de descontos que lhe foram efectuados ao longo dos muitos anos de trabalho na C. P.».

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE DOIS MÉDICOS

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear reune-se, esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Hospital de S. José para prestar homenagem à memória dos drs. Manuel Corte-Real e António Covas de Lima, radiologistas ilustres há pouco falecidos, dos quais será feito o elogio pelos profs. Aleu Saldanha e Ayres de Sousa, respectivamente.

Segue-se a apresentação de trabalhos científicos e a eleição do secretário-geral da Sociedade, bem como troca de impressões sobre o IV Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, a realizar no Porto, em 1973.

SACERDOTE GRAVEMENTE ATROPELADO

Por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida de Ceuta, ficou internado no Hospital de S. José, em estado grave, o padre José Francisco Faria, de 35 anos, residente na Chamusca.

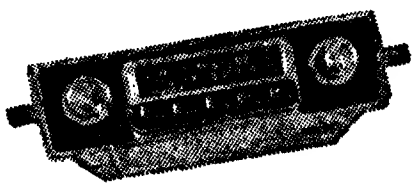
NOVO CONTRATO DE TRABALHO PARA OS CARPINTEIROS NAVAIS

Foi homologado um contrato colectivo de trabalho negociado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro.

A convenção abrange todas as empresas daquele ramo, representadas pelo Grémio, que exercem a sua actividade na área do Sindicato. O despacho de homologação ressalva o n.º 4 da cláusula 27.ª e a alínea *a*) do n.º 1 da cláusula 77.ª, por contrariar, respectivamente, o disposto no art.º 54.º do regime jurídico anexo ao Decreto-Lei n.º 49 408, de 4 de Novembro de 1969, e no n.º 3 do art.º 28.º do Decreto-Lei n.º 49 212, de 28 de Agosto do mesmo ano. Simultaneamente, por portaria do Ministério das Corporações, ouvida a Corporação da Industria, as disposições contidas no contrato são tornadas extensivas a todas as empresas dos distritos de Aveiro e Coimbra que, embora não exercendo a industria de construção naval, tenham ao seu serviço pessoal, representado pelo Sindicato outorgante, na execução de tarefas relacionadas com aquelas actividades (construção ou reparação de navios ou quaisquer outras embarcações de madeiras e, ainda, com a construção ou reparação de navios ou quaisquer outras embarcações metálicas na parte relativa aos trabalhos de madeira).

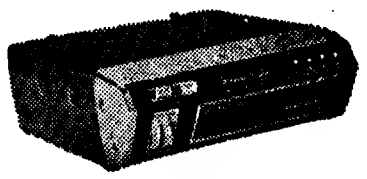
Foram revogados todos os instrumentos de regulamentação colectiva que nos citados distritos se aplicavam ás empresas e aos profissionais abrangidos pelo contrato colectivo homologado. A portaria de alargamento de ambito, que entra em vigor ao mesmo tempo que o contrato, não se aplicará ás empresas a que se tornou extensiva a convenção, se para elas vier a ser celebrada ou emitida regulamentação específica

PIANOLA



Modelo com AM-FM • STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

EDUARDO MARTINS

St Michael ®

SM-1-71

A etiqueta de fama mundial na mais fiel e requintada interpretação da Moda.
EDUARDO MARTINS, representantes exclusivos desta famosa marca Inglesa, abriram um andar completo na Calçada do Sacramento, por cima do seu "pronto a vestir", apenas para exposição e venda de **St. Michael**, modelos exclusivos para toda a familia – desde os netos ao bisavô (...)
St. Michael, um espectáculo para os olhos... Uma homenagem ao seu bom gosto.
St. Michael, um milagre de qualidade – Representantes exclusivos:

EM PRONTO A VESTIR

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.
RUA GARRET / CALÇADA DO SACRAMENTO (CHIADO)

ora diga-nos...

— Quantas vezes vai ao mercado por semana ?

As compras são assunto diário da dona de casa. Mas nem sempre há tempo para ir ao mercado e então a dona de casa compra no lugar ou na vendedeira ambulante.

● *Respondeu a sr.ª D. Júlia Esteves, casada, dona de casa:*

— Nenhuma. É raro ir à praça.

— Onde faz as suas compras?

— Compro no lugar e nas vendedeiras ambulantes.

— Porque não vai à praça?

— Porque ando sempre a correr.

● *Disse-nos a sr.ª D. Guilhermina Rosa Varejão Ramos, casada, mulher-a-dias:*

— Não vou nenhuma.

— Porquê?

— Porque me levanto ás 5 da manhã e vou para pegar ás 6 no escritório.

— A quem compra?

— Às vendedeiras ambulantes.

● *Disse, por fim, a sr.ª D. Laura de Jesus Alves, dona de casa, casada:*

— Duas a três vezes. Compro para toda a semana.

— Não compra ás vendedeiras ambulantes?

— É muito raro, não gosto, o peixe não é grande coisa e elas enganam a gente.

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

PAVILHÕES 54, 55 e 56

FEIRA DO LIVRO

UM LANÇAMENTO POR DIA...

— HOJE —

DESAFIO BRASILEIRO

6.ª Edição

Murilo Melo Filho

389 páginas — Preço 80$00

— AMANHÃ —

ZIN ZIN

Fletcher Knebel

498 páginas — Preço 84$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — Tel. 46470

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

COLECÇÃO

OS MELHORES LIVROS JUVENIS

45 VOLUMES PUBLICADOS

FEIRA DO LIVRO

PAVILHÃO N.º 8

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ (1)

EM 1970 A PRODUÇÃO ULTRAPASSOU O CONSUM

«É característica a deficiência crónica da produção continental de bovinos de corte para fazer face às solicitações da procura.»

Porém, se o problema, há cerca de 20 anos atrás, se reduzia a carências fàcilmente superáveis pelo recurso a bens alimentares de substituição, começou a agravar-se, desde então, mercê da crescente expansão da procura, orientada no sentido da carne de bovino.»

Reportagem de JOSÉ A

Estas considerações insertas no Relatório Anual sobre o Abastecimento do País em Carnes e Forragens, referente a 1970, e da responsabilidade da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, assumem outro significado se recordarmos que enquanto na maior parte dos países da Europa Ocidental o consumo de peixe representa, em geral, menos de um quarto do consumo da carne, em Portugal o consumo de peixe é cerca de duas vezes mais importante que o da carne.

Segundo um estudo da O. C. D. E., em 1965, o consumo de carne «per capita» no nosso País era de 22 kg, o mais baixo da Europa. A vizinha Espanha atingia já os 28 kg, a Jugoslávia 27 kg, a Itália 35 kg, a Grécia 37 kg, a Alemanha 66 kg, a Inglaterra 69 kg e a França 84 kg. É certo que a situação portuguesa de hoje é um tanto diversa, mas em 1966, segundo o mesmo estudo, Portugal era o País que registava os mais baixos consumos «per capita» e por dia de calorias (2572), de proteínas (74,8), estando á frente da Turquia e Jugoslávia no que respeitava ao consumo específico de proteínas animais (29,7).

Estamos em 1971, onde nas circunstancias actuais adquirem maior ressonancia as observações que transcrevemos do mesmo relatório daquele organismo internacional:

«O crescimento relativamente rápido da procura de produtos animais, devido ao aumento dos rendimentos, tem consequências decisivas para o desenvolvimento agrícola, porque exige adaptações do sector agrícola de modo a permitir uma expansão adequada da produção. Independentemente dos efeitos directos do aumento da procura dos produtos animais, é preciso ter em conta o crescimento da procura que daí decorre para os produtos de alimentação do gado. O facto de se não poder fazer face ao crescimento da procura levará provàvelmente ou a uma alta dos preços dos produtos alimentares ou ao crescimento das importações desses produtos, ou ainda a uma conjugação desses dois efeitos».

Em Portugal, a probabilidade transformou-se em certeza, e não só se assiste a um aumento «de facto» do preço dos produtos alimentares (sobremaneira da carne), como á sua importação (em especial, também da carne).

Em 1965: um salto da pecuária portuguesa

«A curva da oferta de bovinos de produção continental, mesmo nos anos de vértices superiores mais agudos, nunca chegou a alcançar a casa das 37 000 toneladas de reses adultas», lê-se numa nota acerca do despacho sobre fomento pecuário de 30 de Abril de 1965 para salientar o significativo salto da oferta de gado bovino após a entrada em vigor daquele mesmo despacho. Nesse ano, o volume de matanças atingiu 49 300 toneladas, em confronto com as 33 100 toneladas do ano anterior. Este crescimento, que se manteve a ritmo idêntico até 1969, é fundamentalmente alimentado pelos preços de garantia ao produtor e pelo pagamento de subsídios.

Em 1
vas m
tendent
cuária.
ainda
si só, a

CONHEÇA

TORREMOLINOS

PALMA DE MAIORCA

8 E 15 DIAS

DESDE 1780$00

Viagens apolo

INSCRIÇÕES NAS AGENCIAS

WAGONS-LITS COOK

Av. da Liberdade, 103 Tel. 361521

Av. de Roma, 4-C Tel. 722639

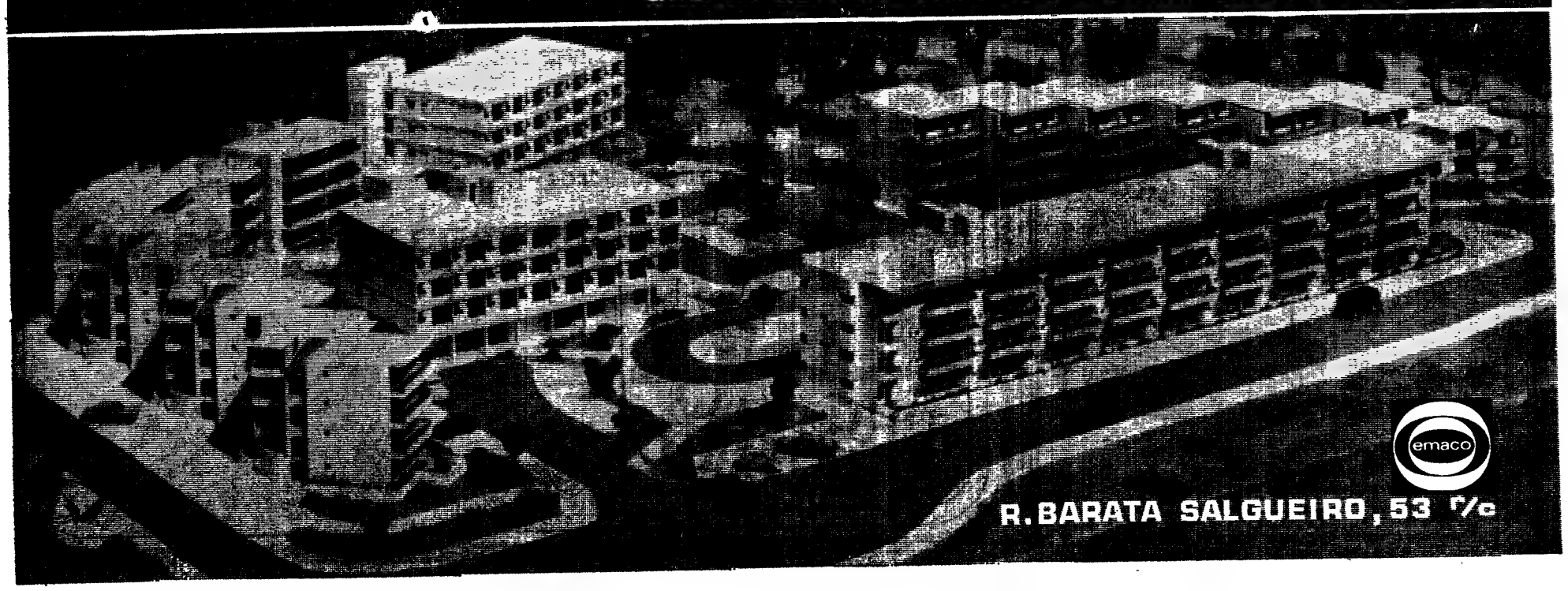
R. Rodrigo da Fonseca, 86 Tel. 680632

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS

APARTAMENTOS "QUINTA DOS LOMBOS"

visite no local o apartamento modelo dias úteis das 14 às 19 — sábados e domingos das 11 às 20



(1)

...O DE GADO BOVINO ...MO DO ANO ANTERIOR

...SÉ A. SALVADOR

Em 1969, são tomadas novas medidas pelo Governo pendentes ao fomento da pecuária. E assim, «*não sendo ainda capaz de prover, por si só, as necessidades do abas-*

...ecimento do continente, a produção de gado bovino teve uma subida espectacular em 1970, ultrapassando o consumo total de carnes de bovinos verificado em 1969 — cerca de 93 000 toneladas de consumo em 1969 e cerca de 97 790 toneladas de gado abatido em 1970». Entretanto, «*as percentagens do peso dos novilhos apresentados para abate atingiram 43,7 % em 1969 e, em 1970, 45 % do total de bovinos adultos, quando em 1965 esta participação se havia localizado apenas em 27,6 % do total*». (1).

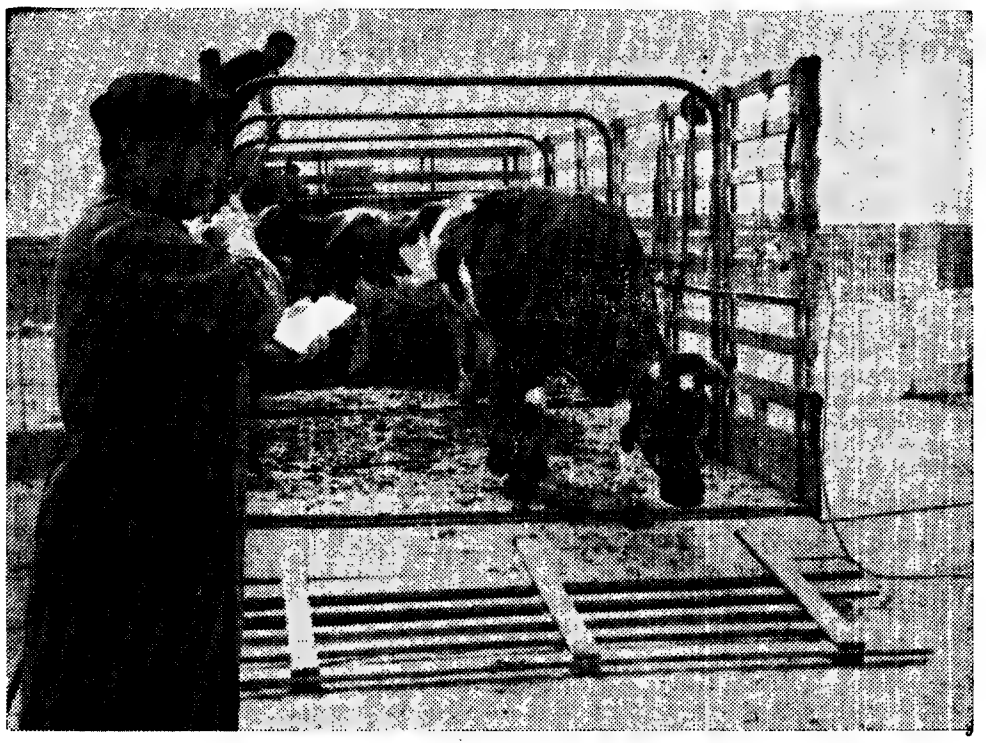
Os preços de garantia fixados pela Junta, em 1969, mantiveram-se o ano passado, sendo, em Lisboa, 31$00, 29$50 e 28$00 para os bois de 1.ª, 2.ª e 3.ª, respectivamente, e 30$00, 28$50 e 27$00, para as vacas daquelas categorias, enquanto o do novilho foi de 35$00. É na base destes mínimos de garantia que são estipulados os preços de venda ao publico, embora segundo estatísticas oficiais tais mínimos tenham sido quase sempre ultrapassados no mercado do Porto, por exemplo.

«*A pressão forte da procura traduz, no mercado dos gados — em que as transacções se efectuam livremente — uma tendência altista das cotações*». Ora, esta evolução, «*aliada á cada vez maior afluência de novilhos aos matadouros, principalmente nos grandes centros populacionais, vão dilatando a distancia entre os valores obtidos no mercado e os de garantia da Junta, nos quais se baseou a estrutura do preçário máximo de venda da carne.*» (1).

A consequência é o aumento *de facto* do preço da venda ao publico da carne de bovino adulto, apesar do tabelamento em vigor (?) para todo o espaço metropolitano desde 1969: lombo sem osso, 58$00; vazia sem osso, 54$00; pojadouro, coberta do pojadouro, rabadilha, acém redondo, acém comprido, alcatra, chã de fora, chelo, abulha, sete e espelho da pá de 1.ª categoria, 50$00 sem osso e 37$50 com osso enquanto a carne de segunda categoria está tabelada em 33$40 e 25$20, e a de terceira em 18$40 e 14$00 sem e com osso respectivamente.

Nem por isso o consumo de carne de bovino tem deixado de aumentar sucessivamente. A industria turística, o aumento de rendimento (seria importante uma análise da relação existente entre o au-

(Continua na 17.ª página)



Os bovinos para abate não são suficientes para o consumo nacional, mas em 1970 assistiu-se a um salto significativo na produção nacional

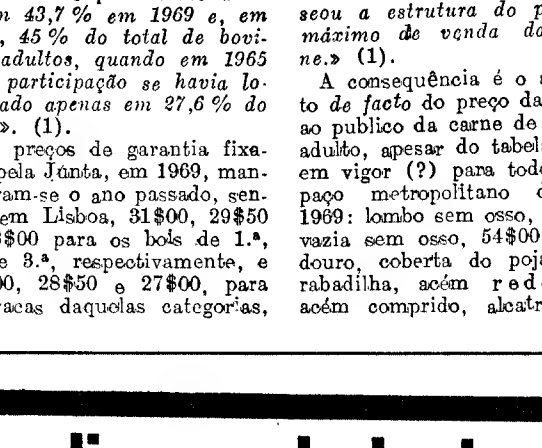
livros de bolso europa-américa

2.ª EDIÇÃO

5º volume

a missão

de FERREIRA DE CASTRO

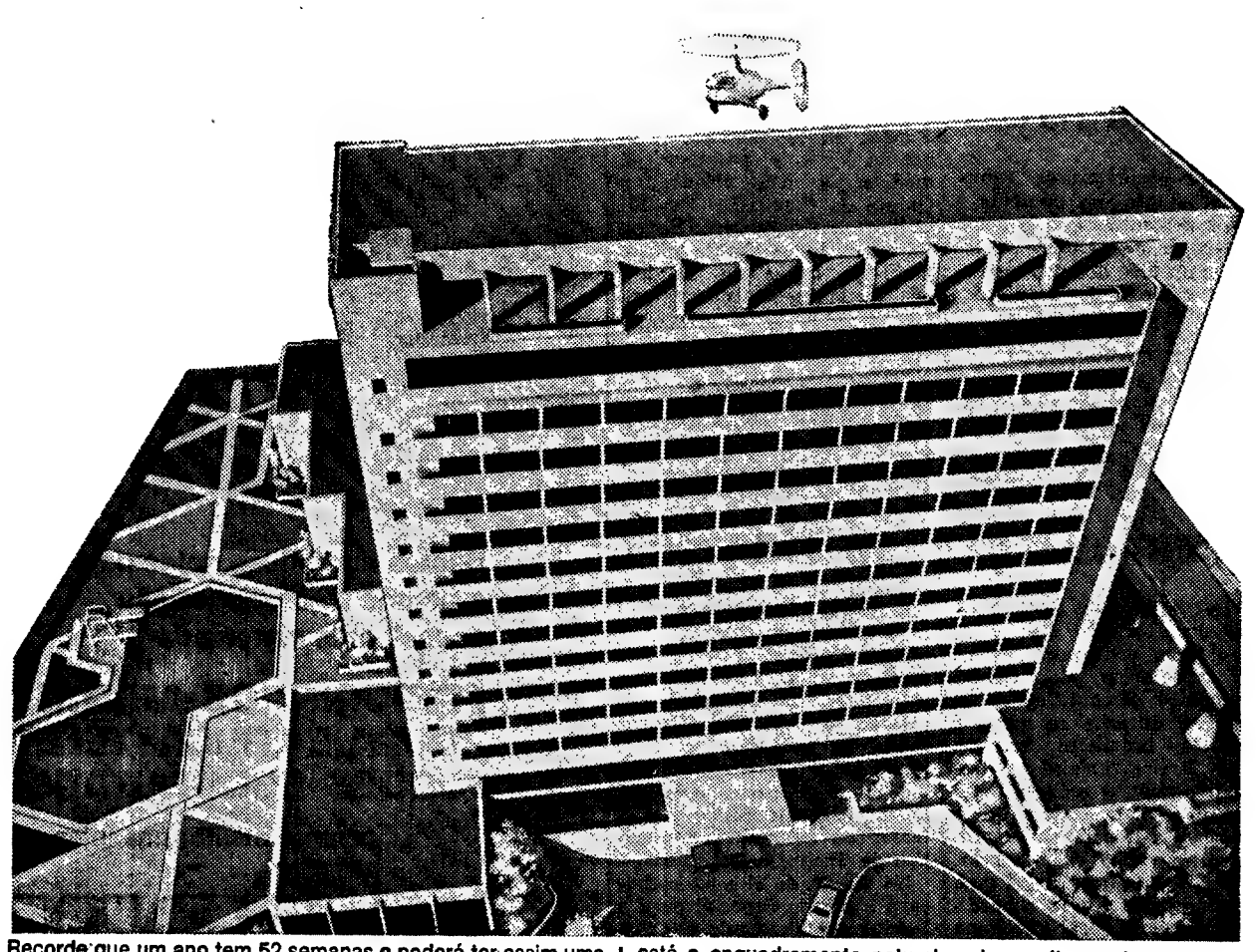


TEXTO INTEGRAL

Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias
Tem tempo para ler cada volume
15$

16 livros de bolso europa américa

Se você passar uma semana em cada um dos Hotéis "Holiday Inn" levará vinte e sete anos a voltar ao primeiro.



Recorde que um ano tem 52 semanas e poderá ter assim uma ideia do que é a grandeza da cadeia de hotéis e motéis americana, que a Interhotel se orgulha de ter introduzido em Portugal.

O primeiro «Holiday Inn» do nosso país, em construção na Ilha da Madeira, será seguido por mais quatro. Dois em Lisboa, um no Porto e um no Algarve.

O «Holiday Inn Madeira» será aberto ao público já em Agosto do próximo ano. É um hotel de luxo com toda a desejada soma de conforto e requinte para acolher o crescente número de turistas que passam férias na Madeira. A valorizá-lo ainda mais, está o enquadramento natural onde se situa, extremamente belo.

O hotel está a erguer-se junto ao Vale do Machico que, dentro da bela paisagem da Ilha da Madeira, é considerado um dos pontos mais típicos e encantadores.

A existência de pista própria de helicópteros dá aos hóspedes possibilidades de novas perspectivas panorâmicas da ilha.

O «Holiday Inn Madeira» tem pois todas as condições necessárias para a sua futura rentabilidade. E você tem também a possibilidade de fazer parte desse futuro. Entre em contacto connosco.

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL

...tamentos de promoção:
...ROA. Rua dos Duques de Bragança, 4
Telefs. 34783/34739/32496032303 0
Av. Infante Santo, 56-A – Telef. 661036
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C – Telef. 728616

PORTO: Rua Pereira Reis, 161 – Telef. 40636
Rua do Campo Alegre, 106 – Telef. 67011/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico – Telef. 64311/2/3
LUANDA: Caixa Postal 3273

Na próxima semana, no Porto

Mais de quatrocentos especialistas no Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia

PORTO, 5 — Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, com a colaboração da sua congénere de Espanha, começam no dia 9, no Hospital Escolar de São João e prolongam-se até 12, os trabalhos do IV Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia.

Será o congresso precedido de um curso de actualização que começa no domingo ás 18 horas, com uma sesão de abertura e lição inaugural, pelo prof. J. Bonnica. Nos dias 7 e 8, de manhã, haverá, em quatro salas de operações, demonstrações práticas sobre «Neurolepto a n e s t e s i a» e «Anestesia Dissociativa», pelos drs Aguardo Matorras e prof. G. Vourc'h; e prof. J. Bonnica e dr. Armando Cortuna. «Técnica de Anestesia-Loco-Regional». Na tarde daqueles dias haverá palestras, nos anfiteatros, sobre «Farmacologia das Drogas e Técnicas» utilizadas durante a manhã.

Dado o elevado número previsto de congressistas, que deve ser superior a quatro centenas, será montado um circuito fechado de televisão.

Virão, também, congressistas dos seguintes p a í s e s: França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, Austrália, Guatemala, Argentina e República Árabe Unida.

O programa do congresso inclui: sesão inaugural, às 10 e 30 do dia 9, na Aula Magna, seguindo-se, às 11 e 30, uma lição pelo prof. Francis Foldes, presidente da Federação Internacional do Serviço de Anastesia; ás 15 horas lição pe'o prof. Otto Mayrhofer, secretário daquela Federação; ás 16, mesa-redonda sobre «reanimação nas Intoxicações Exógenas» e comunicações livres. Dia 10, ás 9 e 30 e ás 15 horas, mesas-redondas respectivamente sobre «Avaliação Pré-Operatória do Risco Cirurgico e Anestésico» e «Anestesia na Cirurgia das Vias Biliares»; ás 17 e 30, reunião de grupo sobre «Organização de um Serviço de Anestesia». Dia 12, ás 9 e 30, «Anestesia e Reanimação em Neuro-Cirurgia»; ás 14 e 30, reunião de grupo sobre «Anestesia Vigil e Sub-Vigil».

Programa social: Às 19 horas do dia 9, recepção oferecida pelo Município. Dia 10, passeio pela cidade e arredores, almoço na Real Companhia Vinícola, passagem de modelos e ceia volante na Quinta da Conceição. Dia 11, visitas a Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo e jantar na Póvoa de Varzim. Dia 12, jantar de encerramento.

Línguas oficiais do congresso: Português, espanhol e inglês e será montado equipamento que permitirá a tradução simultânea.

Evocação de Florbela Espanca

O grupo de teatro Cena Aberta, dirigido por Carmen Judite, promove na noite do próximo dia 9 um «Serão Alentejano» (na Casa do Alentejo) dedicado a Florbela Espanca.

JORNADAS INTERNACIONAIS DO ARROZ

A Associação Central da Agricultura Portuguesa promove, este ano, pela primeira vez em Portugal, umas Jornadas Internacionais do Arroz, á semelhança do que se vem fazendo nos restantes países europeus produtores de arroz e com a colaboração dos mesmos.

Está já assegurada a colaboração técnica das entidades estrangeiras e portuguesas mais directamente ligadas aos problemas orizícolas.

As Jornadas decorrerão de 9 a 11 de Setembro.

AS LAGARTAS DEVORAM OS SOBREIROS

MONTARGIL, 5 — Os montados de sobreiros, que constituem a principal riqueza desta região, estavam a ser flagelados por milhares de lagartas, que em pouco tempo os devastaram.

Alertada do facto, a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas enviou para esta vila várias brigadas de pessoal, com as respectivas técnicas.

Estas empregam-se agora, afanosamente, no combate à praga destruidora, que é feito através de avionetas e segundo opinião dos respectivos proprietários, os resultados são excelentes.

O segundo aniversário do Centro Ecuménico Reconciliação de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Vão decorrer, do dia 10 ao dia 13, as comemorações do 2.º aniversário do Centro Ecuménico Reconciliação, de Buarcos, durante as quais o cientista brasileiro sr. dr. Paulo Freire dirigirá um seminário prático sobre «O Método de Alfabetização Paulo Freire». Também estará presente o teólogo espanhol dr. Daniel Vidal que dirigirá uma série de conferências subordinada ao tema geral «Teologia da Reconciliação Face á Violência».

As conferências e os seminários práticos começam no dia 10, ás 21 e 30, com uma «Introdução aos Trabalhos», pelos srs. drs. Freire e Vidal; nos dias 11, 12 e 13, de manhã, haverá conferências e seminários dirigidos pelos nossos conferencistas.

Na noite de 11 haverá uma mesa-redonda. J u n t a mente com o sr. dr. Daniel Vidal, estarão o rev. Rui Osório, chefe de redacção da «Voz Portucalense», semanário da diocese do Porto, e o pastor Dimas Almeida, reitor e professor no Seminário Evangélico de Teologia de Lisboa.

No dia 12, ás 21 e 30, começará a «Noite Especial para a Juventude», incluindo um diálogo aberto com o sr. dr. Paulo Freire, seguindo-se um período de confraternização e entretenimento.

No dia 13, das 16 e 30 ás 18 horas, celebrar-se-á o Culto de Gratidão pelo aniversário e será orador o sr. dr. Daniel Vidal, encerrando-se, assim, as comemorações.

ALVORADA — CAMPO GRANDE, 170

TELEF. 77 96 67

INFANTÁRIO — A PARTIR DE 1 MÊS

JARDIM ESCOLA

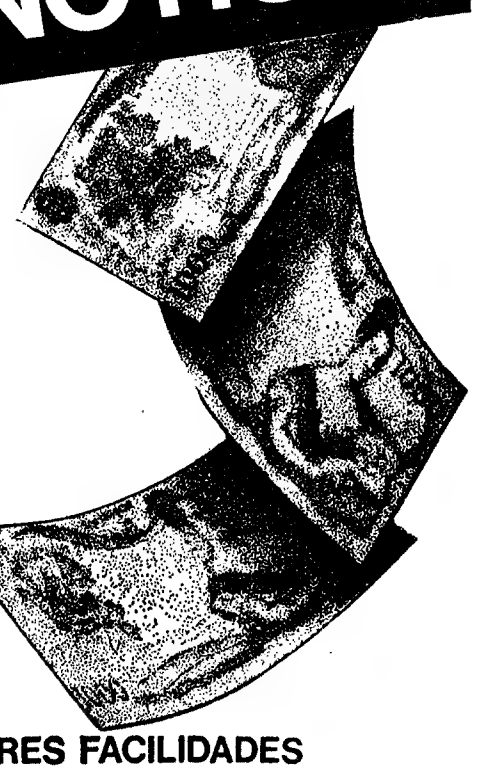
ABERTO DURANTE AS FÉRIAS

COMPRE...

...RECEBENDO DINHEIRO!

VIRE LISBOA DE CIMA PARA BAIXO QUE NÃO ENCONTRARÁ NADA QUE SE COMPARE A ESTA

FANTÁSTICA NOTÍCIA!



Damos autênticas notas de Banco e pomos à sua disposição as melhores marcas de

FRIGORÍFICOS · MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · TELEVISORES · FOGÕES · ESQUENTADORES · ETC.

compre melhor nas lojas

Dardo

BOAS MARCAS. MENORES PREÇOS. MAIORES FACILIDADES

E LEVE ainda PARA CASA UMA NOTA DE 1000,00

LOJAS DARDO:

Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

BODAS DE PRATA DA MOCAR, LIMITADA

Para comemorar os 25 anos de existência da Mocar, Lda., empresa que representa as acreditadas marcas de automóveis «Peugeot» e «Alfa Romeo», realizou-se ontem, nesta cidade, um almoço em que se reuniram em agradável ambiente de confraternização, os Corpos Gerentes, Sócios, Colaboradores e Empregados de todos os níveis hierárquicos daquela firma.

Dos 550 convivas faziam parte, como convidados, não só os Administradores e o Gerente da Gamobar — Sociedade de Representações, S. A. R. L., e o Director da Fábrica da Movauto — Montagem de Veículos Automóveis, Lda., de que a Mocar, Lda., é associada, como ainda todos os Agentes Regionais que na Metrópole e Ilhas Adjacentes colaboram na comercialização dos automóveis «Peugeot» e «Alfa Romeo».

Presidiu o Sr Eng.º Fernando Espírito Santo Silva Moniz Galvão, que tinha a ladeá-lo convidados, sócios-gerentes e empregados superiores da empresa.

No fim do almoço este mesmo senhor usou da palavra e congratulou-se por ver ali reunidos todos os elementos que constituem a estrutura socio-económica da Mocar e historiou a evolução por que a empresa gradualmente passou, até atingir a posição que actualmente ocupa no mercado automóvel nacional.

Foram distribuídas medalhas de dedicação e antiguidade aos empregados com mais de 20 anos de serviço e, seguidamente, em nome de todo o pessoal, usou da palavra o Sr. António Laureano da Silva, para felicitar a Gerência pela data festiva que se comemorava e para agradecer o bem-estar e bom ambiente de trabalho que a sua boa orientação tem proporcionado a todos os seus colaboradores, ao longo dos 25 anos de labor

«ROTEIRO TELEFÓNICO DA COSTA DO SOL»

Está publicado o numero de 1971 (5.º ano) do «Roteiro telefónico informativo da Costa do Sol», de grande utilidade para os moradores de Alcabideche, Amoreira, Carcavelos, Cascais, Estoril, Monte Estoril, Parede, S. João do Estoril, S. Pedro do Estoril e Murtal.

O «Roteiro» é distribuído gratuitamente ao comércio, á industria e ás profissões liberais, bem como ás pessoas que, mesmo sem actividade comercial, manifestem interesse em possuí-lo.

BRIGADEIRO ROCHA SIMÕES

Parte amanhã para Moçambique o brigadeiro Francisco Maria Rocha Simões, que vai comandar um sector operacional da Região Militar daquela província.

Aquele oficial estava a desempenhar as funções de director do Curso de Estado-Maior do Exército, cumulativamente com as de professor do Curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares.

TERÁ SEGURO DE VIDA? — O telhado é a descer (são quase todos). Telhado com parapeito não lembrava ao diabo — nem lembrou ao construtor, por causa das águas da chuva. Enfim, lá em baixo (faça o leitor um esforço) é a rua, ou um quintal, ou outro telhado mais baixo

O 33.º ANIVERSÁRIO de «Os Económicos»

Hoje, ás 22 horas, realiza-se na sede do Grupo Excursionista «Os Económicos», na Rua da Beneficência, 115, a sessão de encerramento das festas comemorativas do 33.º aniversário da agremiação.

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ

(Continuação da pág. central)

mento de consumo desta carne no Minho e as remessas dos emigrantes!), e o gosto do publico explicam essa evolução. Assim, atribuindo ao consumo de 1964 o índice 100, verifica-se que o respectivo índice em 1968 é 163, e no ano transacto é 210. Em seis anos, pois, observa-se mais do que uma duplicação do consumo de carnes de bovino no continente. A produção não acompanhou este ritmo do aumento da procura, o publico não se dirige grandemente a outras espécies de carnes como as de suíno e ovino, e a importação de carne congelada foi o caminho percorrido para abastecimento do mercado nacional. Um caminho irreversível?

●

A SEGUIR:

A actual exportação de ovinos é 62 vezes inferior à de 1967

(1) «Relatório Anual sobre o abastecimento do País em carnes e forragens», 1970, Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

LISNAVE – Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA

CAPITAL: 250.000 contos
OBRIGAÇÕES de 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições de emissão deste empréstimo, a partir do dia 15 do corrente mês de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 8, no valor liquido de Esc.: 27$15.6 por obrigação:

1.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1452 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Junho corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 8.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

6, 8, 130, 160, 320, 398, 438, 441, 487, 512, 550, 599
600, 612, 628, 712, 732, 781, 798, 799, 850, 861, 862, 889
891, 901, 910, 915, 970, 992, 1042, 1043, 1062, 1206, 1249, 1275
1327, 1367, 1385, 1398, 1408, 1445, 1476, 1478, 1490, 1504, 1527, 1528
1529, 1629, 1732, 1768, 1818, 1848, 1868, 1870, 1931, 1938, 1944, 1945
1946, 1947, 1988, 2000, 2043, 2081, 2171, 2181, 2182, 2183, 2191, 2208
2296, 2334, 2336, 2348, 2349, 2416, 2426, 2499, 2525, 2538, 2545, 2557
2570, 2581, 2583, 2585 2639, 2669, 2723, 2749, 2756 2764, 2769, 2813
2817, 2818, 2926, 3033, 3034, 3100, 3191, 3192, 3205, 3240, 3243, 3244
3277, 3326, 3374, 3389, 3398, 3547, 3548, 3558, 3587, 3613, 3642 3666
3849, 3853, 3873, 3885, 3995, 4003, 4019, 4062, 4087, 4091, 4139, 4183
4210, 4214, 4253, 4262, 4339, 4343, 4435, 4451, 4500, 4588, 4625, 4720
4760, 4875, 4966, 5109, 5126, 5173, 5184, 5189, 5192, 5216, 5285, 5286
5296, 5348, 5414, 5433, 5452, 5455, 5461, 5485, 5488, 5493, 5601, 5787
5822, 5866, 5868, 5905

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6156, 6301, 6726, 6776, 6831, 6856, 7366, 7416, 7431, 7446, 7761 7936
8466, 8616, 8711, 8836, 9046, 9181, 9231, 9366, 9401, 9406, 9581, 9601
9761, 10151, 12036, 12461, 12486, 12511, 12546, 12641, 12646, 12686, 12711, 13076
13246, 13681, 13736, 13856, 13861, 13921, 13996, 14061, 14191, 14421, 14901, 14921
15336, 15406, 15561, 15751, 15786, 15811, 16031, 16071, 16531, 16566, 17016, 17041
17271, 17316, 17356, 17391, 17406, 18616, 18641, 18661, 18671, 18891, 19056, 19131
19171, 19176, 19981, 20231, 20236, 20251, 20296, 20301, 20456, 20666, 20836, 21056
21136, 21371, 21386, 21416, 21666, 21686, 22481, 22496, 22531, 22591, 22896, 22941
23106, 23236, 23406, 23456, 23546, 23566, 23666, 23731, 24231, 24446, 24526 24771
24851, 24891, 24926, 25081, 25091, 25346.

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25621, 25641, 25711, 25801, 25921, 25941, 26601, 26651, 27761, 27791, 27861, 28341
28741, 29301, 29641, 29701, 30731, 30761, 30861, 30891, 31641, 31701, 31761, 31811
32461, 32921, 33001, 33701, 34431, 34791, 35481, 35561, 36071, 36291, 36321, 36691
37151, 37231, 37241, 37291, 37521, 37541, 38851, 38891, 39521, 40621, 40781, 40791
40841, 41081, 41281, 41561, 41901, 42111, 42241, 44191, 44521, 44781, 45431, 45681
46251, 46261, 46321, 46551, 46661, 46981.

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

49301

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHAES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

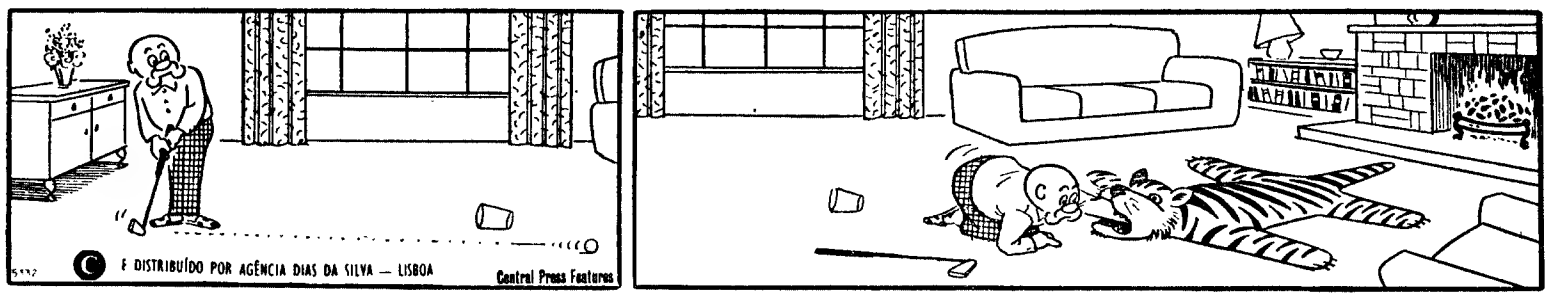
LISBOA, 5 de Junho de 1971

Pel'O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Administrador-Delegado
(a) António Vasco José de Mello

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1941 publicava:

«Os homens expulsaram as fadas do seu convívio habitual. Mas, não nos iludamos! As fadas voltarão a seduzir-nos e a acarinhar-nos, fiéis companheiras da vida, abrigo seguro dos corações magoados e das inteligências exaustas de sofrer e desesperar...

Nas «Mil e Uma Noites», todavia, não se aprende apenas a adestrar e a alimentar a imaginação. Aprende-se, também, a coragem perante os inúmeros perigos e astúcias da existência, e aprende-se ainda a subtileza no pensar e a serenidade no decidir. Extinguiu-se a civilização que as inventou e nelas se retratou e mirou, deleitada. Mas não se extinguiram as emoções, as verdades, as fomes e sedes espirituais e emocionais, que a sua vasta galeria de figuras características para sempre interpretou, desenhou, coloriu e fixou.» — JOÃO DE BARROS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

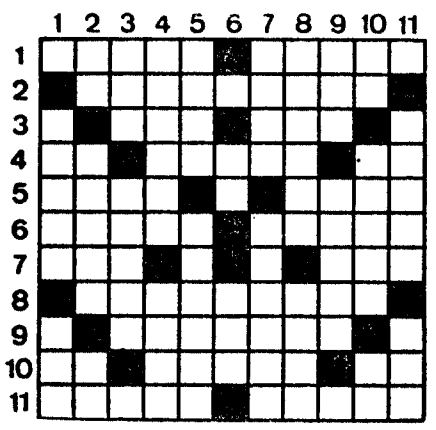
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5914

HORIZONTAIS: — O mesmo que alcorão Adivinho, filho de Apolo, que presidia ao futuro no Olimpo, sobre o altar de Zeus 2 — Pessoas que praticam campismo. 3 — Jibóia Prefixo que designa ar 4 — Artigo indefinido. Rio de França Artigo definido 5 — Fazer muito frio. Existência 6 — Puxo para si Região montanhosa da Ásia Central. 7 — Figura que simboliza o povo americano Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil) 8 — Funileiros 9 — Encararas 10 — Artigo definido Ramadas. Prefixo de negação 11 — Borla de barrete Semblante

VERTICAIS: — Gelmas. Pátria 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Timbre Apelido. 3 — Botequim (inv.º) Equipam. 4 — O mesmo que amoniaco. Extra. 5 — Capas sem mangas Desonesto. 6 — Ouro (s. q.). Origem (inv.º). 7 — Rio da Alemanha Adejar. 8 — Inflamava Cabo da costa de Portugal. 9 — Grande quantidade Obrigou a. 10 — Ósmio (s. q.). Inimizades Item. 11 — Guarnecera de asas Cidade do Turquia da Europa



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5913

HORIZONTAIS: 1 — Cama. VELHOS. 2 — Riona. Eró. 3 — Errada. Grãs. 4 — Pá. Ois. Ido 5 — Ida Asira. 6 — Topara Arai. 7 — Adoram. 8 — Rara AC SÃO. 9 — Alago. OS. Di. 10 — TRAPOS. Dor 11 — Coaras. Foro

VERTICAIS: 1 — Crepitara. 2 — Airado. Alto 3 — Mar. Apurara. 4 — Anão. Agar. 5 — Adiara Opa. 6 — Assada. Os 7 — Eu. Ocos. 8 — Girar 9 — Herdaras. Dó. 10 — Orão Amador. 11 — Sós Fi. Oiro.

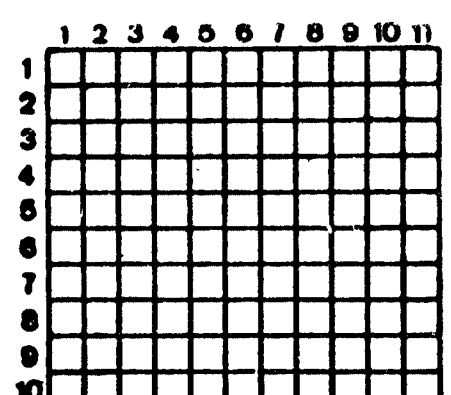
PROVÉRBIO — «Velhos são os trapos».

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9757

HORIZONTAIS: — Murolha. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovulares ou o organismo progenitor 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria Desordem (fig.). 3 — Chefe etíope. O mesmo que três. Saudáveis 4 — O mais Falta de trabalho. Satélite de Júpiter 5 — Rio de Angola Falta. 6 — Possui Larvo dos feridas dos animais. 7 — Basta Coloido (fig.) Artigo definido 8 — Mau cheiro. Liga. Patrão. 9 — Escudo circular e leve usado antigamente pelos Romanos Rebolar 10 — Limpar com areia. Imundo Murmura (fig.). Puros

VERTICAIS: — Voracc. Entupir 2 — Mete em malo Animal da classe dos aracnídeos. 3 — Sadias Item Clima 4 — Grama (abrev.) Acreditas Ilha inglesa no mar da Irlanda 5 — Vibrara 6 — Apelido. Troça. 7 — Defenderam com escudo. 8 — Antes de Cristo. Vagueia Olá. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel Seguia. Levantar 10 — Sumis (fig.) Medula 11 — Esmonaque. Líquido que se separa do sangue e do leite depois de coagulado (pl.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9756

HORIZONTAIS: 1 — Averiguaram. 2 — Rosaras. 3 — Im Logra. Cs. 4 — Sol Loa. Pôs 5 — Atura Sorte 6 — Até. Mio 7 — Geo. 8 — Carro. Brava. 9 — Anis Usas. 10 — Boa Eno Sós. 11 — Assim. Presa

VERTICAIS: 1 — Alisa Acaba 2 — Mota Anos. 3 — Er Lutarias 4 — Rol. Re Ra. 5 — Isola Go. Em 6 — Gago De An 7 — Urros. Ob Op. 8 — AAA. Om. Ru. 9 — Rs Pr vasse. 10 — Coto Vãos 11 — Messe Casso.

ETP 15 a
BARCOS DE RECREIO
ZODIAC
OS MAIS FAMOSOS BARCOS PNEUMÁTICOS DESPORTIVOS A REMOS OU MOTOR PARA A PESCA, SKI AQUÁTICO E CAÇA SUBMARINA

ZODIAC A MARAVILHOSA SEGURANÇA DESPORTIVA EM QUALQUER ÉPOCA
REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-B — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

CRUZEIRO
ANGOLA / S. TOMÉ
8 A 29 DE JULHO
Promovido e subsidiado pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR.
21 dias a bordo do Príncipe Perfeito visitando S. Tomé, Luanda, Lobito e Benguela — 11 500$00 incluindo excursões.
Facilidades de Pagamento.
Inscreva-se Imediatamente.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA — Rua do Comércio, 85
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63
INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar — Lisboa — Avenida Ilha da Madeira.

PREVÊ-SE UM AUMENTO DE INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA DE MAIORES DIMENSÕES

No relatório sobre investimentos, baseado nos inquéritos realizados em Março de 1969 e Março de 1970, da Corporação da Industria, afirma-se que, ao contrário dos novos decréscimos que se previam, o clima conjuntural da industria veio a melhorar substancialmente. Esta melhoria, na maioria dos casos, foi ditada pela intensificação da pressão da procura de produtos sobre a oferta e os industriais ampliaram ou prevêem ampliar os seus programas de investimentos.

No mesmo relatório acrescenta-se que a pressão da procura sobre a oferta, numa primeira fase, teria levado a uma subida de preços para, numa segunda fase, recorrer a um aumento de capacidade. A intensificação dos investimentos deverá realizar-se nos projectos acima de 50 mil contos. Por outro lado, prevê-se que os investimentos em projectos abaixo dos 10 mil contos deverão decair durante os próximos anos.

Segundo refere ainda aquele documento, nas conclusões, as empresas de menor dimensão, acabadas de sair de uma recessão, não conseguiram ainda vencer os condicionalismos, pelo que continuam a acusar uma situação desfavorável.

Numa segunda fase, o ajustamento é assegurado através duma intensificação do investimento que atinge aumentos da ordem dos 50 por cento a partir de 1971.

Nas industrias de bens de consumo, atravessando conjuntura menos favorável, são aquelas onde se assinalam piores perspectivas de investimentos.

REUNIÕES DE INDUSTRIAIS GRÁFICOS

O presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, dr Carlos Mendes Leal, teve reuniões de trabalho, nas sedes dos Grémios do Comércio de Leiria, Santarém e Évora, com os industriais gráficos daquelas regiões. Foram tratados assuntos do maior interesse para a classe, em especial os problemas que a possível integração da industra no Espaço Económico Europeu venha a determinar e as soluções a adoptar e ainda a influência do contrato colectivo de trabalho em discussão no cálculo de preços, e o projecto de lei de fomento da industria, em estudo na Camara Corporativa.

Artes plásticas

Gravuras espanholas na Galeria de São Francisco

Está patente ao publico, na Galeria de São Francisco, até ao dia 12, uma exposição de gravuras contemporaneas espanholas de Bea, Feito, Lucio Muñoz, Mil Lubroth, Millares, Rivera, Saura, Sempere e Torner.

Exposições de arte em Coimbra

No salão próprio da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» está patente ao publico e tem sido muito visitada uma exposição dos trabalhos do artista Vasco Berardo.

— No mesmo salão o rev.º Nunes Pereira expõe, até ao dia 14, os seus mais recentes trabalhos em gravura, escultura, aguarela e desenho, além de alguns trabalhos antigos que melhor suportaram a prova selectiva do tempo.

Pinturas e esculturas de Melo Bandeira

Em Braga, encontra-se patente, até ao dia 6, a exposição de pinturas e esculturas de Melo Bandeira, patente no Museu «Diogo de Sousa», de Braga.

Artista e professor do ensino técnico, Melo Bandeira é um dos valores mais expressivos do movimento nortenho das artes plásticas, constituindo a exposição uma afirmação de real valor plástico.

Na inauguração da exposição, a que presidiu o governador civil, compareceu numeroso público.

Carlos Ramos nas Belas-Artes

Está patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de Carlos Ramos.

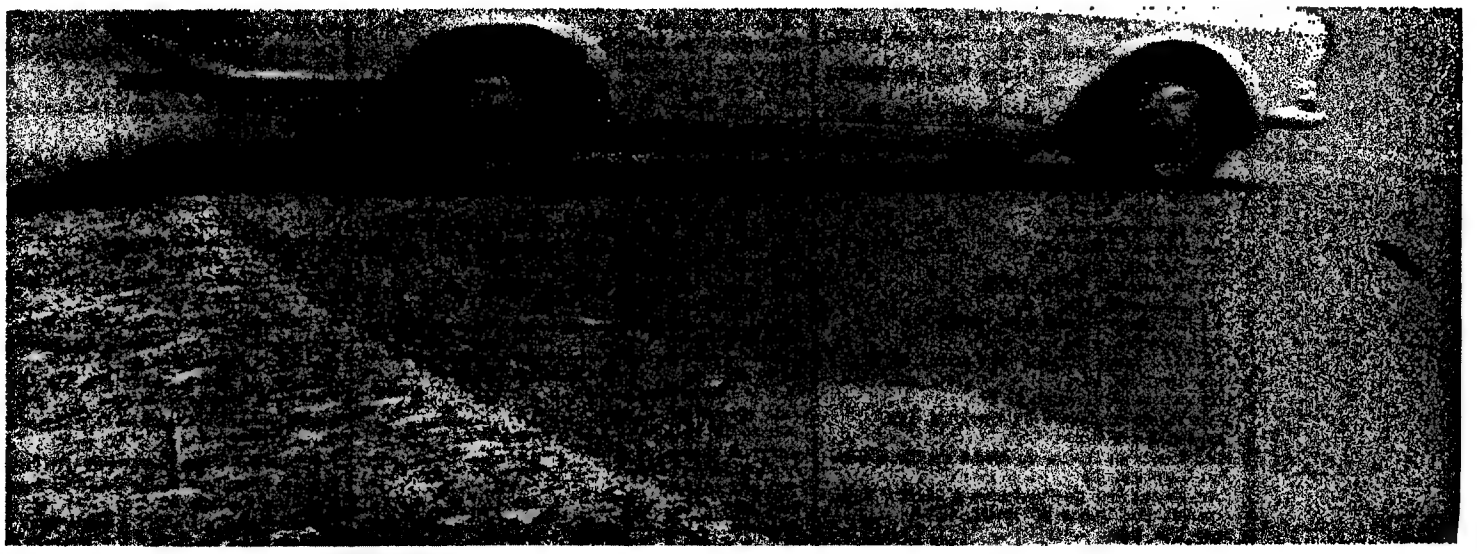
Chichorro expõe na Casa de Moçambique

Está patente ao publico na Casa de Moçambique, uma exposição de pintura de Roberto Chichorro.

Exposição na Gravura

Na Galeria «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, na Travessa do Sequeiro, 4, r/c, continua aberta ao público uma exposição de gravuras contemporâneas, que pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

VIVER É UM PERMANENTE RISCO

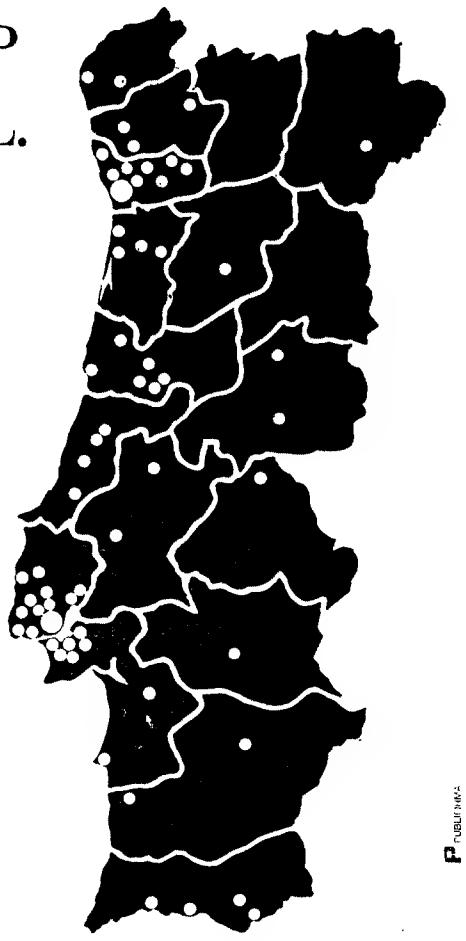


O perigo é inesperado,
imprevisível.
Defenda o círculo das suas pessoas íntimas
de um imprevisto.
Segure a sua vida
na Ultramarina. Prefira as nossas modalidades
de seguro de vida.

COMPANHIA DE SEGUROS
ULTRAMARINA
SEDE: RUA DA PRATA, 108 LISBOA

ESTAÇÕES DE SERVIÇO CASTROL

À disposição do Automobilismo uma vasta rede de Estações de Serviço CASTROL. Mais de 5.000 revendedores asseguram também o fácil abastecimento atravéz do País. Pergunte onde poderá obter óleo CASTROL se não o vir exposto. Será certamente servido.



PROCURE ESTE SÍMBOLO

Castrol SERVIÇO

LISBOA - cidade

A. M. Almeida (Oficina 1 - Assist. BLMC)
Avenida Defensores de Chaves, 35-C
A. M. Almeida (Oficina 5 — Assist. BLMC)
Estrada das Laranjeiras, 184
A. M. Almeida (Oficina 6 - Assist. BLMC)
Rua de Campolide, 181
A. M. Almeida (Oficina 8 - Assist. BLMC)
Rua Saraiva de Carvalho, 210-B
Auto Bandeira, Lda.
Rua Pau de Bandeira, 24-A
Auto Benrolas, Lda.
Rua D. João V, 31-A
Auto Confiança, Lda.
Rua João de Meneses, 17
Auto Galáxia, Lda.
Rua de Arroios, 162-A, 162-B
Auto Gamarros, Lda.
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
Auto Garagem, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 197, 201
Auto Marques, Lda.
Rua Antero de Quental, 17-A
Auto Mecânica Estrela da Estefânia, Lda.
Rua Alexandre Braga, 14-A
Auto Mecânica Estrela da Madre de Deus, Lda.
Rua Municipal, 35
Auto Reparadora de Fernandes & Martins, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 155-A
Auto Vila, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 105
Belemar, Lda.
Travessa do Calado, 26-B
Brites & Fortes, Lda.
Rua da Beneficência, 40-B
Carlar
Rua Luís de Camões, 5-A
Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal, Lda.
Rua de Ponta Delgada, 21
Controladora Auto-Reparadora, Lda.
Rua D. Luísa de Gusmão, 8-B
Francisco M. Moreira, Lda.
Rua de Santo Amaro, 22 (a S. Bento)
Garagem Auto Arrais, Lda.
Praça Gonçalo Trancoso, 3-A
Garagem Auto Mestres, Lda.
Calçada dos Mestres, 32-B
Garagem João Crisóstomo, Lda.
Avenida João Crisóstomo, 68-B
Garagem Manauto, Lda.
Rua Conde Monsarraz, 14-A
José Joaquim Gomes e D. Maria da Luz Brites Gonçalves
Largo da Graça, 66
Júlio da Conceição & Pereira, Lda.
Rua do Centro Cultural, 45-A, 45-B
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Rua General Sinel de Cordes, 7-A
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Estrada Nacional n.º 2
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz, Rolls-Royce e Bentley)
Rua de Campolide, 437-439
Minimotor
Travessa das Mónicas, 59-B, 59-C
Siampel
Rua Leite Vasconcelos, 74-B
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rêgo, 2
Vasco Rodrigues & Gonçalves, Lda.
Travessa D. Brás, 7

LISBOA - arredores

Amadora — Garagem Amadorauto, Lda.
Avenida Cardoso Lopes, Lote 6
Cacém — Estação de Serviço Ideal do Cacém, Lda.
Rua Elias Garcia
Cascais — Fernando Rosa, Lda.
Largo das Grutas
Castanheira do Ribatejo — Auto Maioral, Lda.
Ericeira — José Pedro G. Ferreira
Largo dos Condes da Ericeira
Loures — Carlos Silvestre
Mafra — José Fialho da Piedade
Odivelas — César Orlando Canuto Valentim
Lote EPV — Casal do Ribeirão
Paredes — V. Santos & Santos, Lda.
Rua Paes Queiroz, 8-A
Sintra — Chão de Meninos — Abel & Mário Vaz, Lda.
Vila Franca de Xira — Auto Império de V. F. de Xira
Rua Palha Blanco, 102
Vila Franca de Xira — Gustavo Cunha, Lda.
Rua da Bélgica, 36-38

PORTO

A. M. Almeida (Assistência BLMC)
Rua de Costa Cabral, 954
Auto Montalegre, Lda.
Rua de Montalegre, 365
Garagem Gomes da Costa
Rua de Tanger, 1280
Garagem Império
Rua de S. Vítor, 126
Garagem Lisboa
Rua da Boavista, 273
Garagem Palácio
Rua do Bolhão, 55 (Pátio)
Garagem Palhinhas
Rua do Campo Lindo, 328
Garagem S. Dinis
Rua de S. Dinis
Garagem da Vilarinha
Rua da Vilarinha, 46
Morlauto
Largo da Maternidade, 50-54
Sociedade Comercial C. Santos, Lda.
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Via Rápida

PROVÍNCIA

Albufeira — Francisco Duarte Pacheco
Avenida Eduardo Rios
Alcácer do Sal — Mário Jerónimo Jorge
Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Alcobaça — António Mendes Francisco
Rua Afonso de Albuquerque
Alcobaça — Quinta da Roda — Assessor
Estrada Nacional
Almada — Constantino Costa & Matos, Lda.
Rua Gomes Mendo de Seabra
Amarante — Coutinho & Machado, Lda.
Barcelos — Manuel Gonçalves de Castro
Barreiro — Auto Central do Alto do Seixalinho, Lda.
Rua de Timor, 6-8
Beja — Leonel António Cameirinha
Estrada de Moura
Benedita — Manuel Luís Machado
Boavista — Leiria — Auto Ideal da Fonte Nova, Lda.
Estrada Nacional N.º 1
Cantanhede — Auto Simões & Carriço, Lda.
Largo de José Falcão, 38
Cantelães — Vieira do Minho — Reparauto
Castelo Branco — Soc. Com. Pina & Lopes, Lda.
Avenida Marechal Carmona, 33
Cercal do Alentejo — José Marques de Oliveira Mim
Largo dos Caeiros, 52
Coimbra — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Avenida Fernão de Magalhães, 70-78
Coimbra — Carmo & Figueiredo, Lda.
Rua Guerra Junqueiro, 110-114
Coimbra — Pereira, Oliveira & C.ª, Lda.
Condeixa — António E. Pita Caniceiro da Costa
Cova da Piedade — Auto Marginal, Lda.
Serviço Volkswagen
Rua Manuel Febrero, 67-A
Cova da Piedade — Auto Mecânica Ideal da Piedade
Serviço BLMC
Estrada das Barrocas, 56-D
Covilhã — José Nunes Correia & Filhos, Lda.
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1
Ermezinde — Joaquim Pereira Valentim
Rua da Palmilheira, J. P. V.
Évora — Jacauto — Automóveis, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 34
Feijó — Laranjeiro — Auto Central do Laranjeiro, Lda.
Rua Borges do Rêgo, 30-A
Felgueiras — Eugénio Teixeira Ribeiro
Figueira da Foz — Castro & Castanheira, Lda.
Rua dos Combatentes, 3
Figueira do Foz — Joaquim Robalo Abreu
Rua de S. Lourenço, 51-53
Francelos — Gulpilhares — Auto Francelos
Estrada Nacional
Freamunde — Auto Reparadora de Freamunde
Leiria — Francisco H. da Rocha Marques
Largo do Cónego Maia, 3
Leiria — Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António
Lousã — Rodrigo, Gonçalves & Filhos, Lda.
Rua Dr. Pedro de Lemos
Maceda — Ovar — Recauchutagem S. Cristóvão
Estrada Nacional, 109
Maia — Joaquim Ferreira Azevedo
Rua Eng.º Duarte Pacheco, 451
Miranda do Corvo — Ferreira & Coutinho
Mogadouro — António Manuel Machado
Largo Trindade Coelho
Moita — Auto Táxis «Os Penduras», Lda.
Estrada Nacional, 11
Montijo — Nesical
Rua Miguel Pais, 77
Nisa — Luís Miguens de Sousa
Olhão — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Brancanes — Quelfes
Penafiel — Garagem Sameiro
Estrada Nacional, 15
Pinheiro Manso — Vale de Cambra — Auto Ideal de Pinheiro Manso
Ponte de Lima — José Augusto de Sousa Vasconcelos
Rua Agostinho José Taveira
Portimão — Armando Conceição da Luz
Portimão — Filipe Correia, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques
S. Brás de Alportel — Auto Reparadora Sambrazense
S. João da Madeira — Auto Soboni, Lda.
Santarém — Silvestre & Benavente, Lda.
Serviço Mercedes-Benz e BLMC
Rua Pedro de Santarém, 139
Sines — Metalúrgica Mar Sineense, Lda.
Tomar — Auto Palace (Filial) — Serviço Fiat
Avenida Condestável Álvares Pereira
Trofa — Trofauto
Estrada Nacional
Vila Nova de Famalicão — Ernesto de Azevedo Matos
Campo Mouzinho de Albuquerque, 290
Vilar do Pinheiro — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional, 13
Vila Praia da Âncora — Armando & Rocha
Viseu — Bicicletas Dinâmica, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 11-25

DISPOMOS DESTA LISTA EM FORMATO PRÓPRIO PARA SER GUARDADA NO PORTA-LUVAS DO SEU CARRO. PEÇA-NOS UM EXEMPLAR PELO TELEFONE 58141, OU ESCREVENDO PARA A AVENIDA DA REPÚBLICA, 25 — LISBOA 1

Réplica do dr. Rui Patrício ao ministro norueguês

Em resposta à severa crítica do ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Cappelen, à política «colonial» portuguesa, na segunda sessão de trabalhos da conferência da N. A. T. O., o seu colega português, dr. Rui Patrício, respondeu:

«Foi com a maior surpresa que acabei de ouvir as palavras tão injustas e inoportunas do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega quanto a problemas que dizem respeito ùnicamente a aspectos internos da política portuguesa

Há já alguns anos, o Governo português chamou a atenção do Conselho para os ataques armados dirigidos do exterior e de que era e continua a ser vítima nas suas províncias ultramarinas. Contudo, nunca encontrou apoio ou mesmo manifestação de solidariedade, com o argumento de que se tratava de uma questão fora da zona delimitada pelo Pacto do Atlântico. Este facto, bem como o desejo que temos sempre exprimido, de não prejudicar a solidariedade aliada, decidiu-nos a não insistir. Por esta mesma razão, entendo que não devo entrar agora no fundo do problema. Porém, as informações do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega são de tal maneira graves que não posso deixar de fazer os comentários seguintes a seu respeito:

1. — Ao tomar tal iniciativa, o nosso colega norueguês deu prova de ignorância quanto às províncias ultramarinas portuguesas; fez-se eco, dentro da Aliança, de uma campanha dirigida contra Portugal pelos seus piores inimigos, que o são também do Ocidente; feriu os sentimentos mais profundos do povo português; introduziu nas discussões um elemento estranho à ordem dos trabalhos, prejudicando, assim, a sua eficácia; finalmente, pôs em causa o princípio mais fundamental da Aliança, que é o da solidariedade entre os seus membros.

Não o felicito.

2. — Tudo o que acaba de ser dito mostra um profundo desconhecimento a respeito das províncias ultramarinas portuguesas. É de lamentar que o Governo norueguês, com um embaixador acreditado e residente em Lisboa, não tenha procurado primeiramente obter, por seu intermédio, os elementos indispensáveis a uma apreciação correcta da situação. Com efeito, é sabido que os embaixadores acreditados no meu País podem visitar, quando quiserem, o Ultramar português, e, ali, procurarem, livremente, as informações e os elementos que desejem obter;

3. — O Governo português tem demonstrado desde há muito, em vários organismos internacionais, com argumentos incontroversos de ordem jurídica, moral e política, as razões que o levam a repudiar ataques do género do que acaba de ser feito.

4. — Tive ocasião de lembrar, hoje, que o princípio fundamental da Aliança, a solidariedade na defesa do Ocidente, é incontroverso. Por esta razão, não estamos dispostos a prestar-nos a situações que abrem as portas a querelas inúteis e que nos levariam a fazer o jogo do inimigo comum;

5. — Finalmente, pensa o Governo norueguês que Portugal, que suporta sòzinho, desde há dez anos, ùnicamente com os seus próprios recursos e com o único apoio da sua população europeia e africana, uma agressão de origem externa, mudará a sua política apenas para dar satisfação às impertinentes moções aprovadas no Parlamento de Oslo?

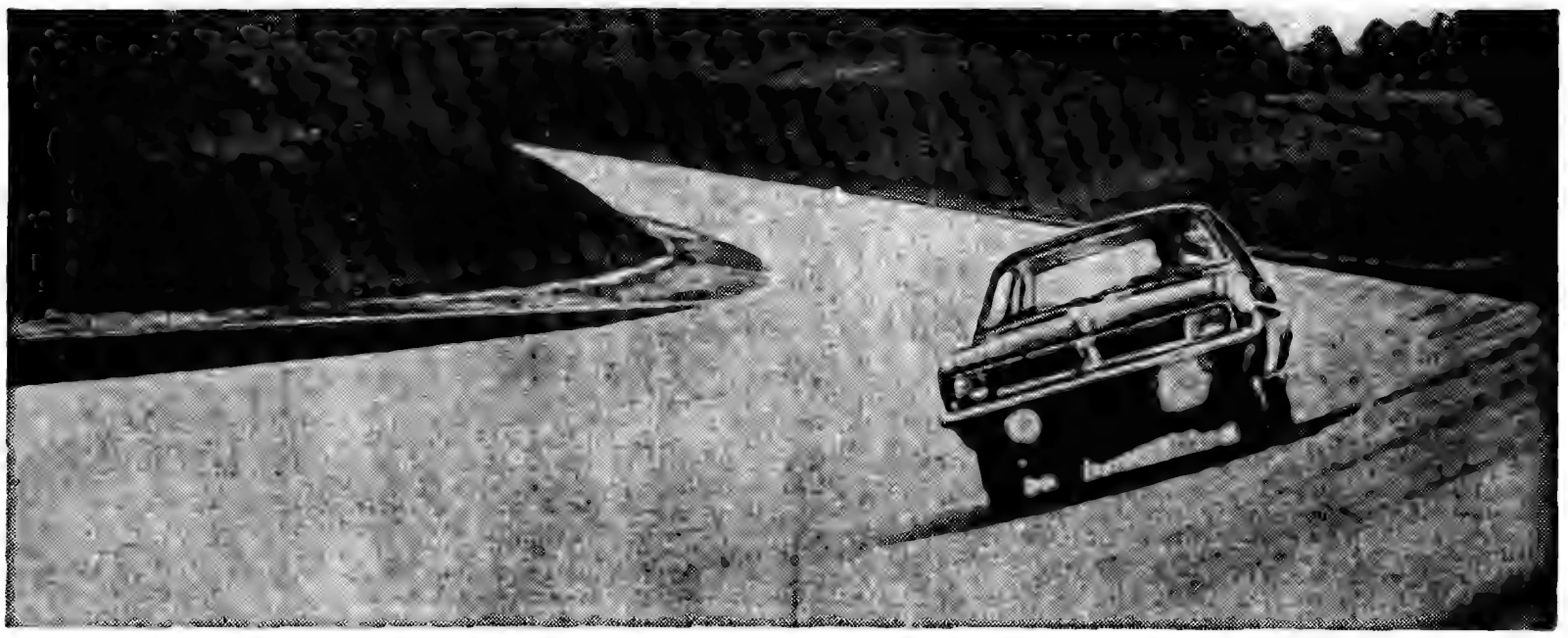
Muito obrigado, senhor Presidente.»

A morte dos quatro soldados-cadetes em Mafra

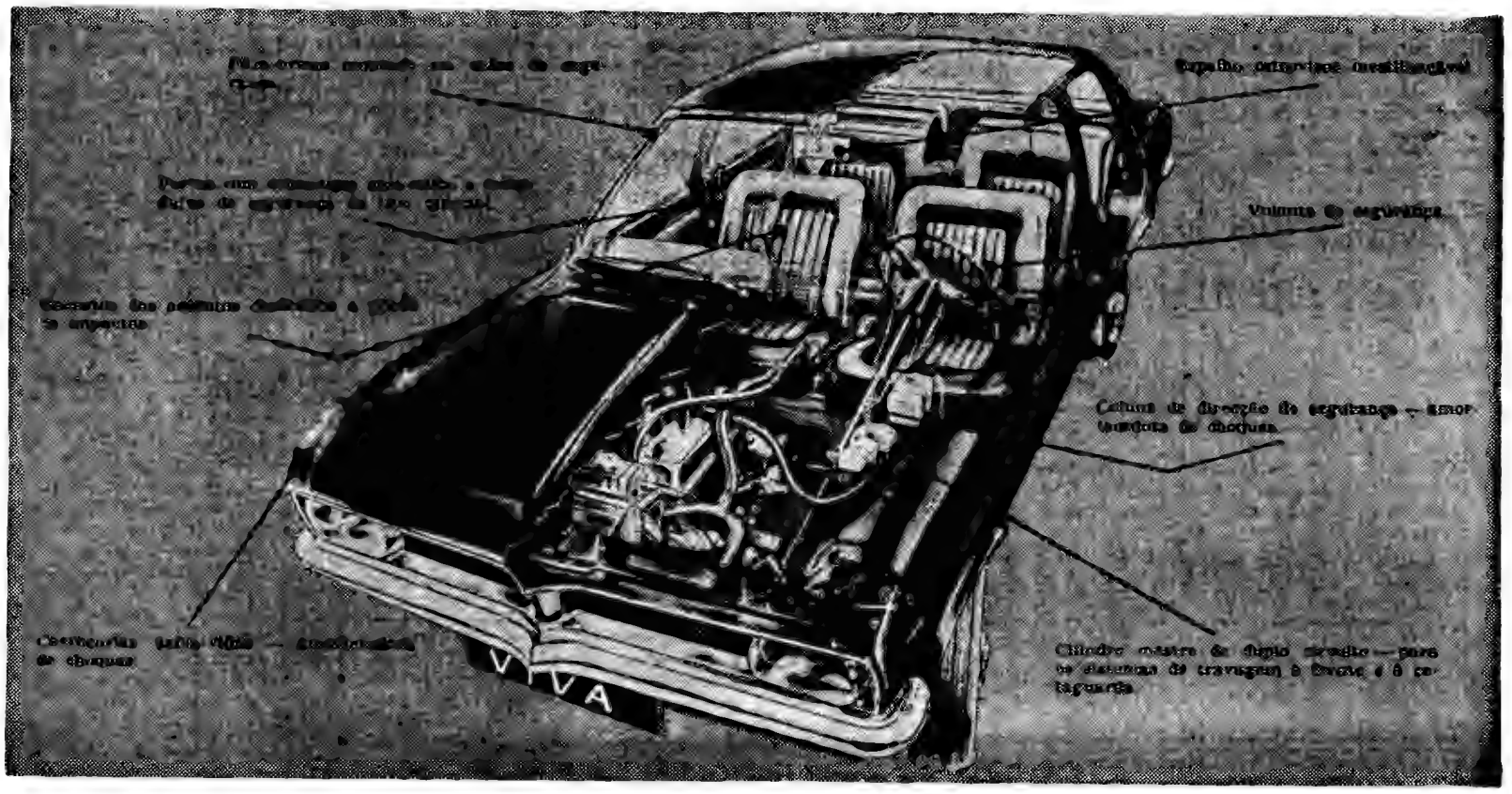
Após missa de corpo presente, celebrada na igreja de Santo André, em Mafra, efectuaram-se os funerais dos quatro soldados-cadetes do Curso de Oficiais Milicianos da Escola Prática de Infantaria, que perderam a vida ontem, numa lagoa, durante a realização de um exercício. Frequentavam o 1.º ciclo do C. O. M., integrados no 2.º pelotão da 6.ª companhia de instrução, sendo as suas identidades as seguintes:

Avelino Pereira Lamelas, de 20 anos: José Rodrigues de Almeida, também de 20 anos; António da Mata Pires de Melo, de 22 anos e José Fernando Teixeira de Carvalho, de 21 anos

Os quatro jovens, um dos quais pára-quedista, caminhavam na frente de uma coluna de 30, sob o comando do alferes Dário Sobral, e, na sequência de um exercício, entraram numa lagoa, situada junto á estrada que conduz á carreira de tiro. O volume da água, com as ultimas chuvas, aumentara bastante, atingindo três metros de profundidade, na zona de maior desnível, sendo o fundo da lagoa muito lodoso.



Batemo-nos duramente pela segurança.
E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.
Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.
Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.
Tratámos o novo Viva sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.
5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

ESPIRAL

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.

VALDOHALL GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

COM VISTA À REDUÇÃO DE ARMAS NA EUROPA

A N. A. T. O. está decidida a intensificar as consultas com a União Soviética

— afirma-se no comunicado final do Conselho Ministerial

Ao fim da tarde de ontem foi divulgado o comunicado final do Conselho Ministerial da N. A. T. O., que é do seguinte teor:

1. O Conselho do Atlantico Norte reuniu-se, em sessão ministerial, em Lisboa, nos dias 3 e 4 de Junho de 1971.

2. O objectivo político permanente da Aliança Atlantica é buscar a paz, tomando iniciativas que visem a atenuação das tensões e a instauração, na Europa, de uma paz justa e duradoura, acompanhada de verdadeiras garantias de segurança. A Aliança Atlantica permanece indispensável á paz e á estabilidade da Europa, assim como á segurança de todos os seus membros.

3. Os ministros analisaram a situação internacional, principalmente a da Europa e do Mediterraneo.

4. Avaliaram o avanço das diferentes iniciativas tomadas pelos países aliados no quadro da política adoptada pela Aliança, tendo em vista a intensificação dos contactos, explorações e negociações com os Estados-membros do Pacto de Varsóvia e outros Estados europeus. Todas estas iniciativas têm por fim procurar soluções equitativas para os problemas fundamentais da segurança europeia, e, através delas, obter uma verdadeira melhoria das relações entre o Leste e o Oeste. Os ministros anotaram, com satisfação, os resultados obtidos, e exprimiram a esperança de que o prosseguimento destes esforços venham a conduzir a novos progressos que contribuirão para o desenvolvimento da Aliança. Os Aliados promoveram, entre si, consultas sobre estas actividades diplomáticas, e continuarão a fazê-lo.

5. Os ministros acolheram favorávelmente o prosseguimento das negociações, entre os Estados Unidos e a União Soviética, visando a limitação dos armamentos estratégicos ofensivos e defensivos. Anotaram as trocas de impressões que se fizeram a este respeito no Conselho do Atlantico Norte. Também se felicitaram pelo acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética, anunciado para 20 de Maio, e que diz respeito ao quadro em que terão prosseguimento as negociações, e exprimiram sinceramente o desejo de que este acordo permita ás partes atingir rápidamente resultados concretos que favoreçam os interesses comuns da Aliança Atlantica em matéria de segurança, e que aumente a segurança no Mundo.

6. Examinando a questão de Berlim, os ministros sublinharam a necessidade de reduzir as causas de insegurança naquela cidade e nos seus arredores. No decurso dos ultimos 25 anos, grande parte da tensão que marcou as relações entre o Leste e o Oeste, na Europa, nasceu da situação de Berlim e nos arredores daquela cidade. Os ministros também considerariam um sucesso das conversações de Berlim, como uma indicação encorajadora das disposições da União Soviética em unir os seus esforços aos da Aliança, para a obtenção de uma melhoria efectiva e durável das relações entre o Leste e o Oeste, na Europa.

7. Os ministros reafirmaram, em consequência, o seu apoio total aos esforços dos Governos da França, do Reino Unido e dos Estados Unidos, visando um tratado sobre Berlim. Declararam-se de acordo com aqueles três Governos, os quais julgam que o fim das negociações deve ser a obtenção de melhorias especificas, que repousem sobre compromissos firmes, sem que seja colocado em questão o estatuto de Berlim. A este respeito, ressaltaram a importancia de um acordo sobre a livre circulação de pessoas e de bens entre a Republica Federal da Alemanha e os sectores ocidentais de Berlim, a melhoria das possibilidades de deslocamento das pessoas residentes nos sectores ocidentais daquela cidade e o respeito dos laços entre os sectores ocidentais e a Republica Federal, tais como se desenvolveram com a aprovação dos três Governos.

8. Os ministros julgaram que um progresso nas conversações entre autoridades alemãs sobre o estabelecimento de um «modus vivendi» que levasse em consideração a situação particular existente na Alemanha seria uma contribuição importante para a diminuição da tensão na Europa.

9. Os ministros tendo examinado as perspectivas do estabelecimento de contactos multilaterais sobre os problemas essenciais da segurança e da cooperação europeias, sublinharam novamente a importancia que atribuem ao sucesso das negociações sobre Berlim. Notaram com satisfação que estas negociações entraram numa fase mais activa e que permitiram, nas ultimas semanas, o registo de progressos. Esperam que, antes da próxima sessão ministerial, as negociações sobre Berlim tenham atingido uma feliz conclusão, e que os contactos multilaterais, visando a realização de uma conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa, possam, então, ser efectuados. Com este espirito, convidaram o Conselho, em sessão permanente, a prosseguir, no quadro das suas consultas normais sobre a situação internacional, o exame periódico dos resultados obtidos em todos os contactos e conversações que digam respeito á segurança e á cooperação europeias, de maneira que possa tomar posição, sem demora, sobre a abertura de conversações multilaterais.

10. Prevendo estes contactos multilaterais, o Conselho, em sessão permanente, continua a preparar activamente as conversações sobre as questões de fundo e de processo relativas ás eventuais negociações Leste-Oeste, e submeteu, aos ministros, um relatório sobre o assunto. Este relatório sublinha que, para se chegar a tais negociações, estas devem fundamentar-se no respeito universal dos principios que regem as relações entre os Estados, os quais os ministros mencionaram nos comunicados e declarações anteriores. As diversas perspectivas do desenvolvimento da cooperação entre o Leste e o Oeste, nos campos económico, técnico, cientifico, cultural e nos relativos ao meio ambiente, são objecto de um exame atento no relatório. Este também trata, detalhadamente, dos elementos essenciais sobre os quais seria desejável a obtenção de um acordo, a fim de promover a livre circulação das pessoas, das ideias e das informações, tão necessárias ao desenvolvimento de todos os domínios da cooperação internacional.

REUNIÃO BREVE EM BRUXELAS

11. Os ministros anotaram estes estudos e encarregaram o Conselho, em sessão permanente, de prosseguí-los, esperando o estabelecimento de contactos multilaterais entre o Leste e o Oeste. Sublinharam que encetariam conversações bilaterais com todos os Estados interessados

12. Os ministros tomaram nota de um relatório, estabelecido pelo Conselho em sessão permanente, sobre a situação no Mediterraneo. Felicitando-se pelos esforços actualmente empregados para o restabelecimento da paz no Mediterraneo Oriental, observaram que a evolução da situação em toda a região é uma fonte de preocupações. Apoiados nas conclusões formuladas no relatório, pediram ao Conselho que prossiga as suas consultas a este respeito, e que lhes apresente um relatório na próxima reunião.

13. Os Governos aliados que publicaram as Declarações de Reykjavik, em 1968, e de Roma, em 1970, e que se associaram aos parágrafos 15 e 16 do Comunicado de Bruxelas, em 1970, insistem, há anos, que a União Soviética e outros países da Europa discutam reduções mutuas e equilibradas de forças. Reafirmaram que a diminuição do confrontamento militar na Europa, á qual levam as reduções mutuas e equilibradas de forças, é indispensável ao reforço da segurança e da estabilidade.

14. Nestas condições, os ministros que representam estes Governos acolheram com interesse as reacções dos dirigentes soviéticos, ao indicarem que a União Soviética poderia estar disposta a encarar reduções de forças armadas e de armamentos na região central da Europa. Estas reacções da União Soviética, que requerem esclarecimentos, estão a ser estudadas com a maior atenção pelos Aliados.

15. A fim de determinar a existência de uma concordancia de pontos de vista que permita o encetamento de negociações sobre as reduções mutuas e equilibradas de forças, estes ministros declararam que os seus Governos concordam com o prosseguimento e a intensificação das consultas com a União Soviética e os outros países interessados, tendo como base as considerações indicadas no parágrafo terceiro da Declaração de Roma (*). Marcaram a sua intenção de passar ás negociações assim que possível Decidiram, neste espirito, que os vice-ministros dos Negócios Estrangeiros ou outros altos funcionários reunir-se-ão, brevemente, em Bruxelas, a fim de examinar os contactos e de trocar consultas sobre as questões de fundo e de processo que deverão ser encaradas para as reduções mutuas e equilibradas de forças.

DESARMAMENTO E «CONTRÔLE» DOS ARMAMENTOS

16. Os ministros também se declararam prontos, por um lado, a designar chegado o momento, um ou vários representantes que seriam responsáveis, diante do Conselho, pelo prosseguimento das consultas com o Governo soviético e os outros Governos interessados, e por outro lado, a marcar o momento, o local, as modalidades e a ordem dos trabalhos das negociações sobre as reduções mutuas e equilibradas de forças.

17. Passando em revista a evolução da situação no campo do «contrôle» dos armamentos e no do desarmamento, os ministros ressaltaram a conclusão de um tratado que proibe a colocação de armas de destruição maciça, no fundo dos mares e dos oceanos, o qual marca, a seu ver, um progresso importante. Anotaram, com satisfação, os trabalhos realizados, pela conferência do Comité sobre o desarmamento, com o fim de se chegar a um acordo que proiba a utilização das armas bacteriológicas e tóxicas. Reafirmaram a importancia que atribuem ás medidas eficazes de desarmamento e de limitação dos armamentos, provocadas por uma verificação adequada, e compatíveis com a segurança de todos os Estados. Convidaram o Conselho permanente a manter os esforços e os estudos que vem desenvolvendo em todos os domínios de interesse para o desarmamento e o «contrôle» dos armamentos.

18. Os ministros exprimiram a sua satisfação diante dos importantes progressos obtidos, pelo Comité, sobre os desafios da sociedade moderna, a propósito dos quais o secretário-geral faz um relato. Ressaltaram particularmente o importante papel dos Aliados na luta contra a poluição dos mares pelos hidrocarburetos, e no desenvolvimento da segurança das rotas de navegação. Exprimiram a sua alegria pelo trabalho intenso e actualmente em curso, relativo á poluição das águas costeiras e interiores, bem como a assistência em caso de catástrofes naturais Também notaram, com jubilo, o papel desempenhado pelo Comité ao chamar a atenção dos Governos e da opinião publica sobre os problemas levantados pela tecnologia moderna, assim como, sobre os perigos que a degradação do meio ambiente pode trazer ás sociedades humanas. Constataram que numerosos países da Aliança tinham sido dotados de novas estruturas governamentais a fim de encararem estes problemas. Os ministros observaram, particularmente, que os esforços da Aliança fizeram-se sentir em outros países não aliados e em organizações internacionais que associam um numero ainda maior de nações.

HOMENAGEM A MANLIO BROSIO

19. Os ministros exprimiram o seu pesar pelo afastamento, em futuro próximo, de Manlio Brosio que já lhes comunicara a sua intenção de renunciar ás funções de secretário-geral da Organização. Prestando uma homenagem a Manlio Brosio, os ministros acentuaram a maneira excepcional com que desempenhara a sua alta função em circunstancias frequentemente difíceis, e sublinharam a paciência e a perseverança que marcaram os seus esforços incansáveis em favor da defesa e da Aliança. Exprimiram-lhe a sua mais profunda gratidão pelos serviços por ele prestados á Aliança e á causa da paz, no decurso destes ultimos sete anos.

20. O Conselho convidou Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, a assumir as funções de secretário-geral da Organização, a partir do dia 1 de Outubro de 1971. Joseph Luns, comunicou ao Conselho que aceitava a proposta.

21. A próxima sessão ministerial do Conselho do Atlantico será realizada em Bruxelas, em Dezembro de 1971.

22. Os ministros pediram ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália que, na qualidade de presidente de honra do Conselho, transmita este comunicado, em seus nomes e por via diplomática, a todas as outras partes interessadas, entre elas os Governos neutros e não alinhados.

---

* *O parágrafo terceiro da Declaração de Roma diz:*

«Os ministros convidam os países interessados a manter consultas sobre as reduções mutuas e equilibradas na Europa, especialmente no que se refere á região central. Concordaram que, no decurso de tais conversações os Aliados levem em conta as seguintes considerações:

a) as reduções mutuas de forças devem ser compatíveis com os interesses vitais da segurança da Aliança e não devem ocasionar desvantagem militar a uma ou outra parte, tendo em conta as diferenças provenientes das considerações geográficas ou outras;

b) as reduções devem ser estabelecidas sobre uma base de reciprocidade e escalonadas e equilibradas quanto á sua amplitude e ao seu ritmo;

c) as reduções devem englobar as forças estacionadas e autóctones e os seus sistemas de armas compreendidos na zona em questão;

d) uma verificação e «contrôle» apropriados são necessários para assegurar o respeito aos acordos, no que diz respeito ás reduções mutuas e equilibradas de forças.»

CARTAS de VAN GOGH
a seu irmão THÉO
NO
PAVILHÃO N.° 37

- Testemunhos imediatos de estados de espírito, de inquietações morais, de indefiníveis anseios, as «CARTAS» são documentos vivos que chegam a perturbar.
- Dispersos, misturados com gritos de revolta e contabilidade doméstica, estas «CARTAS» são pedaços de uma filosofia da Arte e especialmente de uma revolução na PINTURA.

EDITORIAL ASTER — FEIRA DO LIVRO

ISUZU

* NOVO MODELO
* CAMISAS CROMO-NIQUEL
* MAIOR POTÊNCIA
* E AGORA, COM 5 VELOCIDADES

AUTOCARROS DE 10 A 24 LUGARES
Representantes: INVICLA
Telefs. 706693 — 707578
Estrada de Benfica, 682-A (Rua Particular, A)
LISBOA-4

Actualidade internacional

QUARTO ANIVERSÁRIO DA GUERRA DOS SEIS DIAS NO MÉDIO ORIENTE

TEL-AVIV, 5 — (A. N. I.) — Faz hoje quatro anos, pouco depois das 7 horas, vagas de aviões israelitas entraram pelo Egipto, num dos mais devastadores e decisivos ataques aéreos de toda a História.

A destruição que fizeram — a Aviação egípcia, com os aviões em terra e os pilotos a tomarem café, ficou práticamente inutilizada — abriu o caminho para a vitória israelita nos seis dias de guerra que se seguiram.

Declarações feitas recentemente por dirigentes deste país indicam que Israel tem em mente uma intervenção de surpresa, como a de 5 de Junho de 1967, se as actuais tréguas, em vigor há dez meses, deixarem de ser respeitadas.

Será outro ataque aéreo, considerado improvável, dadas as notícias sobre o valor do sistema antiaéreo russo instalado no Egipto? A resposta a esta pergunta é um dos segredos militares que têm sido mais bem guardados.

Israel não ficaria satisfeito com um ataque ao longo do Canal de Suez, como resposta á «guerra de atrito» do Verão passado. Há outras formas de acção.

«Temos planos muito interessantes» — declarou o vice-primeiro-ministro, Yigal Allon, num discurso proferido quando o Egipto se recusou a aceitar a continuação formal das tréguas, em 7 de Março.

«Teremos de penetrar profundamente no Egipto» — declarou, pelo seu lado, o chefe dos serviços secretos, general Sharon Yariv.

A maior parte do êxito do ataque aéreo de há quatro anos, ataque totalmente imprevisto, foi atribuído a Yariv, pois foram os seus homens que descobriram que os pilotos egípcios costumavam fazer uma pausa, pouco depois das sete horas, para tomarem café.

A MORTE DO FILÓSOFO GYORGY LUKÁCS

(Continuação da 1.ª página)

mo europeu desde o começo do século até aos anos 40.

Embora eminente expoente do marxismo, Lukacs rejeitou o estalinismo e caiu em desgraça na Hungria e noutros Estados comunistas, quando aceitou o cargo de ministro da Educação no breve Governo de Imre Nagy, durante a revolta húngara de 1956.

Sobraçara a mesma pasta no Governo húngaro de Bela Kun, após a primeira guerra mundial.

Lukacs, como o ex-primeiro-ministro Nagy, refugiou-se na embaixada jugoslava em Budapeste, mas foi mais tarde deportado para a Roménia. Nagy foi executado, mas Lukacs foi autorizado a regressar á Hungria, após alguns meses no exílio.

Desde então levou a vida de um recluso, embora em 1967 os seus artigos começassem a ser novamente publicados em jornais checoslovacos e jugoslavos. Recebeu, também, a partir desse ano, a visita de académicos e escritores estrangeiros.

ESTA BELDADE DA TV INGLESA tem um sorriso muito bonito mas também tem esperança de conquistar um cinturão negro de «judoka», e que complica bastante a vida aos eventuais admiradores. Sua graça: Carmen Dene. Vai ao Japão de propósito para se «doutorar» em golpes da especialidade

FOI ASSALTADO O CONSULADO DE PORTUGAL NO LUXEMBURGO

(Continuação da 1.ª página)

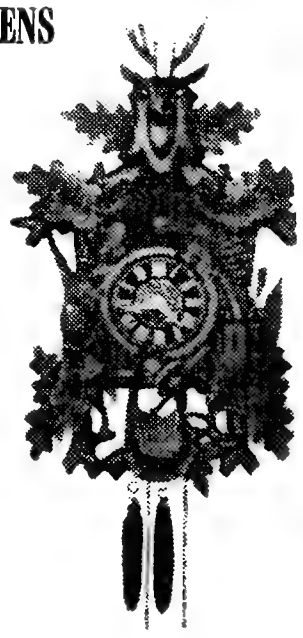
telefónicos, trancaram as portas e sairam tranquilamente sem serem inquietados.

Só às 20 horas é que o cônsul conseguiu libertar-se e descer à cave a fim de avisar a Polícia. Esta, que chegou imediatamente ao local, teve de chamar o serviço antiminas do Exército: os agressores haviam deixado uma mensagem anunciando que as portas estavam minadas. Assim, só pelas 22 horas é que os policias conseguiram penetrar no edifício, onde encontraram o pessoal amarrado e em completa obscuridade.

PASSAGEIROS SEM BILHETE

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971, aos Srs Passageiros encontrados sem bilhete em comboios tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes, ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete da Tarifa Geral com o recargo de 20 % em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20$00

SÓ PARA OS HOMENS DE 1.° PLANO NA VIDA NACIONAL DO PAÍS



Temos 50 modelos de relógio de Cuco alemães, por ano. Cópias fiéis dos relógios que foram de grandes senhores noutras épocas, feitos de madeira trabalhada e entalhada à mão, agora ao alcance de 50 homens do momento actual.

Em exposição permanente na:

REALMAIFE

RUA DA MADALENA, 96 — LISBOA

Restaurante MÓNACO

CAXIAS 243 23 39

A gerência comunica a todos os seus estimados clientes que hoje se encontram reservadas todas as suas salas a partir das 17 horas.

As melhores classificações nas mais duras provas

E, além, disso... poltronas e alcatifa como em sua casa.

DS 21 INJECÇÃO ELECTRÓNICA PRÊMIO DA SEGURANÇA 2 ANOS CONSECUTIVOS (1970-1971)

Um carro que «queima» o quilómetro de arranque em 33" e que, na estrada, lhe dará a segurança necessária ao mais duro dos ralies. Da travagem à suspensão hidropneumática Citroën, o maior avanço técnico. E, além disso, o conforto de que você gosta. A que está habituado em sua casa. Mesmo a velocidades de ponta. Segurança em cada curva e no pior dos pisos.

Identificado com a sua personalidade em cada pormenor.

CITROËN

Hoje, a técnica de amanhã, com anos de avanço.

DSpecial - O prestigio, a técnica e a experiência DS ao preço dos carros vulgares.

011871

DESPORTO

Meirim assinou «de cruz»

Houve reacções divergentes entre a direcção do Boavista, quando, no princípio da semana, foi ventilado o nome de Joaquim Meirim para treinador da equipa principal do Boavista. E o caso é que até se registaram demissões. Pelo visto, a maioria venceu e o discutido treinador já ontem esteve na sede do Boavista, onde pôs o «preto no branco»: contrato firmado.

Segundo se sabe, Meirim desfrutará de condições contratuais idênticas ás do actual treinador, Fernando Caiado. Este cessará as suas funções no fim do próximo mês, mas é possível que venha a registar-se um acordo entre a direcção dos «axadrezados» e Caiado para que o novo treinador possa «pegar» na equipa mais cedo.

No momento da assinatura do contrato estavam presentes os dirigentes Orlando de Sousa, Manuel Marau, dr. Carlos Lelo, Fernando Loio e Valentim Loureiro. O presidente da direcção, Silva Reis, encontrava-se na sede, mas alheou-se pura e simplesmente — facto sintomático do desacordo na contratação do técnico.

Para já, frize-se, o contrato é apenas simbólico e foi assinado num papel de 35 linhas. O texto foi riscado com dois traços grandes «em cruz», pelo treinador — pormenor que não passou dsapercebido. Aguardemos o contrato definitivo.

Monteiro da Costa no Salgueiros

O antigo «internacional» do F. C. Porto, Monteiro da Costa, que já desempenhou as funções de treinador no Salgueiros, foi ontem contratado para regressar, como técnico dos «encarnados» do norte.

— Ora diga-nos: Se o Belenenses for eliminado os culpados serão os jornalistas?!

BASQUETEBOL — TAÇA DE PORTUGAL

C. I. F. — Primeiro finalista saído de equipas femininas

Realizou-se ontem no pavilhão da Ajuda a meia-final da Taça de Portugal para equipas femininas. O Cif venceu sem contestação o Sporting por (45-29), sagrando-se finalista da competição. As lisboetas defrontarão na final a equipa vencedora do jogo Académico-Académica que hoje se realiza no Porto.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Conceição (4), Ana Magalhães (6), Catarina (8), Filomena (7), Dulce (1), Luísa e Isabel Pratas (3).

C. I. F. — Carmina Pombo, Adelaide (15), Edite (2), Ana Aguiar (2), Ilda (8), Irene (8), Lurdes, Teresa Fino, Maria Emília (12), Isabel e Margarida.

Ao intervalo: 13-22.

Árbitros: Luís Ramos e A. Soares.

O CRUZ-QUEBRADENSE ELIMINOU O NACIONAL

Em jogo antecipado e também a contar para a «Taça», defrontaram-se ontem, igualmente na Ajuda, as equipas do C. Quebradense e do Nacional, que os primeiros venceram por (54-51), arredando o Nacional da competição.

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Miguel Silva, Sérgio (12), Ratinho (15), José Henriques (12), Lobo (6), Girão, Rui Feliciano e Proença (6).

C. QUEBRADENSE — Correia (17), Província, Martins (4), Nuno (18), Roger (15) e Miranda.

Árbitros: Francisco José e L. Machado.

O C. Quebradense defrontará na próxima eliminatória o Montijo.

JOGOS PARA HOJE E AMANHÃ

A prova prossegue hoje e amanhã com os seguintes jogos:

ZONA NORTE — *Série B:* Sangalhos-Galitos e Marinhense-Académica, hoje, ás 21 e 30. *Série A:* B. P. M.-Leixões ás 21 horas e Vasco da Gama-F. C. Porto, 22 e 30, amanhã, domingo.

ZONA SUL — Académica da Amadora-Barreirense e Algés-Belenenses, hoje, ás 21 e 30; Benfica-Cuf, ás 21 e 30, 2.ª-feira.

Todos os jogos são efectuados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

T. Z.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS — Resultados do «Metropolitano» da 2.ª Divisão (Zona Sul): Cascais, 19-A. Amadora, 5; Vila-franquense, 9-H. Sintra, 10 e Liga de Algés, 5-Futebol Benfica, 9.

O Cascais comanda, com uma vantagem de 10 pontos.

BADMINTON — Primeiros resultados do Torneio Encerramento de Lisboa:

Pares-homens — Guilherme Trindade e Pinto Alves (C.I.F.), venceram Jorge Cruz e José Martinez (B. C. P.), 2-1 (15-6, 10-15 e 15-10); Marques da Costa e Azevedo e Silva (Benfica), venceram Pedroso Pimenta (C.B.L.) e Moreira da Silva (L.G.), por 2-1 (18-13, 11-15 e 15-8).

Pares-mistos — Peggy Brixker e Guilherme Trindade (C. I. F.), venceram Luísa Vasconcelos (C.B.L.) e João Cruz (B.C.P.), por 2-0 (15-0 e 15-4); Isabel Pinto e Azevedo e Silva (Benfica), venceram Teresinha Pimenta (C.B.L.) e Tavares de Carvalho (L.G.), por 2-1 (17-15, 1-15 e 17-15).

TÉNIS — O Campeonato do Sul de 2.as categorias prosseguiu. Resultados:

Singulares-homens — António Osório-Moura Fidalgo, 2-1 (4-6, 8-6 e 6-3).

Pares-homens — José Dias e Vítor Silva venceram Teixeira Bastos e João Lisboa, por 2-0 (6-4 e 8-6); Cunha Reis e Nunes da Ponte venceram Oliveira Baptista e Mário Lopes, 2-0 (6-1 e 6-1); Ramalho Rosa e Nuno Barros, venceram Nuno Poppe e Dick Berghager, 2-0 (6-0 e 6-1); Calleya Serra e José Galo venceram Rodolfo Begonha e António Cerqueira, 2-0 (6-0 e 6-1); Jorge Rodrigues e João Zilhão venceram Tiago Muge e A. Azevedo, 2-0 (6-1 e 6-4).

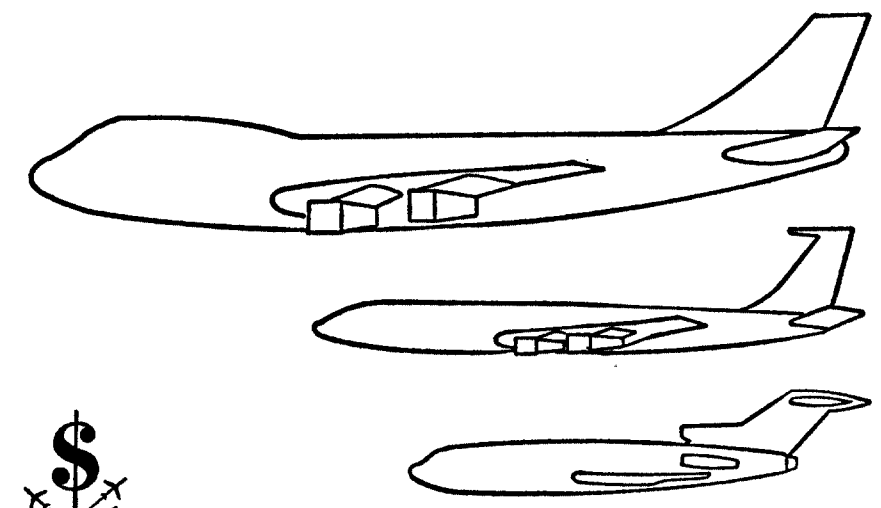
VELA

PORTUGUESES EM ESPANHA

Com a participação de três tripulações portuguesas realiza-se, hoje e amanhã, a Regata Internacional de Plasencia (Espanha) — considerada como a mais importante organização do Clube Náutico Lago Gabriel y Galán.

As nossas tripulações — constituídas por Goulartt Branco - Miguel Alves, Francisco Lufinha-Mello e Castro e Carlos Poppe-Leal Faria — encontram-se fortemente credenciadas em Espanha, até por serem as mesmas que conquistaram os três primeiros lugares na recente Regata de Orellana.

A regata que hoje se inicia consta de três provas — sendo uma disputada esta tarde e as restantes duas amanhã.



$

AUMENTO DE CAPITAL

250 000 contos de aumento de capital

Acções em subscrição pública de

3 a 9 de Junho

Informe-se no seu Banco

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Texlené um tecido Riopele

POUSADA DE SARAMAGOS

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

S. A. R. L.

BILHETES DE ASSINATURA

PARA O 2.º SEMESTRE E PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1971

Informam-se todos os interessados de que se recebem requisições de bilhetes de assinatura para os períodos referidos, nos locais e nas datas a seguir indicados:

SANTO AMARO — Todos os dias úteis, excepto sábados, das 9 às 12,30 e das 14,30 às 16 horas.

SANTA JUSTA — (Junto à saída do Elevador, para a Rua do Ouro) — A partir do próximo dia 21 e até 29 do corrente, inclusivé, com o mesmo horário.

ARCO DO CEGO — Nos dias 28 e 29 do corrente com o mesmo horário.

Os impressos das mencionadas requisições podem ser obtidos, desde já, em Santo Amaro, no Posto Informativo de Santa Justa e no Arco do Cego, nas horas de expediente.

Mais se informa que a data de início da validade dos bilhetes de assinatura é 1 de Julho de 1971 e que os preços, incluindo o respectivo imposto do selo, são os seguintes:

	SEMESTRAIS	TRIMESTRAIS
AUTOCARROS	Esc. 1 930$00	Esc. 1 160$00
ELÉCTRICOS	Esc. 1 050$00	Esc. 630$00

A ADMINISTRAÇÃO

AGENTE TÉCNICO DE QUÍMICA

Para chefiar um sector fabril, precisa Empresa de Cerâmica na Zona de Coimbra

Pretende-se pessoa com experiência de chefia de pessoal, capacidade de organização de trabalho e espírito activo. Serviço militar cumprido.

Resposta a este jornal com curriculum vitae ao n.º 825

ESTA NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional de Seniores: Belenenses-F. C. do Porto, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda: e Vitória de Setubal-Sporting, ás 21 e 30, no Pavilhão da Naval Setubalense.

Campeonato Nacional de Juniores da I Divisão: Belenenses-Campo de Ourique, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

GINASTICA

Saraus do Barreirense, no seu ginásio-sede: do F. C. do Porto, no Pavilhão do Académico e do C. A. de Queluz, na sua sede, todos ás 21 e 30

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Zona Sul — Salesiana-Rossiense. Torres Novas-Campo de Ourique, ás 22 e 15 (honra); e C. U. F.-Oeiras e Benfica-Paço de Arcos, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra) Zona Norte — Carvalhos - Oliveirense. Termas - Leixões Fânzeres-Académico, Espinho Infante de Sagres e F. C. do Porto-Valongo, ás 22 e 15.

Campeonato Metropolitano da II Divisão (Zona Sul): Educação Física-Estremoz, ás 22 e 15, em Torres Vedras.

VOLEIBOL — Sorteio da Taça de Portugal, na sede da Federação ás 21 e 30.

Campeonato Nacional da II Divisão: Ginásio de Santo Tirso-Oliveirense.

Campeonato Nacional da I Divisão: Lisboa Ginásio-Sporting de Espinho, ás 21 e 30; C. U. P.-C. D. U. L., ás 22 e Leixões-Benfica, ás 22.

O ATLÉTICO EM LEIRIA

O Atlético organiza uma excursão a Leiria, no dia 10, por ocasião do encontro com o Beira-Mar, que decidirá o título de Campeão Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.

A deslocação é de camioneta, com partida ás 8 e 30 do próprio dia, do Largo de Alcântara.

As inscrições estão abertas na secretaria do clube. O preço do bilhete é de 60 escudos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FUTEBOL FIM-DE-SEMANA

TAÇA DE PORTUGAL — Amanhã, jogos da 2.ª mão dos quartos de final, ás 17 horas: Tirsense-Sesimbra, Sporting-Belenenses e Setubal-Porto.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO — Amanhã, jogos da 2.ª mão das meias-finais, e também ás 17 horas: Gil Vicente-Alba e Nazarenos-Cova da Piedade. Realiza-se ainda, pelas 17 horas, o jogo de apuramento (2.ª mão) Norte Soure-S. Pedro da Cova.

NACIONAL DE JUNIORES — Hoje, ás 17 horas, Lordelo - Amarante. Amanhã, Merelinense-Vit. Guimarães, Chaves-Varzim, F. C. Porto-Leixões, Vila Real-Tirsense, Avanca-Sp. Bustelo, Sanjoanense-Moimenta, Sandinenses-Boavista, Viseu Benfica-Gouveia, Sp. Covilhã-União Coimbra, Anadia-Canas Senhorim, Peniche-Académica, Torres Novas-União Santarém, Sp. Campo-Maiorense-Benfica, Barreirense União Montemor, Vitória Setubal-Lusitano, Sporting-Atlético e Sp. Farense-Sp. Olhanense, ás 10 e 30; Estrela Portalegre-União Leiria ás 11 horas.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» — Hoje, Vit. Guimarães-Famalicão, ás 21 e 15; União Lamas-Gouveia e Académica-Sanjoanense, ás 21 e 30. Amanhã, Cuf-Luso, ás 10 e 30; Varzim-Vizela, Riopele-Sp. Braga, Tirsense-Salgueiros, Sp. Espinho-Leixões, Boavista-Penafiel, Beira Mar-União Coimbra, Marinhense - União Tomar, Torrense-União Leiria, Peniche-Atlético, Torrense-Oriental, Benfica-Sintrense, Montijo-Belenenses, Sp. Olhanense-V. Setubal e Sesimbra-Seixal, ás 17 horas.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS—Final, entre o Sporting e o Porto, amanhã, em Leiria, ás 10 e 30.

GRANDE PRÉMIO RIOPELE

QUATRO FUGITIVOS COM 1M. 40 S. DE AVANÇO EM SANTIAGO DE CACÉM

SANTIAGO DE CACÉM, 5 (Do nosso enviado especial, Neves de Sousa) — Joaquim Leite, do F. C. Porto, António Castro, da Ambar, João Pinhal, do Benfica e Manuel Silva do Sporting, constituindo um grupo avançado passaram, em Santiago de Cacém, com um avanço de 1 m 40 s ao pelotão, comandado, nesta altura, pelo sportinguista Firmino Bernardino e o benfiquista Fernando Mendes. São andados 145 dos 193 quilómetros que unem Portimão a Alcácer do Sal, 4.ª etapa deste III Grande Prémio Riopele.

Os corredores deixaram Portimão às 8 horas e 33 minutos, para uma corrida que, até agora, tem sido movimentadíssima: não só em tentativas de fuga, como em quedas e furos.

Quanto a fugas, realce especial para as intentadas por Manuel Lote, do Sangalhos, que andou isolado 5 quilómetros; e pelo individual António Santos que comandou durante 30.

Dos acidentes, o mais grave passou-se com o sportinguista Vítor Rocha, que caiu antes de Monchique e marcha, agora, com grande dificuldade, manifestando intenção de desistir.

Furos, aos molhos, mas Leonel Miranda, do Sporting e Custódio Gomes, do Porto, já «bisaram»...

Nas duas primeiras horas, os ciclistas fizeram a média de 36 quilómetros.

A etapa é a mais longa deste G. P.

Entretanto, uma modificação ao programa de amanhã: a chegada da 5.ª etapa, de manhã, já não será em Almada, mas na Cova da Piedade, cerca do meio-dia e dez. A etapa é, assim, encurtada de 4 quilómetros.

Henrique Silva: duplo êxito em Portimão

A segunda tirada de ontem, entre Faro e Portimão, proporcionou ao ambarense Henrique Silva duplo êxito: vitória e camisola rosa.

A etapa começou... debaixo de água, a chuva não poupou a Primavera algarvia. Também o vento fez das suas. Contrariedades de certo modo «compensadas» pelo facto de a etapa ter tido menos 10 quilómetros que os 80 previstos, por eliminação da passagem por Albufeira.

A corrida caracterizou-se por várias «escaramuças», salientando-se desde o início, os homens da Ambar, que tiveram nos do Porto e do Ben-fica os maiores concorrentes.

Individualmente, sobressaíram, em certos passos, Alves, no Alves e Alvaro Roque, da Ambar; Silloniz, da Coelima; Fernando Mendes, do Benfica e — os ultimos são os primeiros — Henrique Silva. Já com Portimão á vista, o ambarense tentou a sua sorte: adiantou-se, teimou e suportou bem os contra-ataques, conseguindo chegar a Portimão com 9 segundos de avanço ao pelotão (12 segundos com a bonificação) excepto a Silloniz e Fernando Mendes, que beneficiaram também dos bónus de 2.º e 3.º, respectivamente 2 e 1 segundos.

Atrasado, apenas o salgueirista Luciano Vale, que sofrendo de cãibras, perdeu 18 minutos e 13 segundos e chegou a ser eliminado, mas o juri repescou-o, devido a um engano no percurso de que o corredor não fora culpado.

Henrique Silva ganhou em 1 h 55 m 55 s, á média de 36,217 kms/h.

Texlenè um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

A Caravana do 3.º Grande Prémio Riopele segue Segura na
FIDELIDADE
Uma Companhia para toda a Vida.

este avião está ao serviço dos seus interesses inadiáveis!

Para os seus negócios, para as suas necessidades mais urgentes, para qualquer situação de emergência, utilize o nosso serviço de **Taxis-Aéreos.**
O **Táxi-Aéreo** torna um homem independente! Ele parte consigo à sua hora; espera por si e volta consigo sem perda de tempo.

Os TAC proporcionam-lhe ainda **carreiras regulares** três vezes por semana para: Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Miranda.
Com base nos aeroportos de Lisboa e Porto os TAC possuem também aviões-ambulância, com capacidade para dois doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

TÁXIS-AÉREOS

ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo

Consulte o seu Agente de Viagens os TAP ou os TAC Telef. 71 61 02 - 72 91 81

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

MARCA TC2 71

Advogados/Solicitadores

Vendem-se óptimos andares junto do Palácio de Justiça em prédio já com advogados

Trata o próprio — Telefone 32 19 62

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS NA FEIRA DO LIVRO

O escritor Santos Fernando estará hoje, a partir das 22 horas, no Pavilhão do Grémio de Editores e Livreiros, para autografar «A SOPA DOS RICOS», em 2.ª edição e em livro do dia.

À VENDA NO STAND N.º 42, DA QUADRANTE

distribuidor:

LIVRARIA LER, LDA.

R. Almeida e Sousa, 24-C — LISBOA

Experimente uma actividade de vendas projectada para a sociedade de hoje

Viva melhor
Execute um trabalho dinâmico
Dignifique-se na divulgação cultural
Realize-se em liberdade

Não precisa experiência.
Marque uma entrevista pelo tel. 778989.

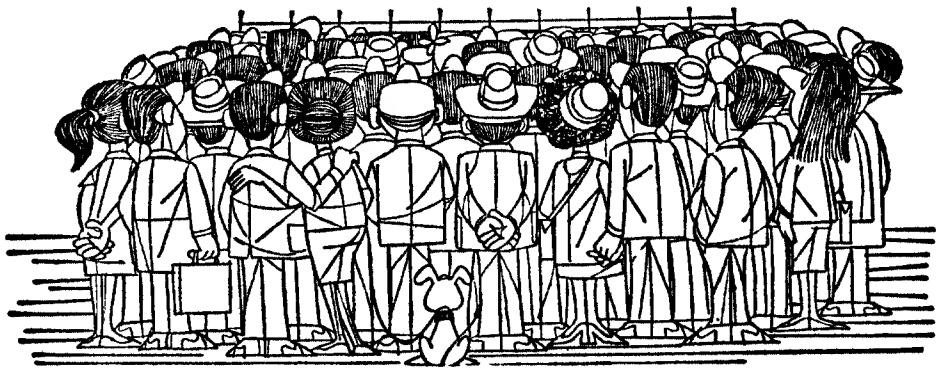
POIS... POIS!
J. PIMENTA
S.A.R.L.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS
DESDE 140 CONTOS

na Amadora, Paço de Arcos e Cascais
com esplêndida vista de mar

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento



Consulte: J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1. — Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
PAÇO DE ARCOS: B.º Com. Joaquim Matias — Telef. 2433511
REBOLEIRA — AMADORA — edifício OEIRAS — Telef. 933670
CASCAIS — Conj. Turístico de Pampilheira — Telef. 283988
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Aven. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela R. da Figueira) Telef. 1004
LUANDA: Henrique L. Castendo, Apartado 1224

● MOTIVAÇÕES INDIVIDUAIS
● ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA TOMADA DE DECISÃO
● INFLUÊNCIAS INTERINDIVIDUAIS

Aplicações da Psicossociologia à Gestão Empresarial

3.º Seminário ERGOM
no Porto, em Junho, 21 a 25
interrupção a 24

O ERGOM — «European Research Group on Management» desenvolve uma nova metodologia de formação de dirigentes baseada em exercícios de simulação reproduzindo situações reais. Esta metodologia foi INTRODUZIDA, no nosso País, pela NORMA.
O seminário será orientado pelo Dr. Francisco Carvalho, «Ergom Member» e consultor da NORMA.

— QUADROS DIRECTIVOS
— CHEFES DE PESSOAL
— EDUCADORES E PSICÓLOGOS
— CHEFES DE GRUPO DE TRABALHO

INSCRIÇÕES LIMITADAS

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

RAPARIGA

ENTRE 16 E 20 ANOS, LOIRA OU CASTANHA CLARA, CABELO COMPRIDO, PRECISA-SE PARA IMPORTANTE PAPEL NUM FILME DE LONGA METRAGEM.

RESPOSTA COM FOTOGRAFIA PARA: «COMUNIDADE» — RUA DOS LUSÍADAS, 36, R/C — LISBOA.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C. P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para transporte de militares.

Os Srs Militares interessados devem consultar em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS COM DESTINO A OFICIAL PILOTO AVIADOR DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28DEZ66, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de Pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao estágio:

a) — Possuir as condições de admissão à Academia Militar;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de Pilotagem;
c) — Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Habilitações literárias:
— 3.º ciclo liceal, alínea F) ou H) ou equivalente;
— 2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalentes.
Condicionalmente aceitam-se inscrições dos mancebos que ainda não completaram o 3.º ciclo, mas que esperam concluí-lo na presente época.

II

Documentação a apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, pedindo a admissão ao estágio de Pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
b) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendem frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, n.º 6, r/c. — Lisboa, até ao dia sete de Julho de 1971.

Lisboa, 1 de Junho de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Luís Guerreiro

Da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João celebrou-se o funeral do dr. Luís Guerreiro, ontem falecido, e que durante muitos anos foi médico escolar e médico-chefe da Companhia de Seguros «A Pátria».

O dr. Luís Guerreiro foi deputado por Évora antes do 28 de Maio, e assistente de Anatomia com o prof. Henrique de Vilhena, na Faculdade de Medicina de Lisboa, em que se formou. Foi também um escritor de mérito, tendo tratado assuntos médicos, assistenciais e questões de trabalho.

O extinto era casado com a sr.ª D. Angelina Celeste Mouzinho da Silveira Barata Guerreiro, irmão das sr.as D. Jesuína Guerreiro Carmo e D. Alda Guerreiro, e dos srs. Florentino Guerreiro e dr. Bertho Guerreiro, tio da sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Guerreiro Carmo, Manuel Guerreiro Carmo e dr. Bertho Guerreiro Carmo, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Carmo.

A TRAINEIRA AFUNDOU A «MOTORA»

PORTO, 5 — Esta madrugada, cerca das 3 horas, quando a «motora» «Lutador do Mar», do arrais sr. Manuel Fernandes Torrão, registada na praça de Vila do Conde, andava a pescar no mar da Póvoa, foi abalroada e cortada pela traineira «Maribe», de Matosinhos, afundando-se rápidamente.

A traineira, que nada sofreu, parou imediatamente e os seus tripulantes recolheram os pescadores da «motora»: o arrais e outros três homens, levando-os para Leixões.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO» a sair em 9 de Junho	Com escala prévia por LEIXÕES, para LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Junho.
«PÁTRIA» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 18 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 16 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 2 de Julho às 12 horas	Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. Carrega de 26 a 30 de Junho.
«UIGE» a sair em 7 de Julho às 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Carrega de 1 a 5 de Julho.
«LOBITO» a sair em 9 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 7 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 20 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 16 a 21 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 7 de Junho e 10 de Julho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS *

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Aventura Acção Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
No «écran» gigante de 70 mm

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562633
4 ESPECTÁCULOS
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

ODEON
(M. ? anos) Tel 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusebia Cosme e Roberta
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granström» — Óbidos

ROMA
(Adultos) Tel 78778
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale em
O BELO ANTÓNIO
Grande Premio do Festival de Locarno

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
A vingança violenta de um homem justo!
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor

LUMIAR
(Adultos)
As 21 horas
O ÚLTIMO GUERREIRO
LIVRE A QUARTA-FEIRA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.30
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana, Gilbert Roland e Horst Frank
Tecnicolor ——— Tecniscópio
AMANHA — As 11 horas
Sessão infantil com Bucha e Estica na farsa «APURADOS PARA O SERVIÇO» e brindes
(M. 6 anos)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
O SILÊNCIO DO AMOR

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A HONRA DA FAMILIA
Um festival de talento de Jean Gabin

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
PAIXÃO

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel. 763319
2.ª SEMANA
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.05
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)
Hoje, às 23.30 (Adultos)
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
Amanhã, às 11 horas
(M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE PETER PAN

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirof

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
As 15 e 21 horas
Envolvidos pela ambição e o dinheiro entregam-se ao prazer e ao crime
CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
OSS 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS

VOX
(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme onde a crítica e análise o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)
AMANHA — As 11 horas
(M. 6 anos)
O empolgante filme de desenhos
VIAGEM DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 15.15 18.15 e 21.30
Uma das melhores comédias do ano!
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E. U. em 1970

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um episódio histórico filmado em maravilhoso 70 mm
O VALE PERDIDO
Grandes interpretações de Omar Sharif e Michael Caine

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos Tel. 281681
Às 18.30 e 21.30
BORSALINO
com Jean-Paul Belmondo, Alain Delon, Michel Bouquet e Catherine Rouvel

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Premios Internacionais
4 «Oscars»

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
3.ª SEMANA
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 SESSÕES
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
INTERLÚDIO DE AMOR

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Candice Bergen e Peter Strauss, no impolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do Mexico
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
(A Av. Marquês de Tomar)
Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos)
A alegre comédia colorida
MARISOL E O BURRINHO SABIO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIÁVEIS
Um filme de Edward Dmptryk
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARÁBIA
Um filme de David Lean com Peter O'Toole e Omar Sharif
Atenção ao horário das sessões

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres»
VASCO SANTANA — As 2 e 45: «A Cozinha» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h «Cola-te Bocal» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
VILLARET — As 2 e às 23 h.: «A Capital» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «Querido mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Tepepa» (17 anos)
JARDIM-CINEMA—As 21: «Vidas perigosas» (17 anos)
SALÃO LISBOA—As 21: «Escravo do Amazonas» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Oito feras à solta» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Maria Isabel» (12 anos)
CINEARTE—As 21: Entre a honra e o amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «A honra da família» (17 anos)
ARCO-IRIS — As 2 h: «Deixem-me viver» (17 anos).

● Outra Banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 5: «O célebre roubo de Glascow» (17 anos)
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 5: «Quanto mais frio melhor» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA LDA — As 21: «Minuto a minuto sem respirar» e «A quadrilha do grande cérebro» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O morto era outro» (12 anos) CINE-BARREIRENSE — As 21: «O terror no castelo dos mortos vivos» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «A Fúria do cangaceiro» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Com a corda na garganta» e «O mercenário» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 5: «O filho de Django» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINEMA — As 21 e 5: «Flasbar contra o homem invisível» e «Os 3 sargentos de bengala» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — As 21 h.: «Os dias da ira» e «Guerreiros do Sanará» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 2 e 30 «Hércules contra a filha do Sol» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 5: «Ciume ciumes... e ciumentos» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «20 000 dólares por um Gringo» (12 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 2 e 30: «A batalha de Inglaterra» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Vidas proibidas» e «A estrada de Corinto» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Deixem-me viver» e «A fronteira do medo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 8 e 30 e às 2 e 30: «Borsalino» (17 anos) PALÁCIO — As 21 e 30: «A condessa de Hong-Kong» (17 anos ESPLANADA Às 2 e 30: «Jovanka e os outros» (12 anos
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro ?7 (tel 633288 * Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (tel 637777.
ALFAMA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (tel 863940)
ALVALADE — Neoterápia, Campo Grande 38 (tel 774682) * Alvalade, Av. da Igreja 8-A (tel 7 2070) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua (t 710 3?) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros 54-A (tel 7?0465 * Ideal, Av Almirante Gago Coutinho 49-A (tel 7?2803
AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto ?-B (à Av. S. João de Deus) (tel 72494?) * Omilda, Av. João XXI 3-A (telef 726848
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios 2?5 (tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C telefone 405921 * Universal, Rua Actor Taborda 5 (tel 44 58?
BAIRRO ACTORES — Nobel Rua Actor Vale 53 (à Fonte Monumental) (tel 842?52)
BAIRRO ALTO — ?a bor, R. Diário de Notícias 8 (tel 323428)
BAIRRO AMÉRICA — Martins R. Fernão de Magalhães 33 (tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial R. Forno do Tijolo 40 (tel 84 ?2?)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas Lote 66 (tel 3?0 72
BAIXA — Morão, Rua da Assunção ? (telefone 32?289 * Estácio, Rossio, 63 (tels 327067-324224)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica 678 (tel 702532) * Sousa, Estrada de Benfica 429 (tel 780027)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, Rua General Taborda 17 (telefone 680304
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio Rua Francisco Metrass 59-B (tel 663349) * Ivone Rua Silva Carvalho ?32-C (tel 650760)
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO PEQUENO—Miranda Campo Pequeno 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (tel 770776)
CARNIDE — Leal de Matos Rua Neves Costa 33 (tel 780 8?)
CONDE REDONDO — Dávi Rua Conde Redondo 68 (tel 54342)
ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 67 (tel 660823 * Paiva & Parente Rua de Santo António 98 (tel 665 96)
GRAÇA — Morão, Largo da Graça 63 (telefone 860700
INTENDENTE — Intendente Largo do Intendente Pina Manique 50 (tel 47838
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio 2-C (tel 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres 20-B (tel 790942)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (tel 38 6 2)
OLIVAIS — S. Paulo, R. 4, Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Olivais Sul), (tel 3 07??) * Higiene, R. Cidade Velha Cabral, lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 3 0026
PENHA DE FRANÇA — Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III (tel 843449)
PICHELEIRA — Marluz Calçada da Picheleira, 40-B (telefs 720703-728395)
RATO — Soares Av. Alvares Cabral, (t 684?82)
REGO — Prates & Mota Rua da Beneficência 9 (tel 773728)
RESTELO — Ocidental Rua D. Jerónimo Osório 8-D (tel 6 0256) * Tanara, Rua Rodrigo Reinel 3-A (na encosta do Restelo) (tel 6 8 4)
SALDANHA — (Ver Avenidas Novas)
SANTO AMARO — Lisbonense Rua Leão de Oliveira ?-B telef 637020)
SANTOS O VELHO — Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho ?2 (telef 662075)
S. PAULO — Central, Rua de S. Paulo, ?08 (tel 320389
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, Sagres Av. Luís Bivar 69 (tel 472 3) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2-B (tel 47385)
XABREGAS — Romano, Rua B, ? (à Rua Marquês de Olhão) (tel 383800)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Aven. Comb. Grande Guerra 29 (Telef 2?208?)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel ?4?839
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (tel 2432034)
OEIRAS — Godinho Rua Cândido dos Reis 98 Tel 2430090
PAREDE — Aziz, Bairro das Caixas de Previdência bloco A (Tel 2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril — (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL—Lopes — Rua Hangar 3 (Telef 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 9, 4? (tel 280?4?) * Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (tel. 282407)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (tel 9322?0) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (tel. 937740 * Central, Aven. Cardoso Lopes, 25 (tel 9322?0) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X— Reboleira (telefone 938420?)
DAMAIA — D. João V — Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Tel 97046?)
CACÉM — Central, Rua Elias Garcia 55 (Telefone 2940034.
MEM MARTINS — Quimia Est. Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 ?) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia 5 (Tel 950?23) L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel 98039?).
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, ?5 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rota 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão 8-A 270242)
BAIXA DA BANHEIRA—Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224?4?)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 22730?2)
COVA DA PIEDADE — Império—R. Cabo da Boa Esperança 31-A (Telefone 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — Diogo, Rua Almirante Reis, 42 (tel 230032)
SEIXAL — Godinho — **SESIMBRA** — Lopes — Cândido dos Reis 67 (Tel 2290?8.
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (T 22783 * Bonfim — Av. Rodrigues Manitto 8 (Tel 24558)

PORTO

Alves, R. Exército Libertador 62 (Tel 60002) * Alves Moreira Av. Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 889 * Antiga Porta do Olival Campo M. da Pátria 22 Tel 24262) * Avenida, Av. da Boavista, 10 6 (Tel 60342) * Barros, Rua do Bonjardim, 294 (Tel 47032) * Batalha P. da Batalha, 26 (Tel 29524) * Boa Hora, R. da Boa Hora, 80 (Telefone 28733 * Campo, P. da Republica, 8 (Telefone 25 6 * Couto, L. de S. Domingos 06 (Tel 25963) * Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 20 (Telefone 22664) * Menezes de Lima P. Dr. Pedro I Pereira 227 (Tel 5?764) * Nau Vitória, Rua Nau Vitória 723 (Tel 490427) * Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 293 (T 4076?) * Foz, Rua Senhora da Luz 382-Foz (T 680 27)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

RENATO BOAVENTURA É SEPULTADO AMANHÃ NO CEMITÉRIO DA AJUDA

Só hoje foram trasladados para Lisboa os restos mortais do nosso malogrado camarada Renato Boaventura, falecido em Toledo, como noticiámos. O corpo do nosso camarada veio ao princípio da tarde, no voo da Ibéria, de Madrid para Lisboa, ficando depositado na Casa da Imprensa, ao Camões. O funeral realizar-se-á amanhã, ás 14 horas, para o cemitério da Ajuda.

A indicação de que o corpo de Renato Boaventura chegaria ontem a Lisboa fora-nos dada pela agência funerária de Toledo encarregada da trasladação dos restos mortais do nosso camarada que deveria ter-se realizado no voo 071 de ontem da Ibéria. Acontece, porém, que dificuldades postas pelas autoridades alfandegárias espanholas levaram a adiar para hoje a trasladação, o que causou transtornos que nos parecem desnecessário enumerar.

Entretanto, dirigiram-se-nos a apresentar condolências pela morte do nosso camarada os srs. dr. Eduardo Costa, economista dr. Sérgio Ribeiro, radialista Mário Cília e António de Castro Pina, de Montargil.

No momento da assinatura do contrato. Os Administradores da Interhotel, Dr. Mário Madeira (Presidente), D. Fernanda Pires da Silva (Vice-Presidente); os Administradores da Lusotur, Eng.º Alberto Saraiva e Sousa (Presidente), Eng.º Silvério Martins da Silva (Administrador), Director Comercial Sr. Luís Alvaiázere (Assistente) e os Advogados, Dr. Luís Carvalho Fernandes e Dr. Manuel Mendes de Oliveira

A INTERHOTEL VAI CONSTRUIR NO ALGARVE O SEGUNDO HOTEL «HOLIDAY INN» EM PORTUGAL

Foi já assinado o contrato de associação entre a Interhotel e a Lusotur (Vila Moura), para a construção do segundo hotel em Portugal da grande cadeia de hotéis norte americana «Holiday Inns».

Foram signatários pela Interhotel o presidente e vice-presidente do conselho de administração, respectivamente dr. Mário Gusmão Madeira e D. Fernanda Pires da Silva, e pela Lusotur, o presidente do conselho de administração, eng.º Saraiva e Sousa, e o administrador eng.º Silvério Marques.

O novo «Holiday Inn», a ser construído num prazo máximo de 30 meses, terá 300 quartos e a área do terreno para a sua construção é de 30 000 m2. Integrado no conjunto turístico de Vila Moura, o novo Hotel disfruta de uma privilegiada localização, junto ao mar, e sobranceira á Marinha que a Lusotur ali está a construir.

A construção, a exemplo do que acontece com o «Holiday Inn» da Madeira e os outros «Holiday Inns» a construir em Portugal, será executada pela Imobiliária Construtora do Grão-Pará, S. A. L.

Constitui grande motivo de orgulho para a Interhotel o facto de poder, no prosseguimento do seu plano, iniciado com a construção do primeiro «Holiday Inn» em Portugal, na Ilha da Madeira, continuar a dotar o País com hotéis de verdadeira qualidade internacional, parte de uma cadeia de tão grande envergadura e prestígio no mundo inteiro, como é a «Holiday Inns».

Na sua linha de realizações, a Interhotel tem já em estudo a construção de mais dois «Holiday Inns» em Lisboa, e um no Porto.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava de nebulosidade variável e o vento era fraco ou moderado do quadrante de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Viseu, 19°,6; mínima: Montalegre, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°. Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 14°; Portalegre, 10°; Lisboa, 16°; Faro, 17° e Funchal, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; aguaceiros diminuindo de frequência; possibilidade de trovoadas durante a tarde

Amanhã:
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 58

Dia 9 Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 1 e 48 (3,3 m); 14 e 23 (3,5 m). **Dia 6:** 2 e 36 (3,4 m); 15 e 01 (3,6 m). **Dia 7:** 3 e 24 (3,5 m); 15 e 44 (3,7 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 7 e 19 (1,4 m); 19 e 43 (1,5 m). **Dia 6:** 7 e 58 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m). **Dia 7:** 8 e 38 (1,2 m); 21 e 06 (1,2 m).

APARELHAGEM
Electro-domésticos
TUDO PARA V/ CASA
— S/ FIADOR
CASA MAX
193—R. D. Estefânia, 193-F

G. P. Riopele

FERNANDO MENDES GANHOU EM ALCÁCER

O benfiquista Fernando Mendes foi o vencedor da etapa Pontimão-Alcácer do Sal.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H.

★ Les Cheries
★ Palermo and Phillips
★ Mariema
★ Bentyber Dancers

MÚSICA PARA DANÇAR
JIRINA'S COMBO «OS BEATNICKS»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) **e ás 18.30 e 21.30 horas**
«BORSALINO»
(M. 17 anos)
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
«BORSALINO»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

Grandes Viagens
VIAGENS DE LUXO ACOMPANHADAS

NEW YORK ou MIAMI
16 dias de estadia
11 690$00
Partidas: 15 de Julho, 5 e 26 de Agosto, 9 de Setembro. Restam poucos lugares.

GRÉCIA
8 ou 11 dias de estadia com excursões pelas Ilhas Gregas (cruzeiro ou autocarro)
Desde: 7610$00
Partidas garantidas: 14 de Julho, 8 e 25 de Agosto, 5 de Setembro.

RÚSSIA
Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste
16 dias, por avião
17 440$00
Partida: 15 de Agosto.

Visite a POLÓNIA RUSSIA ESCANDINAVIA e ALEMANHA
20 dias de avião e autocarro
15 285$00
PARTIDAS TODAS AS 2.ªs-FEIRAS

Outras viagens: AUSTRÁLIA, CONTINENTE AMERICANO, BALI, CEILÃO e NEPAL, TERRA SANTA, ÁFRICA DO SUL, JAPÃO.
Pagamentos até 12 meses
RUA ROSA ARAÚJO, 2
Telefone 536971

Melia

União e Capricho Olivalense

A Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense festeja este mês, o seu 85.º aniversário, com diversas manifestações de carácter secretário, desportivo e cultural.

ELECTROTÉCNICOS

Foi editado o

GUIA-Mor DO EQUIPAMENTO ELECTROTÉCNICO

Se ainda o não recebeu, telefone ou escreva-nos que será prontamente atendido.

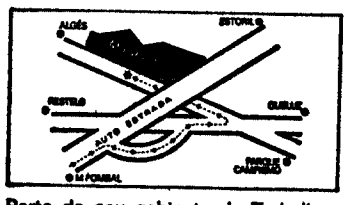
guia-Mor **sector por sector... informa melhor!**

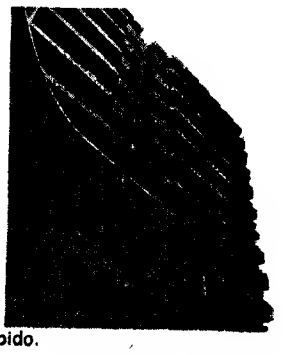
GUIÃO-DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL
Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º — Lisboa — Tel. 563331 — Aparf. 1224 — teleg. GUIAMOR

Quanto valerá dentro de 6 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!
E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

Miraflores Lux



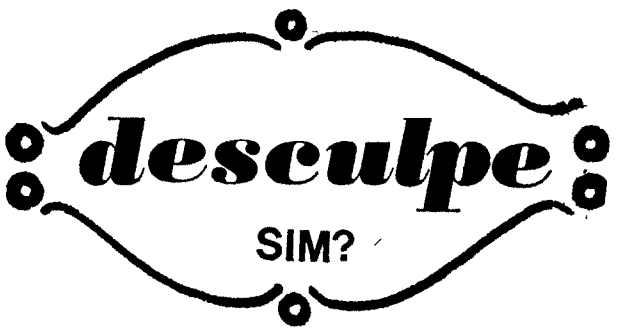


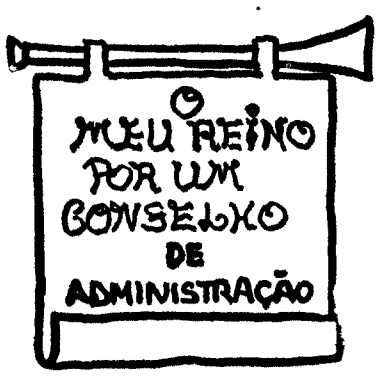
Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

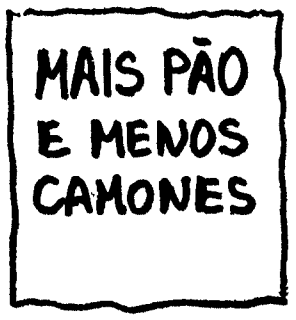
CONCIVIL CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 215067-215068-215069-215080

A MOSCA

N.º 111 — 5 DE JUNHO DE 1971







quem dá aos pobres...*prejudica os bancos!*

FAÇA O SEU POSTER!

AV. DA REPÚBLICA, 12
UMA MORADA DE CLASSE

A Galeria Actual abriu uma casa em que os móveis estão dispostos exactamente como em sua residência.
Possuímos móveis de todos os estilos, além de adornos de casa.
Beleza e classe. Categoria e qualidade.
Sabemos que na Av. da República, 12, perto do Saldanha, estaremos mais perto de Você (estacionamento mais fácil, condução à porta)
Faça-nos uma visita. Teremos o máximo prazer em oferecer os móveis certos para o seu caso

GALERIA Actual MOBILIÁRIO DECORAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 12
TEL. 46928
(Perto do Saldanha)

Adapt. ca

Mas atenção: se a peça não apresentar esta marca com os dois A, então não se trata de uma ***peça original*** *Fiat.*

FIAT

SOCIEDADE BÍBLICA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 11
O LIVRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL E NO MUNDO INTEIRO:
A BÍBLIA SAGRADA
Edição Popular — 35$00
1200 páginas de texto em óptimo papel Bíblia
ENVIAMOS A COBRANÇA POR 40$00
Bela encadernação com letras douradas na capa
EDIÇÕES EM 1400 LÍNGUAS
Visite este Pavilhão na Feira do Livro
Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

se é rapaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a
isitrime
PREÇO BOMBO RECUSE IMITAÇÕES
COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO
SOLIDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA GALVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIO CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 119 • SUPERMERCADOS BOMBO
OU PEÇA À COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 8108 - LISBOA 6
é nova•é prática•é económica•é jovem

ABERTURA DE A NOTA

Temos recebido numerosas cartas de leitores de «A MOSCA» reclamando contra o facto de o último número deste suplemento apenas ter tido doze páginas. Alguns dos «reclamantes» perguntam se fomos para férias, se fomos mortos a dundum ou se desistimos. Como é evidente nada disto aconteceu — limitámo-nos a ir para a rua com doze páginas o que, bem vistas as coisas, não prejudicou ninguém embora fosse vantajoso para nós que, conseguimos, graças a esse estratagema, almoçar a horas durante uma semana e dormir mais meia hora do que nos costuma ser possível. Este número também sai apenas com doze páginas sem que isso tenha qualquer significado especial — continuamos vivos, activos e esperançosos de que, mais tarde ou mais cedo, «A MOSCA» volte a bombardear os seus leitores com as dezasseis páginas a que todos se acostumaram.

Dedicamos as nossas doze páginas de hoje à «Boleia», uma instituição tradicional a que julgamos nunca ter feito referência e que, apesar disso, carece de ser estudada «em profundidade». Como é evidente, o nosso estudo não é dos mais profundos porque em doze páginas atufadinhas de publicidade não se pode passar da superfície seja do que for e muito menos da boleia, instituição que tem mil implicações sociais e que deveria ser estudada por sociólogos, economistas, condutores de automóveis, psicólogos, etc., etc.

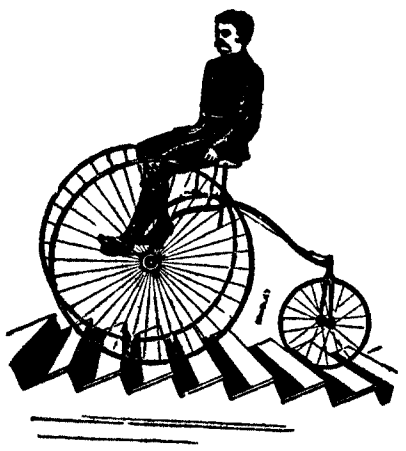
Fizemos o que nos foi possível e se mais não fizemos foi porque não nos foi possível, como diria qualquer monsieur de La Palisse licenciado ou não nesta coisa de fazer suplementos com doze páginas.

Dentre as cartas que recebemos esta semana, distinguem-se pelo número e pela dimensão, as questionadas a reclamar contra o desaparecimento das crónicas da Guidinha que muitos julgaram definitivo por a referida menina se ter afastado das páginas da «MOSCA» durante duas semanas. Julgamos inútil dar explicações a este respeito já que a Guidinha voltou na semana passada e reaparece hoje, pujante e irritante.

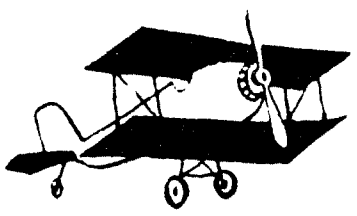
Reclamam, também, contra o facto de «A MELGA» ter desaparecido das nossas colunas, facto fàcilmente explicável: «A MELGA» anda doente e não lhe tem sido possível pousar nos pratos com a frequência usual. Afirmam-nos que a doença da MELGA se poderá prolongar até ao fim do Verão mas que, lá para o Outubro, se continuar viva e de saúde, voltará ao seu agradável trabalho de comer aqui e ali.

Pouco mais há a dizer deste número de «A MOSCA», escrito e preparado neste princípio de Junho frio e pardacento, senão que sofreu da influência do clima e que é, por isso mesmo, fria e pardacenta.

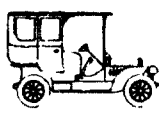
ALGUNS CONSELHOS AO JOVEM BORLISTA POR UM EXPERIMENTADO VETERANO QUE JÁ LIXOU O AUTOMOBILISTA 365 DIAS POR ANO



1.º Se você quer vir a ser um autêntico rei do auto-stop, use Gibbs. Com um sorriso dentífrico dessa reputada marca, não há Mustang que lhe resista, nem bico de pato que não acabe por travar ao longe. É essencial ter a dentuça bem à mostra para o caso de o Fangio vir embalado. Portanto, sorria sempre, sorria o mais que puder. Olhe que com Gibbs tudo pode acontecer! Inclusive uma boleia para o êxtase num descapotável guiado por uma Fangia de hot-pants.

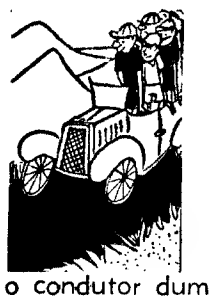


2.º Nunca, mas nunca, deve sentar-se à beira da estrada tal como o faziam os índios de outrora em volta do fogo. Dá um ar contestário, o que leva na maioria dos casos o nosso automobilista a contestar a boleia. O que resulta nas auto-estradas americanas não pega nos pesadelos do Carregado ou de Vila Franca de Xira. Mais a mais o autêntico borlista militante não vive embalsamado no fundo de estilos importados. Fixe isto: É fundamental ter uma pose e uma técnica muito próprias. Eu, por exemplo, com uma mão pedia boleia e com outra empunhava uma metralhadora. Deu sempre certo, o que não quer dizer que você tenha que fazer o mesmo.



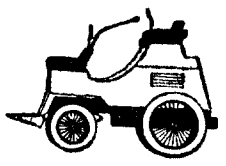
3.º Se o condutor lhe perguntar por que razão é que você gosta de se deslocar no carro dos outros (o que por vezes acontece) uma pitada de filosofia é muito aconselhável. Diga-lhe que além de ser um meio de viajar económico, é sempre uma experiência riquíssima no que respeita a contactos humanos, pois desde o ímpio «chauffeur» do camião até ao diplomata do Mercedes passando pelo monossilábico caixeiro viajante, a inteligência está sempre a banhos nas termas da variedade. Com esta você cala-lhes a boca.

4.º Ocupe o menor espaço possível. Faça-se do tamanho duma mosca, mas por favor não pique a orelha ao homem!



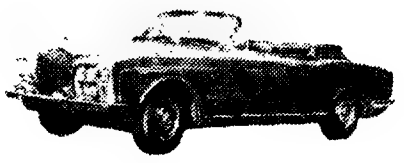
5.º Quando o condutor dum carro aumentar a velocidade de propósito, ou por qualquer forma gozar o pobre militante, são de evitar gestos que, pela sua flagrante antimoralidade, possam levar outros eventuais automobilistas a assustar-se e o pirarem-se na ganga. A falta de tacto do militante pode ser responsável pela mudança súbita do pé do travão da generosidade para o acelerador da indignação. Se o borlista militante quer desabafar então que o faça para os seus botões mal cozidos. Ele em caso algum deve perder o «fair play» mesmo que se encontre ao anoitecer numa estrada deserta, isolado no meio duma sinistra serra, sem cigarros e sem coroas e com os lobos a farejarem-lhe os calcanhares de Aquiles.

Aqui deixo a história daquele chinês que, depois de estar um dia inteiro sem nada pescar, pescou uma peúga velha e citou Confúcio. Que lhe sirva de exemplo!



6.º Finalmente a minha experiência permite-me aconselhar que:

— O Austin geralmente dá.
— O Wolkswagen nem sempre.
— O Fiat não falha.
— O Mercedes muito raro.
— O Bico de Pato só às Vezes.
— O Rolles Royce NUNCA!

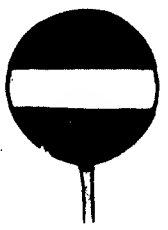


7.º Para acabar, atenção aos dias propícios do mês em curso:

Dia 5 — Santa Bebiana.
Dia 10 — Santo Melquíades.
Dia 18 — Santo Esperidão.
Dia 19 — Santa Faustina.
Dia 23 — Santo Sérvulo.

São dias aziagos:

Dia 7 — Santa Ambrósia.
Dia 9 — Santa Leocádia.
Dia 30 — Santo Sabino.



NOTA — Para um estudo mais polémico e lúcido acerca da matéria, consultar as minhas obras:

— Estratégia em rectas e caminhos de cabras.
— Boleia, Suor e Lágrimas.
— Pedradas no pára-brisas ou talvez não.

À venda em todas as livrarias do País.

MANUAL DO PREFEITO PEDIDOR DE BOLEIAS

Perdem-se na noite dos tempos as origens da boleia. Dizem alguns que o primeiro a pedi-la terá sido o profeta Jonas, no século VIII antes de Cristo. Os relatos que, do acontecimento, chegaram até nós, referem-se a «baleia e não boleia» o que, á primeira vista, pode parecer um disparate, mas, após um estudo mais cuidadoso, verifica-se que é mesmo. Com efeito, não passa pela cabeça de ninguém que uma pessoa, para se deslocar de um ponto para outro, se ponha, de mão fechada e polegar espetado, a pedir transporte á primeira baleia que lhe passar ao pé... Deve, por isso, tratar-se de um erro de escrita do copista encarregado de descrever o evento, pelo que me permito aconselhar os meus leitores a não darem grande crédito ás crónicas desse e de outros séculos anteriores, a fim de evitar afirmações que, as mais das vezes, podem pecar por inexactidão.

A segunda grande boleia de que nos fala a História diz respeito á guerra de Troia. O referido cataclismo foi travado entre gregos e troianos, tendo terminado com a derrota destes ultimos, mercê de um ardiloso estratagema dos primeiros. Com efeito, os gregos, não conseguindo penetrar na cidade de Troia por eles sitiada durante muitos anos sem quaisquer resultados práticos, construiram um cavalo de madeira, oco por dentro do interior, onde se esconderam alguns milhares de soldados. Durante a noite, os troianos vieram buscar o cavalo, levaram-no para dentro das muralhas da sua cidade e, no dia seguinte, quando acordaram, estavam todos mortos, porque os gregos que se tinham escondido no cavalo, os assassinaram á traição. Esta boleia, em minha opinião, não teve tanta graça como a primeira, porque isto de matar uma pessoa enquanto dorme, não se faz. A noite, que eu saiba, é para dormir e não para se andar ás facadas uns aos outros...

Referirei apenas mais uma boleia, pois, se fosse pôr-me a contar-lhes tudo quanto está cá dentro desta cabecinha, só lhes digo, meus amigos que tínhamos conversa para dois dias!... A tal boleia de que lhes falo, chamava-se Ana e era mulher de Henrique VIII, de Inglaterra, um rei que tinha a mania de se casar e de mandar cortar a cabeça ás mulheres. Ás dele, entenda-se... A esta, a quem alguns historiadores chamam Ana Bolena, mandou ele cortar a cabeça, para não destoar das outras, cortando-lhe também uma perna do «n» pelo que a mutilada passou a ser mais conhecida por Ana Boleia. Parece que é a isto que, em gramática, se chama «síncope».

E, depois deste resumido bosquejo histórico, passemos, então ao Manual do Perfeito Pedidor de Boleia que, agora que o Verão se aproxima, lhes poderá ser muito util.

I — A QUEM NÃO SE DEVE PEDIR BOLEIA

Poderá parecer-lhes estranho que eu inicie os meus conselhos mencionando as pessoas ou os meios de transporte a quem o Perfeito Pedidor de Boltia não deve dirigir-se. No entanto, se nos lembrarmos de que a boleia só se concretiza quando alguém a dá, é evidente que a relação incluída neste capítulo adquire foros da maior relevancia, uma vez que todas as hipóteses não mencionadas oferecem inteira e total confiança.

Posto isto, queiram tomar nota de que *não devem pedir boleia a:*

Aviões, transatlanticos, traineiras, submarinos, comboios rápidos, carros eléctricos, bicicletas, patins, carrinhos de bébé, militares sem graduação, barcos a remos, tarados sexuais, corredores da maratona, condutores embriagados, ambulancias, camionetas de passageiros e qualquer outra viatura estacionada há mais de seis meses.

II — QUANDO SE DEVE PEDIR BOLEIA

Este ponto é também muito importante, porque, na maior parte dos casos, o facto de não se saber es-

VENDE-SE EM SINTRA

QUATRO TERRAS DE SEMEADURA

denominadas FEITEIRA

Formando o conjunto com uma área de 21 040 m², situado no Sabugo, freguesia de Almargem do Bispo.

Resposta à Delegação deste Jornal, no Porto, Rua do Almada, 30, 2.º ao n.º 166.

colher a melhor ocasião para pedir boleia, tem feito gorar viagens magníficas, de longo e médio curso.

Assim, a *boleia deve ser pedida* quando:

Uma pessoa precisa dela.

III — ONDE SE DEVE — PEDIR BOLEIA

Outro pormenor que convém não ser tratado em cima do joelho. A selecção do local de petição da boleia será objecto de um cuidadoso e aturado estudo, a fim de evitar desvios de itinerário, perdas de tempo e incómodos para o automobilista que tenha parado ao nosso sinal.

Os melhores locais para pedir boleia são:

A «Estrada do Tabaco», de Erskine Kaldwell, «Sonhando pela Estrada», com Anna Magnani, «Sangue na Estrada», um programa de Joaquim Filipe Nogueira, «A Estrada», de Frederico Fellini e «Musisa na Estrada», com texto e selecção de Paulo de Medeiros.

IV — COMO SE DEVE PEDIR BOLEIA

Muita atenção a este capítulo!... Quase sempre, a maneira de pedir boleia condiciona a sua concessão por parte de quem a pode dar. A boleia, em regra, Por isso, a melhor maneira de conseguir a desejada boleia é oferecer qualquer coisa, em vez de pedir.

Como pedir boleia? Assim, por exmeplo:

— V. Exceleência deseja que eu lhe faça um pouco de companhia até...? (Prencher com o nome da localidade para onde se pretenda viajar).

— Dou-lhe um estalo se o senhor não me levar at... (idem)

— Dou-lhe os meus parabéns!... Se ão fosse eu, o senhor tinha de ir a aturar a sua mulher até... (aspas)

— Pegue lá!... Guarde-me esta mala no porta-bagagens!...

PROFESSOR AL.

forma D-01-71

MODIFICAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ALGUNS COMBOIOS

Previne-se o publico de que, desde o dia 1 de Junho, foram alteradas as condições de utilização, por passageiros de serviço nacional, dos seguintes combóios internacionais:

1003 e 1004 (Sud-Express); 1008 e 1202 (Rápidos Irun.-Lisboa e Irun-Porto); 2001 e 2004 (Lisboa-Expresso-TER); 2002 e 2003 (Lusitania-Expresso).

Nestes combóios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixou de ser exigido o mínimo de percurso de 100 qui-

5011 (automotora Porto-Corunha): Em Porto (São Benlómetros (continuando porém a serem devidos os correspondentes suplementos).

to), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passou a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

5018 (automotora Corunha-Porto): passou a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

A BOLEIA

— BREVE RESENHA HISTÓRICA

Só por ingenuidade ou por indesculpável ignorância se pode pensar que a boleia, essa forma de ir suavemente de dedo esticado, é um produto deste século. A boleia é efectivamente muito mais velha, tem cabelos grisalhos, saias até aos pés (o comprimento está na razão directa do peso dos anos) e de tão velha que está, já quase não pode andar de boleia, tem dores musculares e rugas espalhadas pelo corpo, exausto de ir de terra em terra de casa em casa «pendurada» em quem lhe apara o jogo. Pela sua incontestável antiguidade e veterania, a boleia tem uma imensa prole, ou seja uma série ilimitada de filhos e filhas que subrepticiamente montam arraial nos mais insólitos sectores da vida moderna, desde a música à política, desde a moda à economia. Efectivamente, tudo isto pode ser feito de boleia, ou seja à «pendura» de alguém que se aventura no mesmo itinerário A boleia nos sectores anteriormente referidos tem as suas particularidades (quem as não tem?), assim a boleia na moda difere substancialmente da boleia, na política e isto, tanto no que se refere aos procssos como aos objectivos. É evidentemente que a boleia na moda está directamente dependnte da extensão de perna qu s rvla nquanto a boleia na música depende do número de dentes que se mostram, do número de gargareios que se fazem, do número de concessões (muitas vezes mascaradas de sorrisos) que claramente se fazem e depois se negam como quem rejeita o peixe que comprou (oh! perdão, vendeu!). Portanto a forma mais vulgar de boleia a boleia de estrada, a boleia de praia, a boleia saudável de mochila às costas é uma das formas mais benignas de boleia, é uma espécie de vestido de passeio que a dita veste para parecer menina, para se pôr livremente em circulação sem impostos nem restrições.

Torna-se por isso mesmo urgente denunciar as boleias encobertas, as que se fazem sem levantar o dedo, as boleias lucrativas, as que alimentam famílias inteiras, gatos e cães, cães e gatos, carros e carretas, amigos e amigas e principalmente banquetes que é onde quase sempre se descobrem motivos para novas boleias. E assim será até ao fim dos séculos, se é que os séculos têm fim

Não são as inofensivas «teen-agers» que na Estrada Marginal a caminho de Cascais esperam abnegadamente um carrito «sport» com um menino que vá aos «Stones» ao volante, que servem para caracterizar essa complexa instituição a (boleia). Tanto mais que as acima citadas meninas até nem chateiam ninguém e só querem candidatar-se ao título de «miss» Portugal e fazer um rico casamento com algum industrial nortenho de meia-idade que se apague depressa (vítima da poluição atmosférica) e lhes deixe o tempo livre (e o resto) para os carros de «sport», para os meninos dos «Stones» e para certas obras de beneficência que a viuvez (nada dolorosa) há-de justificar plenamente. Por estas e por outras achamos inútil denunciar este tipo de boleia, já que ela se autodenuncia cuidado que o «auto» nada tem a ver com o automóvel em que se apanha a boleia) se destrói a si mesma a curto prazo.

Agora que arejámos o ferrão e picámos a torto e a direito (ó ingenuidade) vamos retomar o tema que cientificamente nos propusemos abordar, ou seja o da «Boleia» na sua exacta dimensão histórica. Isto é a boleia através dos séculos. Ou mais concretamente, a boleia pedindo boleia à história.

1 — A BOLEIA NA PRÉ-HISTÓRIA

A boleia foi neste nebuloso, obscuro, velado, confuso, etc., período da História da Humanidade, uma consagrada instituição, um marco relevnte, digno de ser assinalado em todas as estatísticas. Consta aliás, que o fogo nasceu de boleia. Ou lado em todas as estatsíticas. Consta, mais cncretmoente o fogo nasceu da «boleia». Numa tarde de Verão quente e tranquila estavam duas paleolíticas figuras de rosto ustero pedindo boleia, de um simpático dinosauro em trânsito. Os ânimos a princípio leves, tornaram-se pesados, terrivelmente pesados e do choque das duas mocas surgiu a primeira faísca a primeira língua de fogo (esta foi bonita não foi) Portanto, o fogo nasceu de boleia. E com isto da pré-história já dissemos o que tínhamos para dizer.

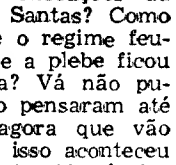
2 — A BOLEIA NA IDADE MÉDIA

É evidente que não vamos contar como é que tudo isso começou, aliás, porque é extremamente complicado e leva um tempo infinito a explicar. Mas como é que vocês pensam que foram feitas as Cruzadas, as execuções da Inquisição e as guerras Santas? Como é que vocês pensam que o regime feudal chegou onde chegou e a plebe ficou eternamente onde estava? Vá não puxem pela cabeça (se não pensaram até agora, também não é agora que vão adquirir o hábito). Tudo isso aconteceu de boleia. Foram portanto 10 séculos inteirinhos de boleia. E quem ficou apeado é que se lixou!

3 — A BOLEIA NA RENASCENÇA

Quem é que vocês pensam que foram os mecenas, se não simpáticos condutores de domingo, com uns cobres no bolso e a porta aberta para a boleia. Muitos dos que viajaram de boleia chegaram inteiros aos nossos dias, alguns estão ainda pendurados nas paredes da Redacção da Mosca e até riem.

A Fundação Calouste Gulbenkian e outras instituições congéneres parecem entretanto dispostas (e muito bem) a acreditar neste tipo de boleia. Aliás dá boleia quem pode. E quem não pode vai a pé.



4 — A BOLEIA NA IDADE MODERNA — (Revolução Francesa)

A Revolução Francesa foi pródiga em matéria de boleias. Socorrendo-se da boleia o povo chegou à Bastilha. Foi de boleia que a guilhotina resolveu os mais instantes problemas da França oitocentistas. E de tal modo se tornou vigente a moda da boleia, que era frequente verem-se as aristocráticas cabeças de boleia em Versalles na ponta de um pauzinho. Ficou igualmente célebre a decapitação pública de Ana Boleia vítima da inverosímil crueldade de um marido mal formado (segundo as crónicas coevas).

5 — A BOLEIA E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Com a revolução industrial a boleia passa a fazer-se a vapor. Nove de cada dez ministros ingleses, usaram durante êste período a tradicional boleia, que o vapor valorizou. Com tanto vapor o autor deste magnífico (?) artigo já tem os olhos a arder e não é da cebola, que por sinal até nem tinha sido inventada por alturas da revolução industrial.

6 — A BOLEIA CONTEMPORÂNEA

Já esgotámos no preâmbulo as referências mais urgentes à boleia no séc. XX (mais especificamente em Portugal, que se prepara envergonhadamente para a boleia da Europa), portanto apenas nos resta assinalar que as entidades responsáveis sabendo da existência de uma baleia no Tejo a fizeram explodir no alto-mar, precisamente porque não tinha nada a ver com isto tudo. Ou seja com a boleia. Entretanto parece-nos importante referir que foi de boleia que a malograda baleia (a tal que não tem nada a ver com isto tudo) atingiu penosamente o alto-mar, onde acabou por explodir para gáudio dos peixes em turismo.

A BOLEIA

SEUS DERIVADOS

Para quem pensa na boleia como um processo perfeitamente vulgar e molente de transporte; para quem depois de consultar o dicionário fica a saber que «boleia» também pode querer dizer «assento de cocheiro», deve parecer-lhe estranho que se fale dos derivados da boleia. A maior qualidade de certas palavras é precisamente a de encerrarem em si, tudo menos aquilo que à primeira vista parecem conter. É esta a sua maior vantagem (mas não para nós) a de servirem de trincheira a certas pessoas ou instituições que com elas inocentemente se vestem, sabe-se lá para quê! Mas vamos lá ver os tais derivados:

CASAMENTO

É evidente, que da maneira como a sociedade portuguesa especialmente) se encontra organizada o «casamento» é e será ainda por muitos anos e bons uma forma de boleia. A mulher começa por, pôr um dedo esticado na direcção que quer seguir e 6 ou 7 meses mais tarde a boleia concretiza-se e de tal modo se concretiza que chega a durar 25 anos e mesmo mais, em certos casos. Depois são as reformas, os pensões de sobrevivência, as lágrimas e o resto quando a boleia acaba. Mas isto tudo não obsta a que a mulher lute pela emancipação com todas as armas de que dispõe e principalmente com as que ainda não possui. E é curioso verificar que os que mais ferozmente apregoam a urgência dessa emancipação são precisamente os que tem por trás uma confortável boleia. Enfim contradições. Talvez seja entretanto oportuno referir que quando a ordem dos factores (que é arbitrária) se inverte então quem apanha a boleia é o homem. Pois é verdade é exactamente aí, no Parque Mayer (onde se faz o canal 13) que você pode entender este complicado mecanismo da boleia de pernas para o ar. Ou seja a do homem pendurado.

A CITAÇÃO

A citação esse objecto pequenino e complicado que geralmente aparece entre «aspas» (às vezes em itálico) é uma das mais características formas de boleia intelectual. Com efeito desde a crítica ao ensaio, desde a poesia à novela esse tipo de boleia tornou-se corrente e poucos são os que ainda não a adoptaram. Mas a «Mosca» acha muitíssimo bem que as coisas se passem assim, porque se nada mais houver, resta-lhe pelo menos a qualidade da citação. (Salvo seja!).

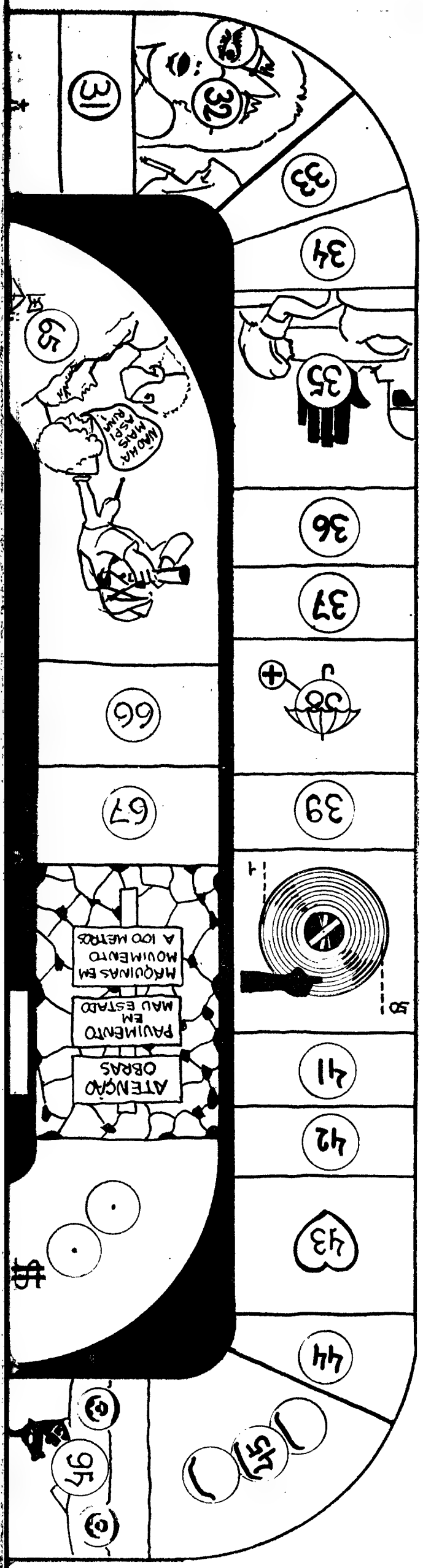
AS ESTREIAS DE TEATRO

Não seria justo omiti-las neste pequeno inventário, (sem quaisquer preocupações de rigor). A estreia teatral através da prévia selecção do público, feita por convites muito limpinhos e bem apresentados; através de referências subterrâneas à qualidade do espectáculo, que de há uns meses para cá só é feito «para homens livres»; é um dos mais curiosos processos de boleia vigentes na nossa praça. A empresa teatral por meio do convite (bem intencionado) pendura-se na publicidade «amiguinha» do público que escolhe e no «depois se verá». Mas nem mesmo assim as bilheteiras têm reflectido a quantidade das boleias. Portanto das duas uma: ou há muito pouca gente «amiguinha» nestas coisas de teatro, ou então o público de teatro continua a ser extremamente reduzido. A «Mosca» sinceramente acredita que sejam as duas coisas ao mesmo tempo, mas principalmente a segunda. Bem, vocês já calculam por quê...

A MOSCA

Pois é disso mesmo que vamos falar. Escusavam de estar para aí a aguçar o dentinho maroto que a gente não se furtava à autopicadela. Pois é verdade sim senhor, a «Mosca» também apanha todos os sábados pontualmente a boleia dum «Jornal Diário» Que mal há nisso No será mais grave vocês precisarem da nossa boleia para morderem em coisas (mas pouco) em que por falta de coragem ou de dentadura nunca chegariam a morder? E viva a «Mosca»!!

SIM
NÃO
PFFFF...
PARTIDA
SÃO DUZENTAS E CINQUENTA GINGINHAS
O jogo da boleia



1 — PARTIDA.

3 — PAROU UM CARRO AO PÉ DE SI. NÃO LHE DEU BOLEIA. RECUA AO Nº 1.

5 — SE O JOGADOR FOR MASCULINO, OBTEVE BOLEIA ATÉ AO Nº 6; SE POR FEMININO ATÉ AO Nº 10.

10 — SE É FEMININA OBTEM BOLEIA DE SENHOR SOLTEIRO E RICO QUE, TODAVIA, VAI NO SENTIDO CONTRÁRIO. RECUA PARA O Nº 4. SE É MASCULINO, TIPO GABY CARDOSO, FICA AÍ E PERDE 3 JOGADAS.

10 — O CARRO A QUEM PEDIU BOLEIA PAROU MAS NÃO PARA LHE DAR BOLEIA — TINHA UM FURO. PERDE 2 JOGADAS PARA AJUDAR O SENHOR A MUDAR A RODA.

15 — PÁRA AO PÉ DE SI O CARRO DO VASCO MORGADO. SE O JOGADOR É DO SEXO FEMININO, JOVEM, ELEGANTE, CULTA E SABE DE TEATRO, ENCAMINHA-SE DIRECTAMENTE PARA O CORO DO TEATRO VARIEDADES. SE NÃO SABE NADA PREPARE-SE PARA SER PROTAGONISTA DUMA COMÉDIA.

15 — APANHA BOLEIA NO CANAL DO MESMO NÚMERO E FICA A ENTUPIR O MESMO. 4 JOGADAS.

17 — APANHA BOLEIA DO JOAQUIM AGOSTINHO QUE IA A CAMINHO DO 30. CAIU NO 29 E REGRESSA AO HOSPITAL NO Nº 3.

25 — APANHA UMA MENINA BONITA, AVANÇA ATÉ AO 68 E DETEM-SE AÍ 4 JOGADAS.

30 — CONSEGUE FINALMENTE DETER UMA VIATURA QUE LHE DÁ UMA BOLEIA. RETIRA-SE DO JOGO PORQUE SE TRATAVA DUM CARRO FUNERÁRIO.

32 — SE É DO SEXO MASCULINO CONSEGUE DETER NO ESTORIL UMA SENHORA. TRATA-SE DA SUA ESPOSA QUE O IMAGINAVA A FAZER SERÃO NO ESCRITÓRIO.

35 — SE É DO SEXO FEMININO ENCONTRA NO MESMO LOCAL RAPAZ COMPATÍVEL CONDUZINDO MG. BRANCO. CONSTATA AO SER MANDADO PARAR PELA POLÍCIA QUE O MG. FORA ROUBADO E QUE O RAPAZ COMPATÍVEL TINHA INCOMPATIBILIDADES COM A JUDICIÁRIA. LEVA BOLEIA DUM CARRO DO ESTADO, PARA A CADEIA. (Nº 4

38 — SE PASSAR AQUI NÃO APANHA BOLEIA NENHUMA. ESTÁ A CHOVER E REGRESSA AO HOSPITAL (Nº 3)

40 — APANHA BOLEIA DO VALENTIM DE CARVALHO. SOBE ATÉ PAÇO D'ARCOS (Nº 50) E DESCE AO Nº 1 PORQUE O DISCO FICOU EM ÚLTIMO LUGAR.

43 — APAIXONA-SE PELA PESSOA QUE LHE DÁ A BOLEIA. AVANÇA ATÉ AO FINAL DO JOGO E RECUA AO Nº 4 (CADEIA). SE É CAPRICÓRNIO (SALVO SEJA) AVANÇA 3 NÚMEROS. SE É VIRGEM (!) PERDE 3. FOI A BOLEIA DA SUA VIDA.

45 — O SINALEIRO INÁCIO MANDA PARAR O CARRO EM QUE VAI. ESPERA 3 LUGARES POR CAUSA DO ENGARRAFAMENTO. AQUI É ZONA VERDE — DESISTA DE AVANÇAR.

46 — SE É TOURO SÓ PODE APANHAR BOLEIA DUM DESCAPOTÁVEL. SE NÃO É TOURO AVANÇA 2.

49 — QUEM É QUE O MANDA PERDER TEMPO EM JOGOS DESTES? SE NÃO TEM VERGONHA RECUA 10 PONTOS. SE TEM VERGONHA RECUA 9. SE NÃO ESTÁ A GOSTAR DO JOGO RECUA AO Nº 3 (HOSPITAL)

53 — APANHA BOLEIA DO TREINADOR MEIRIM. PROMETE LEVÁ-LO ATÉ AO FIM DO JOGO. FICA ONDE ESTÁ ATÉ SER ULTRAPASSADO PELO ÚLTIMO JOGADOR.

55 — APANHA BOLEIA DA MARIALEONOR QUE LHE EXPLICA AS REGRAS DO JOGO DIZENDO "HÁ LEIS, HÁ LEIS,,. ENTRETANTO TODOS LHE PASSAM À FRENTE.

59 — AO CAIR AQUI ACARICIA A MENINA MAIS BONITA COM QUEM ESTIVER A JOGAR ESTE JOGO. VOLTA OU NÃO AO Nº 3 (HOSPITAL) CONFORME O QUE LHE ACONTECER.

63 — O JOGADOR QUE CAIR AQUI PAGA UMA BEBIDA AOS OUTROS.

65 — TROPEÇA AO ENTRAR PARA O CARRO E O SEU CONDUTOR LEVA-O AO Nº 3. AO CHEGAR AO HOSPITAL VERIFICA QUE O MESMO NÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES DE O TRATAR. A SUA FERIDA GRANGENA (OU GANGRENA?). REGRESSA AO Nº 1 E SÓ JOGA UMA JOGADA POR CADA 3 DOS PARCEIROS PORQUE FICA COXO.

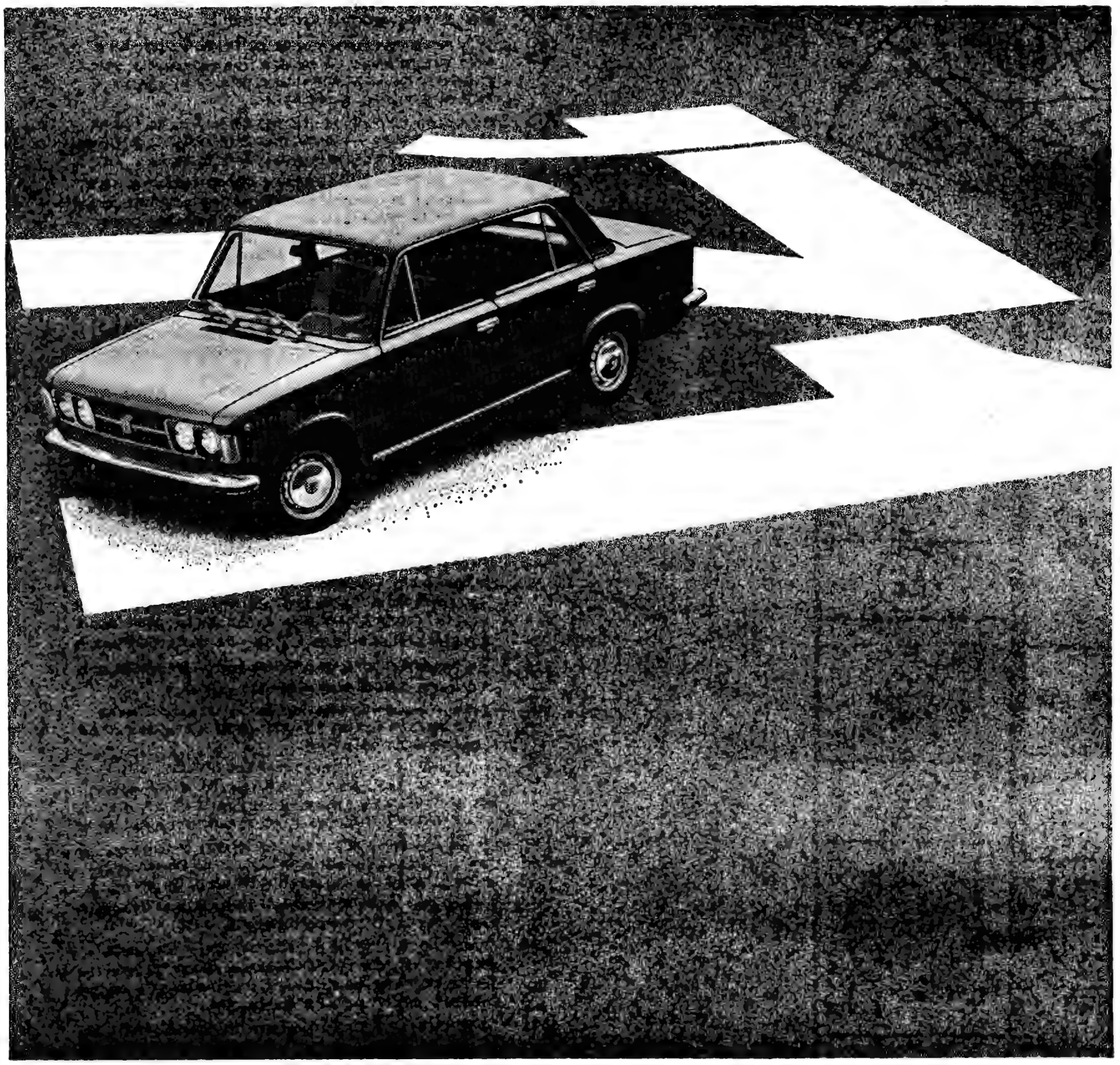
68 — AO CAIR NESTE NÚMERO É MULTADO POR EXCESSO DE VELOCIDADE. ENVIE 200.00 PARA A REDACÇÃO DA MOSCA

70 — GANHOU. PARA VOLTAR A CASA RECOMECE O JOGO AO CONTRÁRIO.

REGRAS DO JOGO

ESTE JOGO FOI ESPECIALMENTE CONCEBIDO PARA SER JOGADO AO SERÃO POR FAMILIARES E AMIGOS, EM NÚMERO VARIÁVEL QUE NUNCA DEVERÁ EXCEDER 250 PESSOAS.

OS JOGADORES DEVERÃO PREVIAMENTE DECIDIR A ORDEM DAS JOGADAS PELO CLÁSSICO PROCESSO DA MOEDA AO AR. SEGUIDAMENTE, PROCEDE-SE AO LANÇAMENTO DUM DADO — UM, NÃO VICIADO, COM O COPO DE PLÁSTICO. CADA JOGADOR DEVERÁ LANÇAR O DADO UMA SÓ VEZ EM CADA JOGADA.



O novo Fiat 124 Special T "Twin Cam"

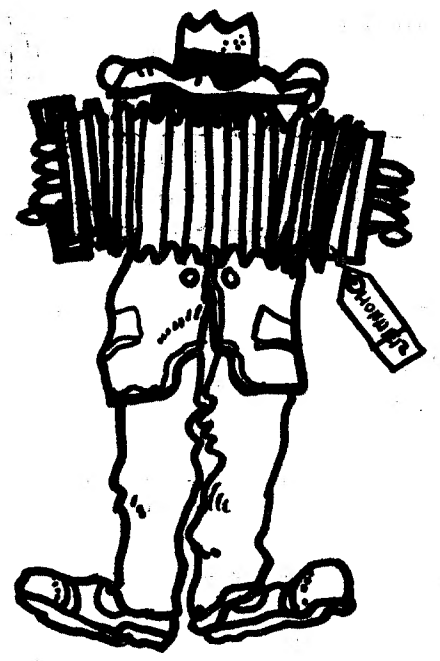
O novo Fiat 124 Special T "Twin Cam" (dupla árvore de cammes à cabeça) foi especialmente concebido para ir ao encontro de um mercado que desde longa data desejava encontrar um carro que permitisse as brilhantes "perfomances" de um motor como o do famoso Fiat 124 Sport Coupé, acoplado todavia a uma requintada e confortável carroçaria de 4 portas.

- 4 Travões de disco assistidos por servo-freio;
- Sistema de travagem com dois circuitos independentes para os travões anteriores e posteriores;
- Conta-rotações;
- Sistema de segurança anti-furto;
- Sistema preventivo anti-poluição;
- Pneus radiais.

CILINDRADA: 1438 cms.³
POTÊNCIA: 80 cv. (DIN).
VELOCIDADE: mais de 160 Km/h.
ACELERAÇÃO: de 0 a 100 Km/h. em 14,6 seg.

FIAT 124 SPECIAL T

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 • PORTO - Av. dos Aliados, 173 E EM TODOS OS AGENTES FIAT DO PAÍS



A BOLEIA NA MÚSICA LIGEIRA

Pois, caríssimos, a boleia na música ligeira é uma mentira. Toda a gente sabe que é uma mentira. As pessoas seguem o seu caminho ascendente sem ter que pedir «boleias» a ninguém. Todas as «carreiras» que conhecemos começaram o seu caminho sem boleias e continuaram por aí fora sem elas. Aliás, uma das coisas melhores que nós temos na nossa música ligeira é isso: todos sobem por si, todos singram sem ajudas nem boleias. Tudo por mérito próprio, reconhecido, inatacável, etc.

Já vamos aos factos. Antes, porém, todavia, contudo, não queremos deixar de fazer justiça por nossas próprias mãos. Por alguma razão não é permitida a boleia nas nossas estradas. A lei não se fez ao acaso, caríssimos! Esta lei é o reflexo mais que evidente do que se passa em todos os campos nesta parcela por Deus abençoada. Não há boleias, meus senhores! Não há boleias! Fique isto bem certo, bem definido. E, neste campo da música ligeira, então é que não há mesmo boleias, não senhor! Querem ver? Vamos a exemplos elucidativos, que não há nada como isso para acabar com as dúvidas, porque dívidas, perdão! dúvidas, se as há, há que acabar com elas e depressa. Os exemplos de carreiras sem boleias são inúmeros. Nem é preciso pensar, que eles surgem logo, espontâneos, simples, violentos em toda a sua rude veracidade. Vejamos:

Gabriel Cardoso — Este rapazinho tão simples, tão modesto, tão... tão... tão... nem sei quê que não tem nada a ver com o badalo do sino, subiu sem pedir boleias. E, se não as pediu, muito menos elas foram ter com ele. Assim, é falso que tenha: 1) pedido boleia ao mau gosto do público; 2) sabido da necessidade sentida pelos fans de António Calvário de uma renovação na continuidade; 3) necessidade de ter um clube com 280 fans para lhe bordar as camisas e fazer poemetos heróí-cómicos em sua honra.

Rui de Mascarenhas — Quanto a este bom homem, é falso: 1) que tenha pedido boleia no Canal 13 e a uma série de publicações da especialidade para dizerem que ele é o maior dos maiores nos Estados Unidos; 2) que queira cantar o mesmo de sempre para ir na boleia do público que, sem isso, não se lembraria dele; 3) que tenha vindo de boleia dos Estados Unidos a Lisboa por não ter dinheiro para a passagem.

Tony de Matos — No que diz respeito a este idóneo e respeitável senhor, é, declaradamente, falso que: 1) se tenha servido da boleia dos corações das mulheres dos emigrantes, cantando com aquela voz de homem de pôr os cabelos em pé; 2) tenha apanhado boleia de umas revistecas do Parque Mayer, porque já ninguém queria vê-lo nem ouvi-lo.

António Calvário — Quanto a este jovem, é mentira: 1) que se sirva da boleia monetária do seu estabelecimento para dizer que está em franca prosperidade; 2) que tenha apanhado boleia das canções mais bem classificadas no último festival de canções para obter um sucesso (zinho) que até nem o foi; 3) que este artista tenha apanhado boleia de um senhor muito alto e bem parecido e, perguntando-lhe para onde ia, disse-lhe o senhor muito alto e bem parecido que aquele carro estava a caminho da decadência e que aí o senhor Calvário se sentiria muito bem.

Artur Garcia — Não é verdade que: 1) este rapazote tenha apanhado boleia das melodias de sempre para recomeçar a cantar as coisas que todos já não podem ouvir mais; 2) tenha apanhado a mesma boleia que o sr. António Calvário.

Nicolau Breyner — Não tem cabimento dizer-se, a respeito deste garganta de ouro, que: 1) o Tom Jones lhe deu uma boleia que ele soube aproveitar na devida altura; 2) o teatro de revista tenha contribuído para acicatar a curiosidade das pessoas a respeito das qualidades vocais desta elegante personagem.

Lenita Gentil — No que concerne a esta elegante dama da nossa praça, é falso que: 1) tenha pedido boleia à voz de Simone; 2) tenha pedido boleia a todos os festivais nacionais e internacionais; 3) tenha pedido boleia aos fotógrafos para a fotografar toda.

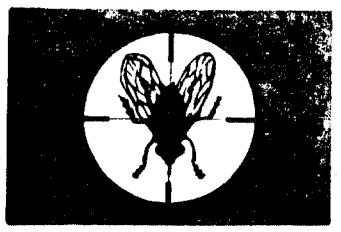
Tonicha — Esta menina: 1) não pediu boleia ao Nuno Nazareth Fernandes e ao Ary; 2) nem à Eurovisão; 3) nem ao folclore nacional; 4) nem nunca por nunca ser pediu boleia a nenhuma canção anteriormente cantada pelo Zeca Afonso.

Zip — Esta agremiação também não apanhou nenhuma boleia de Tonicha para defender o seu querido dinheirinho (perdão!) a sua qualidade!

Paulo de Carvalho — É mentira, meus senhores. É mentira que este senhor tenha alguma vez pedido boleia ao jeito que o senhor Rolo Duarte tem para fazer publicidade. Também é falso que este senhor queira apanhar uma boleia da etiqueta norte-americana Monument..

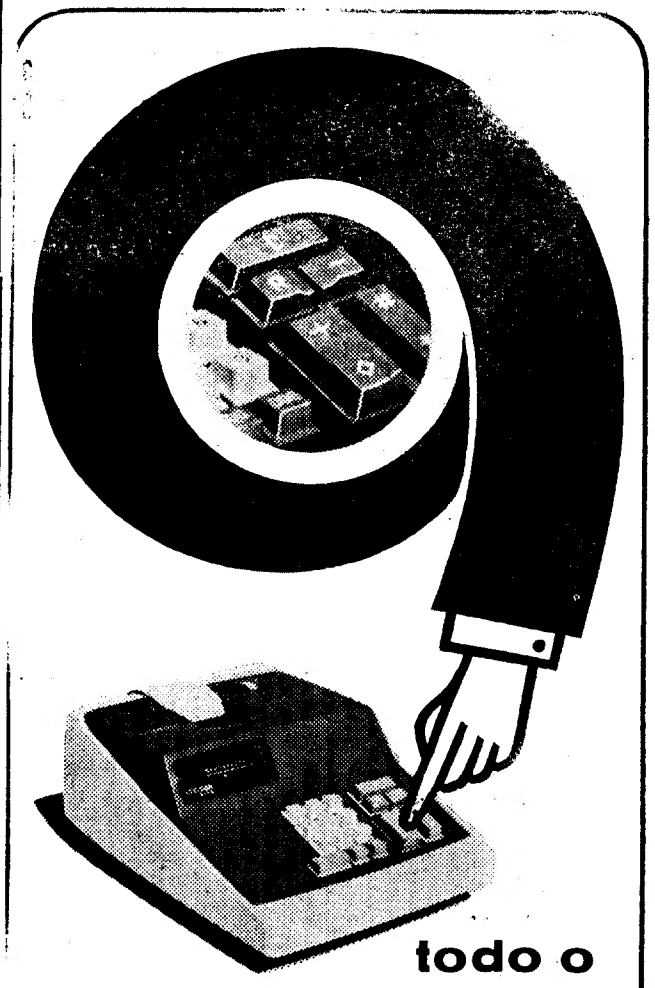
Portanto, meus senhores, falem de boleia onde quiserem, mas não na música ligeira. Está provado, que querem? Está provado! Que mais querem vocês quando lhes apresentam provas?

A MOSCA NÃO VAI EM BOLEIAS



De há uns meses (muitos) a esta parte a «Mosca» habituou-se, por ter asas, a ver as coisas de cima, ou seja lá do alto, da pontinha. Habituou-se a pousar no toutiço das coisas. Nas carecas burocráticas, nos finos do Tavares, nas estolas e nos visons. Na pança dos burgueses a banhos. Mas porque não pode, nem deve fazer descriminações sejam elas quais forem, até porque nem sabe como é que isso se faz, pousa igualmente sem qualquer tipo de pudor na primeira porcaria (bosta ou brasão, tanto faz) que lhe aparecer à frente das centenas. Mas como íamos dizendo o «Mosca» habituou-se a voar alto quanto lhe é possível, até porque não lhe dá uma certa segurança (mas pouco), e lá do alto (mas não muito por causa dos aviões e dos penachos) começou a ver as estradas de Portugal, essas tirinhas de asfalto, mal alinhavadas com os seus buracos, com as suas «boleias», com a sua deficiente sinalização. Começou a conhecer milímetro a milímetro os caminhos, os fios com que se tece esta teia em que vivemos (mas pouco), as vias que dão para sair e para entrar, mas para sair principalmente. Tudo isto a «Mosca» conhece, está farta de conhecer. E precisamente por isso, ou seja por isto. Isto tudo que estivemos para aqui a dizer entende que deve denunciar, além e aquém da boleia a muita porcaria que anda pelas estradas da nossa bem aventurada, abençoada, bendita (mas nem sempre bem vista) terrinha. A «Mosca» não grama, detesta (acha detestáveis) os aceleras das estradas de Portugal. Os meninos-de-papá-engatilhado que fazendo engate um princípio um meio e um fim e principalmente uma forma de se enterrarem lentamente como quem respira para lixar o próximo. A «Mosca» adora vê-los na «marginal» entre o Estoril e Cascais (estrada, entenda-se) a partir das duas da manhã, de grãozinho na asa, a ver se pescam alguma teen-age angustiada. A «Mosca» adora topá-los no Beat, nos Stones, no Ad Lieb, no Gambrinos e também no raio que os parta de copinho na mão e camisinha rendada, Charlot ou Pestana e Brito) e gosta de saber que elessão às centenas, aos milhares, que estão espalhados pelo país inteiro, que poliferam como os coelhos e também gosta de saber que eles não têm absolutamente nada a ver com isto tudo. Que estão perfeitamente à margem do que importa ser visto e sentido (e dito neste momento em Portugal). Por isso a «Mosca» afasta-se deliberadamente dos Rallyes, dos peditórios, dos concursos (con-ursos) para eleição de misses, dos coktails, das reuniões, des festinhas «quentes» da Av. de Roma (e não só), das «boites» da Costa do Sol, porque sabe que é aí que eles estão, trazendo sobre os ombros o peso duma feroz e antiquíssima inutilidade e também porque tem a certeza que tudo o que foi feito não será certamente feito por aí, nem nada que separeça.

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1



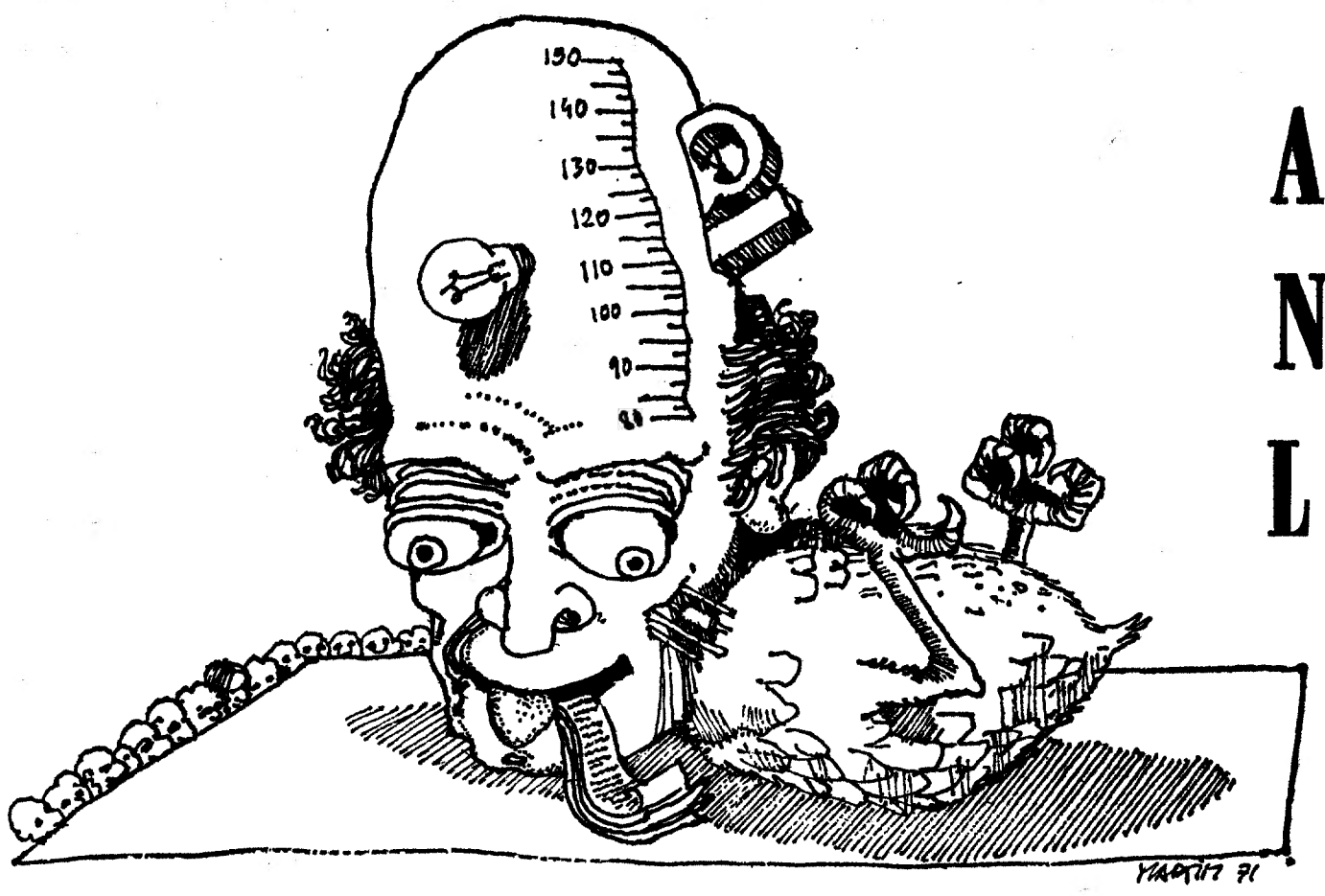
todo o pormenor conta

Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, "não-soma" e total -

CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL.



A BOLEIA NA LITERATURA

É evidente que na literatura ninguém espeta o dedinho para reduzir mais fàcilmente a distancia entre dois pontos. Na literatura ninguém espeta o dedinho porque os dedinhos estão todos ocupados com a pena da glória, com as unhas envernizadas para a posteridade que só por si já é uma espécie de boleia dos séculos. Na literatura a forma mais comum de boleia é o prefácio. O prefácio pode e deve ser encarado como uma boleia directa, sem paragens para meter água nem quotização para a gasolina. Quem apanha este tipo de boleia deixa de ter preocupações, passa a viajar tranquilamente sempre que lhe apetecer, mesmo que não deseje ir a parte alguma. Isto sucede também nas boleias de estrada; quem se desloca de boleia pode à primeira vista parecer pessoa de família ou amigo mútuo. Na literatura do condutor tudo se passa rigorosamente assim, é o reino confuso das aparências, o que é, parece e o que não parece, é e será... E por isto acontecer tão frequentemente chega-se a um momento em que nada mais existe para além das pobres aparências, tanto as dos que dão (boleia) como as do que a aceitam (a boleia).

Outro tipo não menos característico de boleia é a de grupo. Isto é o candidato à boleia, em vez de esperar interminàvelmente que alguém pare, junta-se a outro que se encontram em idênticas condições e depois de estarem todos muito juntinhos e solidários misturam-se com os que habitualmente dão boleias e passam a ser uma família muito unida e bem educada. Posteriormente para se eliminar o incómodo do dedo esticado pela vida fora, à pendua dos nomes, continuam todos muito juntos em almoços, em jantares, em cafés, em reuniões mundanas, na publicidade, na vida e principalmente na morte que por acaso até é lacrimejantemente celebrada em páginas e revistas da especialidade e tudo isto temperado com umas coroazitas de flores no cemitério dos Prazeres. Depois fala-se de coerência, de interioridade, de correntes estéticas e de outras coisinhas desvairadas, que não têm nada a ver com as necessidades prementes da gente que se passeia anónima pelas estrelinhas dessa literatura toda ela feita de boleia e de cordel. Cordel esse que muitas vezes serve para pendurar a roupa suja das palavras.

Acrescente-se entretanto que todo o aparato que envolve a morte em literatura se deve ao facto desta forma de «boleia» não dar direito a penduras, especialmente quando se trata dum suicidazinho em França ou duma congestão na Brasileira do Chiado. Outra forma curiosamente fácil de boleia em literatura é a da T. V. Com efeito alguns boleeiros (não confundir com baladeiros que são raça menor mas às vezes também aceitam boleias) das letras pendurando-se no écran com unhas e dentes e ali ficam colados como lapas fazendo piruetas e dando cambalhotas para gozo dos «progressistas» que ainda lá não foram mas hão-de ir, se Deus quiser. (E viva o Canal 13).

Outro dos tipos de boleia literária é a da música, só que aqui vira-se muito ràpidamente o feitiço contra o feiticeiro e quem se pendura quase sempre é a música. E nesta coisa de «boleias» quando num só carro há dois apedirem boleia cada um à sua maneira) quase sempre a viagem acaba cedo, ou então acaba tarde e mal.

Depois há ainda a boleia dos centenários, ou seja a dos que aceitam boleia de quem já remotamente as aceitou. Depois são as conferências, os autógrafos etc., etc., etc.

Entretanto a «Mosca» formula um voto muito sinceramente: vão viajando sem ela, que ela quando precisar de boleia candidata-se aí a um prémio literário (só se for da picadela) e então é que se há-da falar dela. E há-de haver foguetes, polémicas e tudo como nas touradas a sério, ou será no pátio das cantigas?

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

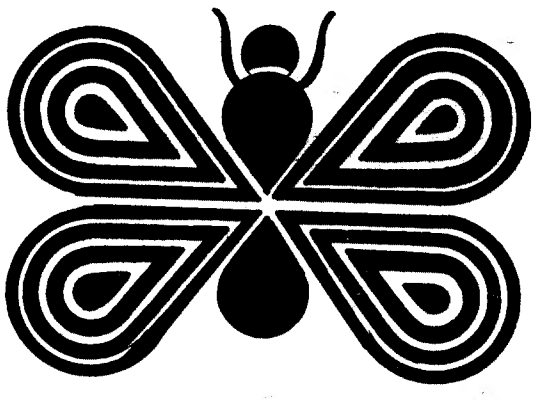
CONDICIONADORES DE AR PHILCO
AR QUENTE — AR FRIO
Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
Rua Santa Catarina, 117 PORTO
Rua da Alegria, 122 LISBOA

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS
Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 8 — Barcelona (Espanha)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A BOLEIA DO MORGADO



Era uma vez um morgado. Como todos os morgados era um menino do seu pai, mais que um menino de sua mãe, contra o que muita gente afirmava e continua, ainda, a afirmar. Esse morgado menino dormia muito bem. Mas um dia teve um sonho. E o sonho era lindo como as coisas lindas! Há más-línguas que dizem que não foi sonho, não senhor, que foi mas é um pesadelo. Mas nós, que como toda a gente sabe, queremos é contar a nossa história tal como ela é e não como as más-línguas dizem que foi, contaremos o que sabemos sem partidarismos. O menino morgado teve um sonho e, como dissemos atrás, o sonho foi lindo como as coisas lindas. O menino morgado sonhou que era borboleta.

Um sonho qualquer tem. E toda a gente sabe que, às vezes, se sonha com o que menos se espera. O pior é que há pessoas que acreditam nos sonhos. E daí talvez nem seja o pior. Bom. O que é facto é que o moço morgado, embora não acreditando nos sonhos, tinha muita fé neles, deixava-se influenciar sobremaneira por essas brincadeiras do subconsciente. E foi assim que o juvenil morgado foi ter com o papá. Foi ao escritório do papá e pediu à secretária do dito se podia falar com o seu antecessor. A secretária do papá disse ao pai do morgado que estava ali o júnior dele. O morgado entrou, conversou com o Morgado Senior, e tudo ficou combinado. A solução estava numa peça de teatro, coisa que o morgado menino nunca tinha feito a não ser no colégio, onde fizera um papel secundário na famosa peça infantil «O Morgadinho dos Canibais». E foi assim que se pediu a um senhor estrangeiro que escrevesse um arremedo de peça de teatro para o Juniorzinho fazer o papel principal. E o Morgado menino fez o papel que sempre tinha sonhado, na peça «Sós, as Borboletas são livres!». O papel que o morgado filho, ou junior desempenhava era o papel de uma borboleta cega que apesar de cega era livre. Foi um êxito. Houve quem dissesse que o menino morgado não devia falar na peça. Devia apenas entrar no palco vestido de borboleta, com as asas coloridas e ares de «borboleta», e não dizer uma. Isto apenas porque o jovem morgado, menino de seu pai e não de sua mãe, contra o que muito boa gente pensava e ainda pensa, não conseguia imitar a linda voz das borboletas. Essas pessoas, maldosas pessoas!, não, souberam reconhecer as veras qualidades do junior morgado. Ele, de borboleta, fica muito bem! Muito bem mesmo! Tanto que não o conseguimos ver a representar outro papel que não o de borboleta. De qualquer modo, o que é verdade é que ele fica muito bem de borboleta. Abençoado sonho! E foi assim que o Morgado atingiu a maioridade e a liberdade: sendo borboleta.

A. Portela de Sacavém

À Família Insectosyte

Sentidos Pêsames do Shelltox

Nova barra Shelltox com Vapona

Aerosol e Líquido

Shelltox mata que se farta!

CIES+

DECLARAÇÃO

Atendendo a que:

a) **... o suplemento Mosca tem prestado valiosos serviços públicos com o entretenimento e animação dos seus leitores...**

b) **... deu origem a dois insectos, a Varejeira e a Melga que idem, idem, aspas, aspas...**

...SHELLTOX declara, por este meio, poupar à sua acção destruidora da Família Insectosyte tão nobre insecto que, por este motivo, é o ÚNICO que fica imune à sua acção

o abaixo assinado

SHELLTOX

(aerosol, nova barra e líquido)

Segue o reconhecimento

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO

IBM — UNIVAC

Diurnos		Nocturnos
2 Agosto	Introdução aos ordenadores	7 Junho
21 Junho	R. P. G.	14 Junho
—	Cobol	21 Junho
—	Fortran	26 Julho
19 Julho	Organização de ficheiros	14 Junho
2 Agosto	Assembler	5 Julho
—	DOS	14 Junho
—	Gestão de sistemas	5 Julho

- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
- ESTAGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME

Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, n.º 61-4.º Dt.º — Telef. 56 10 60

O divórcio da minha prima Manela

Esta redacção tem de ser muito pequena porque os meus pais resolveram no Domingo não falar à minha frente do divórcio da minha prima Manela por eu ainda não ter idade para saber dessas coisas o resultado é que tenho de colar ouvido à porta ou de conversar com as vizinhas para saber o que se passa o que é uma chatice danada na Segunda-Feira por exemplo abriram a porta de repente quando eu estava na posição de escuta e fui atirada para o chão com toda a força de qualquer forma o que eles estavam a dizer era que o meu pai tinha tido toda a razão quando ela casou porque tinha dito que se ela fosse filha dele só casava pela Igreja isto foi o que eu ouvi e como sou filha dele já sei o que me espera o que eu não percebo é que diferença é que faz uma pessoa ser homem ou ser mulher porque o meu pai disse bem alto que se tivesse um filho não o deixava casar senão pelo civil mas que à filha só casava pela Igreja quando oiço coisas destas fico a pensar que os adultos são xaladinhos de todo enfim a minha prima Manela continua em conversas para a direita e para a esquerda mas não há meio de dizer ao homem que lhe dá o divórcio parece agora que a questão é de pilins porque o meu Pai entende que ela não deve dar o divórcio sem ele lhe dar pelo menos vinte contos para ela ficar assegurada e como o meu Pai é muito boa pessoa até já descobriu cá na Graça uma lojita para ela montar com ele um lugar de hortaliça ela dá o trabalho e os vinte contos do marido e o meu Pai dá uma coisa a que ele chama «a orientação» e os lucros são divididos ao meio o marido dela coitado já disse que se ela lhe desse o divórcio estava disposto a entrar com algum mas ela ainda não disse nada porque não se sabe ao certo se tal lojita de que eles precisam para montar o lugar tem trespasse ou não e se os vinte contos chegam para tudo de maneira que sempre que o marido lhe escreve a falar no assunto ela manda-lhe uma resposta que o meu Pai lhe ensinou e que eu acho bestial «A VIRTUDE NÃO SE COMPRA NEM SE VENDE» entretanto estão à espera de saber quanto é que custa o lugar da hortaliça para ver se chegam a acordo as vizinhas não falam noutra coisa há quem diga que ela tem razão e há quem diga que ele é que tem razão eu cá por mim não digo nada porque não sei o que se passou mas acho que se ela lhe arrancar vinte contos quem tem razão é ela porque ele é parvo e ninguém gosta de aturar parvos por outro lado olhando bem para ela e ouvindo aquela boca de prata a falar também se lhe deve dar razão a ele coitado que para se ver livre dela até está disposto a entrar com vinte contos no meio disto tudo o meu Pai é que fica a ganhar porque fica sócio do lugar sem ter de se divorciar de ninguém eu cá por mim do que tenho medo é de que ele nos obrigue a passar o resto da vida a comer caldo verde só por ter sociedade no lugar duma vez que ele foi à pesca e trouxe uma cesta cheia de berbigão apanhado na bordinha do mar tivemos de comer arroz de berbigão durante uma data de dias e só paramos quando o gato morreu depois de ir ao berbigão.

GUIDINHA